

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 473 ANO 48.º UM ESCUDO



VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE
**TRIUNFO
DA
TÉCNICA**
NOS AGENTES
PHILIPS

RECOLHER OBRIGATÓRIO EM JERICÓ DECRETADO POR ISRAEL

JERUSALÉM, 28 — (R.) — As autoridades militares israelitas decretaram hoje o recolher obrigatório na cidade de Jericó onde estudantes árabes ten-

taram manifestar-se e forçar os comerciantes a fechar as suas lojas. O recolher obrigatório foi também imposto em duas aldeias da região de Samaria por motivos idênticos.

Porém, na aldeia de Tubas, o recolher obrigatório foi levantado depois que os responsáveis árabes daquela localidade prometeram às autoridades israelitas garantir a manutenção da ordem.

Entretanto, nas cidades de Nablus e Ramallah o recolher obrigatório total foi aliviado, passando a vigorar a partir das 4 da tarde até às 9 horas da manhã. Todas as escolas nesta cidade permanecem encerradas.

O ministro da Defesa israelita, general Dayan, declarou aos dirigentes das comunidades árabes que as tropas israelitas aplicarão sistemati-

camente o recolher obrigatório nas zonas ocupadas se os dirigentes locais não fossem capazes de manter a ordem e controlar eles próprios os manifestantes.

As manifestações nas zonas ocupadas têm sido efectuadas, principalmente, por raparigas das escolas e os militares israelitas em vez

de reprimirem essas manifestações empregando a força contra as raparigas recorrendo ao recolher obrigatório que esvazia as ruas e permite restabelecer a ordem.

Ao mesmo tempo, as autoridades israelitas anunciam que quem violar o recolher obrigatório será severamente punido.

KIESINGER PARTIU

O chanceler Kiesinger, que hoje deixou Lisboa, a caminho de Madrid, passa revista à guarda de honra, acompanhado do Presidente do Conselho (LER NOTÍCIA NA PÁGINA CENTRAL)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA



ATERROU NA U.R.S.S. A NAVE «SOYUZ 2»

MOSCOW, 28 — (F. P.) — A nave espacial «Soyuz-2» pousou hoje na região prevista, em território soviético, anuncia uma nota oficial da agência «Tass». A «Soyuz-3» continua no espaço.

As 10 e 25 locais — acrescenta a «Tass» — o sistema de travagem da «Soyuz-2» foi posto a funcionar. «As 10 e 51, a nave espacial entrou nas camadas densas da atmosfera e procedeu a uma descida controlada aerodinâmica e pousou».

Na última fase do voo, a «Soyuz-2» utilizou um pára-quedas e um sistema de aterragem suave — diz ainda o texto, que prossegue:

«Durante o trajecto em voo da nave espacial «Soyuz-2», o programa de «controlo» dos sistemas da nave, bem como de manobras e de aproximação entre as «Soyuz-2 e 3», foi realizado integralmente».

Por outro lado, a «Tass» indica que, às 12 horas locais, a nave espacial «Soyuz-3», pilotada pelo cosmonauta Georgui Beregovoi, havia completado 33 revoluções. Todos os aparelhos de bordo

continuam a funcionar normalmente. A pressão e a temperatura mantêm-se aos níveis previstos. O moral de Beregovoi é excelente.

O cosmonauta procede às experiências previstas no plano, isto é, a observação visual da «cobertura» nebulosa da superfície da Terra, além da observação do céu estrelado.

Na 33.ª revolução, o cosmonauta verificou três focos de incêndios florestais e, na região do Equador, fenómenos de trovoadas. É mantida uma radioligação bilateral permanente com Beregovoi. O voo da «Soyuz-3», continua.

Outras naves tripuladas prontas a serem lançados pela Rússia

MOSCOW, 28 — (A.N.I.) — Um locutor da Rádio Moscovo, falando directamente de Baikonur, afirmou «que estavam prontas a serem lançadas» naves «Vostok» de um só tripulante, «Vostok» de três tripulantes e naves «Soyuz» e «Cosmos», não tripuladas.

A Tass, no sumário do noticiário de ontem, anunciou, por seu lado, que a «Soyuz-2» e a «Soyuz-3»

modificaram as respectivas órbitas. A órbita da «Soyuz-2» foi pouco alterada, mas o coronel Beregovoi tirou a «Soyuz-3» da órbita quase circular e passou a para uma órbita elíptica, de 179 para 252 quilómetros, aproximadamente.

O órgão do Exército russo, «Estrela Vermelha», também se referiu hoje a «outros astronautas» prontos a partir, numa notícia do cosmódromo de Baikonur, na Ásia Central, que é o Cape Kennedy dos russos.

A notícia não esclareceu se se trata de astronautas de reserva, para o caso de Beregovoi não completar a missão do que foi incumbido, ou se, realmente, há uma segunda nave tripulada, pronta a ser lançada no espaço. Missão da «Soyuz» — p. 18



O cosmonauta James Lovell durante treinos de amarração da cápsula «Apolo 8», que deve ser lançada no próximo mês, com mais dois tripulantes, para um possível voo circunlunar

Edição da noite

A SINALIZAÇÃO INADEQUADA JUNTO DA PRAÇA DO MATADOURO ENGANA OS AUTOMOBILISTAS (MAS PASSAM-SE MULTAS!)

O entroncamento das Ruas Fernão Lopes e Eng.º Vieira da Silva, em frente a um dos muros da Praça do Matadouro (uma das mais concorridas de Lisboa) constitui actualmente, devido à sua sinalização inadequada, um foco gerador de confusão, perda de tempo e aborrecimentos para automobilistas, motoristas profissionais, descarregadores e agentes da autoridade.

Junto do passeio que fica encostado ao muro, podem os

veículos automóveis estacionar a todas as horas do dia, excepto entre as 7 e as 10, período de tempo reservado para estacionamento dos veículos de carga que abastecem o mercado.

Acontece, porém, que, devido ao dilatado espaço do parque, estão muito afastados os dois únicos sinais que o delimitam. Como não existe sinalização em frente à Rua Fernão Lopes, os automobilistas que a utilizam para vir à Praça do Matadouro (todos quantos residem do lado oriental da Avenida Fontes Pereira de Melo, pois esta é

uma via onde se não pode voltar à esquerda para entrar na Rua Eng.º Vieira da Silva) arrumam os seus carros, quando há lugar livre junto ao passeio. O sinal que marca o início do parque para veículos de carga fica a 40 metros para as suas costas, colocado num poste de candeeiro de iluminação junto ao lanceil do passeio e sem o menor ângulo de visão para quem ao volante de um carro desemboca da Rua Fernão Lopes.

Se estacionar entre as 7 e as 10, não tardará muito que não lhe afixem no pára-brisa,

um desagradável papel amarelo, a informá-lo (e só então) de que foi autuado por transgredir. Têm sido inúmeros os multados, desde que o parque foi alargado. Salvo melhor opinião, estas autuações são ilegais, assim como as respectivas multas. O sinal mais próximo, depois da bifurcação referida, proíbe o estacionamento, a partir do local onde está colocado junto da porta da Praça do Matadouro. Do entroncamento até lá, podem estacionar cinco e seis veículos.

Não se sabe a que título foi colocado ali este sinal, que estabelece uma confusão dos diábolos. Na verdade, como o passeio é ali interrompido e a rua dá acesso ao portão do mercado, o estacionamento é automaticamente proibido pela letra do Código da Estrada. Mas há pior. Ou o sinal apenas tem efeito até ao início da curva que dá para o acesso à praça, e neste caso é inútil pois está a menos de cinco metros dela e a proibição de estacionar é automática, de acordo (mais uma vez) com a letra do Código, ou é válido para além desse acesso. Nesta última hipótese, a confusão aumenta, se possível.

Em que ficamos?

A admitir-se a validade do sinal, para além deste ponto, ela anula também a permissão de estacionar para descarga de produtos com destino ao mercado. E, como não surge, depois, qualquer indicativo que estabeleça o termo da proibição esta continua até à esquina do Largo José Fontana.

Acontece, todavia, que o sinal de fim do parque está uns 35 metros para lá deste indicativo de proibição de esta-



Este o sinal que confunde tudo, junto da entrada da Praça do Matadouro, na Rua Eng.º Vieira da Silva. Quem volta à esquerda, vindo da Rua Fernão Lopes, ao volante de um carro, não encontra nenhum sinal impeditivo de estacionar e para e encosta, com a certeza firme de não cometer qualquer transgressão, tanto mais que vê este sinal uns 30 metros à sua frente e ele lhe dá a segurança de só a partir dali ser impedido de fazer-lo

fim do parque para a descarga nunca poderá significar o termo da proibição de estacionamento. Se este sinal é válido, deverá, em bom entendimento, sobrepor-se ao da autorização de parque, no meio do qual está implantado.

A solução simples

Daqui se conclui que toda a sinalização de um bocadinho de rua não poderia ser mais confusa nem prejudicar mais toda a gente. E seria tão fácil encontrar uma solução! Bastaria tirar o sinal que proíbe o estacionamento de um lugar onde não faz falta nenhuma (antes pelo contrário, só complica tudo) e levá-lo para a arrecadação municipal. Bastaria colocar outro

sinal de reserva de parque para descarga de produtos destinados ao mercado, entre as 7 e as 10 horas, mesmo em frente à Rua Fernão Lopes, para os automobilistas que dela desembocam, aos volantes dos respectivos veículos, poderem ser responsabilizados se estacionarem, durante esse período de tempo, no espaço compreendido entre o eixo desta via e o portão da Praça do Matadouro.

Isto evitará maças, protestos e precioso gasto de tempo, tanto a automobilistas clientes do mercado como aos que se ocupam na descarga de produtos alimentares, como ainda à Polícia, que tem muito mais que fazer do que aplicar multas cuja legalidade pode ser facilmente controvertida.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O sr. prof. Marcello Caetano recebeu, esta tarde, em S. Bento, em audiência de trabalho, o titular da pasta das Corporações.

Ministro do Interior

O sr. Gonçalves Rapazote, titular da pasta do Interior, recebeu em audiências os srs. eng.º Manuel Augusto Engrácio Carvalho, chefe do

distrito de Viseu; a direcção do Benfica; e, ainda, o sr. dr. Guilherme Vasconcelos.

Ministro de Estado

O sr. eng.º Vaz Pinto reuniu-se, esta tarde, com os componentes da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário de Pedro Álvares Cabral, presidindo a uma sessão de trabalhos.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o secretário-geral da província de Moçambique, sr. dr. Gouveia e Melo.

Recebeu também em audiência o presidente da Corporação da Indústria, sr. dr. Sá Viana Rebelo.

COLÓQUIOS DE INTRODUÇÃO À UNIVERSIDADE

Na Residência de Estudantes das Avenidas, na rua dr. António Candido, 10, começa hoje o 6.º ciclo de Colóquios de Introdução à Universidade, que agora entram para a Faculdade, no sentido de lhes facilitar o ambiente e os métodos de trabalho que no ensino superior vão encontrar. Hoje, às 21.30, efectua-se a palestra de introdução dos colóquios de engenharia, que hão-de decorrer até ao próximo dia seis. Os debates referentes a medicina, direito e económicas terão lugar, aqueles dois a partir de sete de Novembro e estes últimos depois de oito do mesmo mês.

16 TOTALISTAS NO TOTOBOLA

No escrutínio referente ao concurso de ontem das Apostas Multas Desportivas (Totobola) apuraram-se 16 totalistas, sendo 10 metropolitanos, 4 de Angola e 2 de Moçambique. A cada um cabe o prémio de 155 004\$20.

Em doze resultados acertaram 650 apostadores, sendo 514 da Metrópole, 83 angolanos e 53 de Moçambique. O prémio correspondente a cada acertante é de 3 777\$30.

CEIA À RIBATEJANA

A Casa do Ribatejo promove na quinta-feira, às 20 e 30, uma ceia tipicamente ribatejana, confeccionada com produtos oferecidos por lavradores. A ementa é constituída por aperitivos, tais como murceia de Atalaia, queijos da serra de Santo António, amêndoas, tremoços, azeitonas, pevides, etc. sopa à jeizaria, peixe e peru, fruta, vinho e bagaço. As inscrições, ao preço de 40\$00, estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º ou pelo telef. 681384.

ATROPELADO NA AVENIDA

Foi conduzido ao Hospital de São José o sr. António Manuel Ventura Pereira, de 34 anos, vidreiro, residente no lugar de Figueiras, Marinha Grande, e acidentalmente em Lisboa, por ter sido atropelado por um automóvel na Avenida da Liberdade. Ficou internado na sala de observações, com ferimentos na cabeça.

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

Segundo informação médica obtida, esta manhã, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, agravou-se o estado de saúde do presidente Salazar, em consequência de uma afecção na garganta. Os médicos assistentes ordenaram análises imediatas.

Parece manter-se o estado de consciência verificado nos últimos dias e acentuaram-se as melhoras quanto à paralisia.

A visita do Presidente da República à Casa de Saúde da Cruz Vermelha está prevista para o fim da tarde.

Mestres japoneses no arranjo de flores

Hoje, ao fim da tarde, no Hotel Ritz, são apresentados à imprensa, num «cocktail» oferecido pela Embaixada do Japão, os dois especialistas de arte tradicional nipônica de arranjo de flores que se encontram entre nós, os professores Ryoichi Nakamura e Masami Kamamoto.

Amanhã e depois, no mesmo local, estes dois mestres japoneses farão demonstrações da arte de que são peritos a Ikebana.

À noite, os srs. general Júlio Salvador Diaz Benjumea, 2.º chefe do Alto Estado-Maior Espanhol, com os componentes da missão que chefiava, e o sr. almirante Laurindo dos Santos, presidente da comissão portuguesa à Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, com os membros que dela fazem parte, assistem a uma recepção na Embaixada de Espanha, dada pelo respectivo embaixador.

Amanhã, de manhã, haverá uma sessão de trabalhos para redacção das actas, e, à tarde, a sessão plenária de encerramento. As 19 e 15, a missão espanhola apresentará cumprimentos de despedida ao sr. ministro da Defesa Nacional, que fará imposição de condecorações a alguns oficiais espanhóis.

Na quarta-feira, de tarde, a missão militar do país vizinho regressará, por via aérea, a Madrid.

VISITA A FARO DO GOVERNADOR CIVIL DE HUELVA

FARO, 28. — A convite do governador civil do distrito, sr. dr. Romão Duarte, deslocou-se hoje a esta cidade o governador civil de Huelva, D. Julio Gutierrez Rubio que se faz acompanhar por sua esposa.

Após as cerimónias de boas-vindas, realizou-se um almoço no Hotel D. Filipe, Vale de Lobo (Almansil) oferecido pelo sr. dr. Romão Duarte e esposa.

O governador civil de Huelva regressa a Espanha ao fim da tarde.



O automobilista que desemboca da Rua Fernão Lopes, não vê em frente, no local onde estacionam os automóveis, na Rua Eng.º Vieira da Silva, qualquer sinal que proíba isso

cionamento. E, daí para a frente, estacionam, dia e noite (sem serem os seus donos multados) veículos automóveis, o que não deveria ser, no caso de o sinal de proibição de estacionamento ter validade. Querirá esta sinalização sugerir que, desde o ponto do sinal de proibição até ao do fim do parque, é sempre impedido o estacionamento, a qualquer hora do dia?

Neste caso o sinal junto ao portão está errado, pois deveria marcar as horas em que é permitido estacionar para descarga, já que proíbe todo e qualquer estacionamento de qualquer forma o sinal de

Seja esperta!
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias

UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO—3

ORGÂNICA DO ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

TEIMAMOS EM JULGAR que o êxito de toda e qualquer reforma do ensino depende primordialmente da formação dos quadros docentes. Reformas não escassearam: desde as que aparentemente revolvem de pés a cabeça o edifício educativo, até as modestas arrumações deste ou daquele compartimento. Não se tem lucrado muito com isso, se alguma coisa se lucrou. Decerto em tantos casos trata-se de esportilhos em que mesmo os melhores mestres não podiam deixar de frassar; mas frequentemente a qualidade dos docentes, se não fossem erradamente seleccionados e erradamente formados, poderia suprir numerosas deficiências.

Não obstante a preparação do professorado dever nortear-se por uns tantos princípios comuns,

convém encarar-la em relação com os sucessivos graus e as diversas modalidades de ensino.

BASES DE UMA ORGÂNICA DO ENSINO

O ensino inteiro deve estar organizado em completa coordenação dos seus graus sucessivos e das suas diversas modalidades ou secções, numa totalidade harmónica, mas com flexibilidade para permitir emendar enganos de orientação na carreira escolar ou na selecção profissional e para permitir o reingresso de elementos aproveitáveis demasiado cedo lançados no trabalho para angariar a vida. Este princípio da escola organizada tem de ir sendo, é evidente, aplicado em etapas. O outro princípio que se nos afigura dever orientar a organização geral é o de não reunir na mesma escala educandos de idades distanciadas, em fases marcadamente diferenciadas da sua evolução física e mental. E isto por duas ordens de razões: por um lado, torna excessivamente diferente a formação do professor em psicopedagogia e em didáctica; por outro lado, surgem dificuldades de convívio e de planos de acção e trabalho entre os educandos, tornando-se particularmente espinhoso fazer funcionar o self-government.

Em nosso entender, convém que o processo educativo fora do ambiente familiar comece aos três ou quatro anos, prolongando-se até os oito o jardim de infância. Na verdade, não há grande vantagem em adiantar a aprendizagem da leitura e escrita, pelo menos generalizada, sabendo-se que o seu início mais tardio é amplamente compensado pela maior maturação psicológica e portanto acentuadamente maior rapidez e facilidade; além disso, é de muito interesse que a criança se consagre nesses anos a um conjunto de actividades manuais-men-

ceses. Deve igualmente reconhecer-se que as autoridades argelinas fizeram um sério esforço de há um ano a esta parte para que o contingente seja respeitado e para que cesse o afluxo de «falsos turistas» que iludiam a regulamentação imposta. Os argumentos das duas partes têm o seu valor. O essencial é que as negociações não se interrompam, como as anteriores, e levem a um acordo que concilie o desejo dos argelinos em obter um contingente ampliado e planificado, e as necessidades francesas no plano económico e administrativo. Mas é pelo menos igualmente importante que na sua aplicação desapareçam os enredos administrativos que contribuíram para o malogro do acordo de 1964 e, numa maneira geral, qualquer atitude de má vontade. Do êxito destas conversações dependerão em grande parte as outras negociações que devem seguir-se, em especial a propósito das trocas comerciais, e a viagem que Michel Debré se propõe efectuar a Argel no fim do ano para selar o reatamento da cooperação.

(Continua na pág. seguinte)

EM RISCO AS POSSIBILIDADES DE REATAMENTO DA COOPERAÇÃO ENTRE A FRANÇA E A ARGÉLIA

Ao reler as declarações optimistas feitas regularmente pelos dirigentes franceses e argelinos, ser-se-ia tentado a pensar que a cooperação entre os dois países se desenvolve numa maneira cada vez mais harmoniosa. Na realidade continuam graves problemas sem solução, especialmente o do vinho, enquanto conflitos cada vez mais sérios ocorrem num sector apresentado até agora como exemplo, o dos hidrocarburetos.

No entanto é noutro ponto, a emigração da mão-de-obra, que as duas partes escolheram entabular a negociação, em Argel. Os argelinos consideram de facto este assunto a «pedra angular» da cooperação — segundo a fórmula de Kaïd Ahmed — não só porque os fundos transferidos pelos trabalhadores imigrantes constituem um valor importante da economia argelina, mas também porque o tratamento reservado aos argelinos pela antiga metrópole lhes aparece como um teste deste «espírito de cooperação» de que reclamam em Paris.

As conversações vão entabular-se em condição difícil, permanecendo as respectivas posições bastante afastadas e tendo o clima sido alterado pelos adiamentos destes últimos anos e as medidas unilaterais tomadas por essa ocasião por uma e outra parte, por vezes a título de «repressália».

Como se sabe o Governo argelino considera demasiado restritivo o acordo assinado em 1964, deseja a sua revisão e o «estabelecimento duma corrente migratória harmoniosa e controlada, mas também regular e principal-

mente substancial», como recordava recentemente o senhor Buteflika.

A França, por seu lado, entende conter esta corrente migratória em limites compatíveis com as necessidades do mercado do trabalho e estar, além disso, em medida de controlar mais eficazmente a colónia argelina. Isto significa que Argel deseja que o contingente de trabalhadores a quem é concedido o visto do Office National da mão-de-obra fosse elevado a uns quarenta mil ou cinquenta mil homens por ano, como de resto tinham convindo os nego-

ciadores franceses noutro tempo. Em contrapartida, Paris tem por essencial que os argelinos possuam uma carta de residência, quanto mais não seja para conhecer com precisão a importância e a localização da comunidade argelina. Imagina-se que esta formalidade, e a que os argelinos fogem actualmente, seria muito impopular. Mas será possível evitá-la por muito tempo?

O Governo argelino deseja vivamente que as negociações cheguem a novo acordo, mas permanece inflexível quanto ao princípio, posto em Evian, da liberdade de circulação dos seus naturais entre a Argélia e a França. Deve reconhecer-se que, noutro sentido, esta liberdade — salvo casos especiais — é concedida aos fran-

ceses. Deve igualmente reconhecer-se que as autoridades argelinas fizeram um sério esforço de há um ano a esta parte para que o contingente seja respeitado e para que cesse o afluxo de «falsos turistas» que iludiam a regulamentação imposta. Os argumentos das duas partes têm o seu valor. O essencial é que as negociações não se interrompam, como as anteriores, e levem a um acordo que concilie o desejo dos argelinos em obter um contingente ampliado e planificado, e as necessidades francesas no plano económico e administrativo. Mas é pelo menos igualmente importante que na sua aplicação desapareçam os enredos administrativos que contribuíram para o malogro do acordo de 1964 e, numa maneira geral, qualquer atitude de má vontade. Do êxito destas conversações dependerão em grande parte as outras negociações que devem seguir-se, em especial a propósito das trocas comerciais, e a viagem que Michel Debré se propõe efectuar a Argel no fim do ano para selar o reatamento da cooperação.

(Continua na pág. seguinte)

Nota
do dia

ESCOLA DE CIDADÃOS

AS DIFICULDADES RECENTES para o preenchimento de dois lugares de governador civil (num deles verificaram-se circunstâncias políticas que vieram a público mas que não alteram o sentido do fenómeno) evidenciam um problema geral que é um problema grave. Aliás, não é um problema novo: há mais de dez anos que o actual Presidente do Conselho, ao prefaciá-lo um volume intitulado «Problemas de Administração Local», deixou inscrita a sua ideia de que «o mais grave problema de hoje em dia é a crise de escol nos meios locais».

Com os presidentes das Câmaras a situação é a mesma, sabendo-se quantas são as escusas e as evasivas que o poder central defronta para encontrar quem queira. Por um lado, são as próprias condições de vida das pessoas que levam a pensar se realmente podem interromper por alguns anos as suas actividades profissionais que um dia terão de reatar não se sabe como. Por outro lado, pelo que diz respeito às Câmaras, é a exiguidade dos recursos para dar satisfação às aspirações ou pelo menos às necessidades do agregado de pessoas e interesses que vão gerir.

Não obstante, é preciso acudir. «Há falta de gente», reconhece o dr. Marcello Caetano, «mas também é verdade que nem sempre se dá ensejo de revelação à gente que há». É por aí que se torna preciso encontrar o caminho. Como? Aumentando a base de recrutamento de pessoas, fazendo de cada homem um cidadão, capaz de entender os interesses da aglomeração de que faz parte, de entender e de se fazer deles um intérprete vivo e sagaz, que ouve e discute, que estuda e informa, que trava a sua luta e nela põe o seu entusiasmo e também o seu orgulho.

O Interesse do País há-de ser isso mesmo, o somatório de todos estes interesses, dos interesses das pequenas comunidades, dos interesses dos cidadãos, tudo o que exprime uma necessidade ou uma ambição, tudo o que traduz um anseio e, ao mesmo tempo, um sentimento de justiça. Aprender cada um a ser capaz de surpreender o seu direito, a ser capaz de inserir esse seu direito no conjunto dos direitos que são de todos, é um programa de valorização individual e colectiva que se pode e deve ter como prodigiosamente atraente.

A administração local pode muito bem ser a escola onde se cumpre esse programa: atrair para ele as pessoas (as pessoas a quem se deseja considerar como cidadãos), fazê-las aperceber-se do que é preciso fazer e de como se pode fazer, fazê-las partilhar do gosto de fazer, fazê-las partilhar do gosto de participar, ganhar consciência da responsabilidade, estar presente, intervir. Fazer viva a vida que é de todos e dar conta de que tudo isso, toda a obra que é preciso levar a cabo há-de ser, deve ser, obra de todos. De todos a responsabilidade, de todos o orgulho.

MANHÃ DE NEVOEIRO

Em cada manhã de nevoeiro, a sombra de um D. Sebastião espregueia no horizonte das gentes.

SEBASTIANISMO I

Neblina de cortar à faca, mantendo o negrume à flor da terra.

— Voltará numa manhã de nevoeiro!

A luz foi vencendo a noite. E ele não voltou.

SEBASTIANISMO II

Cerração densa nos ares. O vento uiva nos pinhais e nas gargantas.

— Voltará numa manhã de nevoeiro!

O vento impeliu a névoa para longe. E ele não voltou.

SEBASTIANISMO III

Neblina cerrada na costa. A

«ronca» rugia toda a noite, a avisar a navegação.

— Voltará numa manhã de nevoeiro!

O nevoeiro, pelo dia adiante, foi-se dissipando. O sol aqueceu o coração dos homens. E ele não voltou.

A SOMBRA

Ficou-se, lá longe, mera sombra de um passado cada vez mais distante e longínquo.

Ele foi mudando de figura, de século, de valores. Serviu ilusões, manteve esperanças e alimentou delírios.

Mas não voltou.

— Voltará numa manhã de nevoeiro!

A sombra de um passado cada vez mais longínquo e mais distante

parecia ver-se por detrás de cada névoa, quando o vento uivava nos pinhais e a «ronca» rugia de noite, junto à costa.

Mas ele não voltou!

A LUZ

Só o sebastianismo voltava em manhã de nevoeiro. Mas todas as manhãs de nevoeiro sofrem o combate, quase sempre vitorioso, dos raios quentes e luminosos do sol.

E quando a cerração é vencida, os olhos ainda habituados à escuridão têm dificuldade em abarcar os largos horizontes.

As sombras, porém, desaparecem.

Ele não voltou. E apenas um novo dia. Que pode ser igual aos outros.

Ou diferente.

MANUEL DE AZEVEDO

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia)

Telefone 865904

— agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —

■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile). Telefone 834658

Externatos:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

(Continuação da pág. anterior)

tais de inserção no real e imaginativas que não precisam de passar pelo nível da escrita. Desta pode, todavia, abrir-se a iniciação no último ano do jardim da infância. Foi pena que o ensino oficial infantil, criado pela primeira República, tenha sido extinto, entre nós, em 1937. Há assim que o instituir de novo e ir ampliando sem delongas, embora, também, a prioridade deva beneficiar o primário.

A escola primária abrangerá dos oito aos doze anos, até a entrada na fase crítica da puberdade. Condenamos resolutamente a diferenciação, aos dez anos aproximadamente, em um ciclo preparatório (embora feito tronco comum do antigo liceu e das antigas escolas técnicas) e em um ensino primário complementar, e parece-nos que só resultarão benefícios da unidade de métodos durante esses quatro anos. Insistamos em que se não aconselha monótona uniformidade, antes a maleável condução que permita ir rastreando as diferenças de aptidões, as tendências de cada qual. Atingido, aos doze anos, o termo da escola primária, admitamos transitivamente (dado o atraso da nossa economia e as peculiares características que daí advêm à nossa sociedade) uma bifurcação. A escola complementar e técnica será frequentada durante três anos pelos que aos quinze entrarão na vida activa; preparará, pois, o pessoal da agricultura, da indústria e de vários sectores do terciário. A escola secundária, dos doze aos quinze anos, recebe os que proseguirão nos estudos transposta esta idade. Convém que, logo que os progressos da economia nacional e da organização do ensino o tornem possível, aquela bifurcação desapareça e os dois tipos de escolas trienais desta fase fusioem. Entretanto, aos bons elementos que se revelarem nas escolas complementares e técnicas deve proporcionar-se passagem para as escolas secundárias (se necessário, graças a cursos acelerados de recuperação). Aos quinze anos, entrada no ensino de terceiro grau, com bifurcação: uns frequentarão escolas de preparação profissional (agricultura, indústria, terciário), outros, estabelecimentos que lhes dêem as bases para ingressar no grau superior; os primeiros, como os segundos, com a duração de três anos igualmente. De igual modo que no grau precedente, há que estabelecer canais de recuperação dos bons elementos das escolas de preparação profissional para as escolas de preparação ao grau universitário.

A PREPARAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DIFERENTES GRAUS

Não podemos limitar o pessoal a formar aos professores propriamente ditos, pois todas as escolas, nos diferentes graus até o superior exclusivo (e ainda haveria que ponderar bem tal exclusão) necessitam absolutamente de psicólogos, sociólogos e médicos. Estes quadros virão

naturalmente dos licenciados de escolas universitárias, com passagem pelos Institutos pedagógicos ou de magistério.

Quanto ao pessoal docente dos diferentes graus, não parece aconselhável iniciar a sua preparação específica antes dos dez anos e do termo da escola de terceiro grau. Só transitivamente deverão admitir-se candidatos a tal preparação com as habilitações do quinto ano (curso geral) dos liceus, e isso apenas para os ensinos infantil e primário. Terminada, pois, a escola do terceiro grau, pelos dez anos, os que desejarem consagrarem-se ao ensino infantil (temos que admitir que todos do sexto feminino, embora não possa tratar-se de imposição absoluta) frequentarão o respectivo instituto de magistério durante dois ou três anos; insista-se na adequação da preparação de psicologia infantil e sociologia da criança, bem como de biologia dessas idades, e na associação do estudo à prática desde o segundo ano. Os professores do ensino primário formar-se-ão nos respectivos institutos de magistério, com frequência de quatro anos, no último igualmente associada à prática; nos dois primeiros anos apetrechar-se-ão com o cabedal científico, técnico, artístico necessário para a orientação das actividades dos educandos, no terceiro ano completarão essa formação de atitudes e apetrechamento, começando a de psicologia, biologia e sociologia da criança, e no quarto ano enveredam pela pedagogia e didáctica em ligação já com ensaios de papel docente.

O professorado do ensino actualmente dito secundário (liceal e técnico) tem sido preparado pelas Universidades. A insuficiência gritante da sua remuneração, a falta de estímulos para o desempenho do ofício levaram a baixar sucessivamente o nível de habilitações exigido para o exercício docente. Um recente arranjo veio consagrar a situação de facto, tentando remediá-la: para a docência secundária passou a bastar o bacharelato, entendido como grau obtido com três anos de Universidade com aproveitamento, uma vez arrumadas nesses três primeiros anos as cadeiras consideradas fundamentais para exercer o ensino. Pena foi que, promulgada a chamada reforma de 1957, que nada reformou de basilar, não se tivesse atendido às críticas e sugestões de Vieira de Almeida e Joel Serrão, e sobretudo à penetrante análise de Rui Grácio (em artigos neste mesmo jornal) depois reunidos em caderno da «Seara Nova». E que dizer de nunca se ter dado execução aos planos longamente estudados de Delfim Santos para a criação do Instituto Pedagógico? O arranjo de agora torna praticamente inútil a licenciatura (mais dois anos além do bacharelato), visto que não há quaisquer saídas para quadros de investigação (inexistentes) e não confere ao licenciado melhor situação no ensino. Para já, impõe-se restringir a nomeação de bacharéis ao curso geral médio (até o

antigo quinto ano liceal e técnico), reservando os dois últimos anos do liceu aos licenciados. Mas o caminho que se seguiu não conduz ao essencial.

No esquema que propomos a escola do segundo grau (12-15 anos) deve ter um corpo docente preparado em moldes completamente diferentes. Os actuais cursos universitários estão demasiado ramificados para poderem dar aos professores de adolescentes dessa fase de crescimento a preparação global que lhes é indispensável. Nessa fase, o ensino do que actualmente se consideram as várias disciplinas deve estar profundamente entrelaçado, tanto mais quanto o princípio da iniciativa e actividade do educando exige planos de trabalho não por sectores de matérias mas por grandes ordens de problemas. Um exemplo: convém dedicar um ou dois períodos escolares de um desses três anos ao estudo da agricultura e vida rural da região; a partir de um tema de trabalho como este, as equipas de trabalho estudarão o solo, o clima, a vegetação e a fauna, a evolução pretérita dos modos de vida camponeses, a organização da empresa camponesa, as relações sociais, os elementos de química, física e biologia necessários às fainas agrícola-pastoris e à industrialização dos produtos, utilizarão a matemática para exame e construção de estatísticas e para base da preparação científico-técnica, etc.

Para realizar a modalidade de ensino própria da escola de segundo grau, o futuro professor fará primeiro três anos de preparação científica ou de outros quadrantes da cultura, pelas secções seguintes: a) Matemática, Física e Química; b) Biologia, Geofísica (e Geologia), Geografia; c) Geografia, História, Sociologia (incluindo a Economia); d) Línguas vivas (e respectiva literatura): Português, Francês e Inglês (ou Alemão); e) O mesmo, mas agrupando o Francês, o Inglês e o Alemão; f) Artes plásticas e música; g) Educação Física e desportos. Onde ministrar este ensino? Não é de excluir que nas Faculdades e outros estabelecimentos já existentes, por uma criteriosa escolha de cadeiras. Mas preferiríamos, e de longe, que se consagrasse uma das Faculdades de Letras e uma das de Ciências unicamente a esta preparação (libertando as outras para diferentes finalidades), o que permitiria cursos dirigidos sem ambiguidade para este objectivo. A esses três anos seguir-se-iam, agora no Instituto Superior de Pedagogia, dois de formação psicológica, pedagógica e didáctica, em ligação com estágio.

Para o ensino do terceiro grau (15-18 anos) encaminhar-se-iam os licenciados das Faculdades e Institutos Superiores, portanto aqueles que cursaram secções de âmbito mais restrito, mas a nível de maior aprofundamento: Matemática; Física; Química; Biologia; Geofísica; Geografia; História; Sociologia; Economia; Filosofia — etc.

A sua preparação específica para a carreira docente far-se-ia no mesmo Instituto Superior Pedagógico, também ligada ao estágio.

CAMINHAR

É da máxima urgência, portanto, ir desenterrar os relatórios e planos de Delfim Santos relativos à fundação de um Instituto Superior Pedagógico. E fundá-lo mesmo. Não basta, porém, porque a reforma autêntica da educação não pode levar-se a cabo com quase total inexistência de ensino superior e investigação (investigação: e não simples dizer por palavras nossas), como acontece no nosso País. Há, por conseguinte, que fundar, também, uma Faculdade de Ciências Humanas, com licenciaturas em Psicologia, Sociologia, História, Economia, Etnologia, Ciências Sociais (curso global com várias modalidades de agrupamento dos constituintes).

Simplesmente: nós não temos gente preparada para preencher os respectivos quadros. Nem muitos outros quadros docentes. O único caminho é escolher umas largas dezenas de bons estudantes universitários e mandá-los com bolsas lá para fora, para onde possam formar-se a sério na visão moderna das coisas e na prática efectiva da pesquisa (que só pode ser em centros e não com francos-atiradores). Depois de lá estarem dois, três, quatro anos, com aproveitamento real, ir criando os respectivos lugares docentes (antes disso, não vale a pena tê-los). Não se caia na solução de facilidade: nomear aqueles que não estão realmente preparados para a função, a fim de ter os lugares preenchidos, a fim de enquadrar populações escolares crescentes e poder dizer que «também temos». Essas nomeações moldam as escolas por dezenas de anos, na mediocridade estagnante; com elas não se obtém qualquer democratização efectiva da educação, mas apenas a generalização do vazio mental, a situação presente da nossa Universidade deriva, em boa parte, desses preenchimentos «porque não há outros» (ou se excluíram os outros) com a «prata da casa». A aparente lentidão inicial que resulta de criteriosa escolha e cuidada formação é amplissimamente compensada pela aceleração posterior. Por favor, não inventem professores *ad hoc*! Decidam-se, sim, e isso com toda a urgência, porque é a prioridade das prioridades, por dar os meios de formar a sério quadros docentes donde resulte o progresso da pesquisa científica e da criação cultural, bem como da acção dinamizadora da economia e da sociedade.

A formação de professores para os diferentes graus do processo educativo — para todos esses graus, insisto — não consiste em lhes encher o cérebro com um cabedal de conhecimentos que depois vão des-

pejar a classes desinteressadas e apáticas. Consiste, sim, em os levar às atitudes básicas da investigação científica e da criação cultural, apetrechando-os com a ferramenta mental para a actividade efectiva, de modo a poderem colaborar realmente com os educandos no sentido de estes, por seu turno, formarem as próprias personalidades nessas atitudes fundamentais e nessas aptidões a caminhar por si próprios. Os institutos de magistério de todos os graus têm, portanto, que ser centros de pesquisa e criação, de serem capazes de impregnar uma atmosfera incentivadora de iniciativas e exigente de espírito crítico, vivendo na libérrima discussão e no frutífero trabalho. Mais do que este ou aquele elenco de disciplinas «a aprender» importa o sentido de problemática e crítica, de rigor demonstrativo e inventiva criadora com que são — iamos a escrever «dadas», mas não podem nunca ser «dadas», apenas propostas a uma recriação própria de cada um.

Ao professor tem de exigir-se idoneidade moral e cívica (a nunca confundir com esta ou aquela política determinada que esteja no Poder), competência científica (cultural, mais geralmente) e competência pedagógica. Não se descure sob nenhum pretexto a sua preparação como educador, e para tal criem-se as condições propícias de todos os modos.

V. M. G.

ora diga-nos...

— Gosta do trabalho que faz?

Porque é que as pessoas fazem o que fazem? Será porque gostam? O problema das vocações erradas, das ambições frustradas, das habilidades malbaratadas, das possibilidades desaproveitadas, em suma do desfasamento da ocupação de cada um, são de uma relevância iniludível. O emprego, é, na sociedade que conhecemos, a actividade em que o cidadão gasta mais horas e mais energias. Não gostar da ocupação que se tem, deve ser, pois, trágico.



● O sr. Celestino António Tavares, empregado num talho, respondeu assim:

— Gosto... Que remédio tenho eu...
— O homem, mas afinal gosta ou não gosta?
— Não gosto muito. Preferia ser mecânico ou electricista. Ganha-se mais e o trabalho sempre é outro. Mas quando uma pessoa começa numa maneira, é difícil sair-se.

— Nunca teve outra actividade?
— Não. Tenho 18 anos e desde os 12 que estou aqui.

— E se tivesse estudado?

— Ah, isso não! Não gosto de estudar, nunca poderia ter estudado

mais. É uma vida presa!
— E isto?...
— Também é... Mas é outra coisa!

● A sr. D. Olinda Mira Inês, empregada num refeitório, contestou sem hesitar:

— Gosto! Gosto muito, o serviço é engraçado, variado...

— Acha-o útil?

— Acho.

— Se tivesse tido possibilidades de estudar, o que teria sido?

— Professora primária.

— Antes da actual ocupação, o que fazia?

— Estou neste lugar há seis anos. Antes estava em casa, não tinha emprego. Prefiro mil vezes assim, é muito melhor.

— Gosto, mas pouco.

— É capaz mesmo de não gostar...

— Sim, não gosto. É muito puxado, trabalha-se muitas horas por dia, e ganha-se pouco. Eu gostava mas é de ser guarda-livros.

— Guarda-livros? Porquê?

— É melhor. Tenho um cunhado em Vila da Feira que é patrão, viajante e guarda-livros ao mesmo tempo e já me tem dito que quando eu quiser vou para lá. Mas o facto de ser fora de Lisboa, não me agrada muito.



● As últimas declarações do inquérito de hoje foram pertença do sr. Jorge Esteves Rodrigues, que é ladrilhador. Reszaram desta forma:

— Gosto, mas pouco.

— É capaz mesmo de não gostar...

— Sim, não gosto. É muito puxado, trabalha-se muitas horas por dia, e ganha-se pouco. Eu gostava mas é de ser guarda-livros.

— Guarda-livros? Porquê?

— É melhor. Tenho um cunhado em Vila da Feira que é patrão, viajante e guarda-livros ao mesmo tempo e já me tem dito que quando eu quiser vou para lá. Mas o facto de ser fora de Lisboa, não me agrada muito.

Novo CASINO ESTORIL

apresenta




BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN



LES TRIPLÉES
VEGETAS DA CANÇÃO FRANCESA

HELENA TAVARES COM **LOS SANTOS**
FRANCE CARROLL
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

DRAKON

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No Cinema às 17 e 21.30 h.
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
(M. 17 ANOS)

O Grande Salão Restaurante está reservado hoje para a realização do banquete do II «Rally» Internacional da TAP. Por este motivo, os clientes habituais serão servidos no «Wonder-Bar», onde o espectáculo começa às 23 horas.

VINCOS NAS CALÇAS
PERMANENTES
GRAÇAS A CREASET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR
Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

IVONE SILVA comanda o elenco do ABC

A actriz Ivone Silva está à frente do elenco que marca a reabertura do Teatro ABC. Regressando ao palco onde a sua carreira mais êxitos colheu, Ivone Silva não deixa de ser o principal pilar de um elenco que se apresenta repleto de novidades.

E tudo se prepara no ABC para que a inauguração da temporada seja, efectivamente, um marco muito importante no historial da popular sala de espectáculos. Mais uma vez o empresário José Miguel entregou ao talento de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha o «cozinhar» do texto para a próxima revista, o que representa confiança e justiça à equipa de autores que mais tem contribuído para os triunfos e actualização do nosso teatro ligeiro. São autores da música dois veteranos sempre jovens, os mestres João Nobre e João de Vasconcelos, criadores de tantos e tantos sucessos populares. Mestre Charles (nome bem vinculado à revista) é o responsável por toda a coreografia do espectáculo. Mário Alber-

to, artista plástico de talento e fina sensibilidade, desenhou os figurinos que, como habitualmente, serão executados nos Ateliers Paiva, sob direcção de Josefina Soares. A cenografia está a cargo de José Manuel, valor da nova geração que ao teatro tem dedicado todo o seu esforço.

Seguro de uma equipa artística e de uma equipa técnica credoras do maior elogio, o empresário José Miguel confia plenamente num próximo êxito para celebrar condignamente a reabertura do ABC.



IVONE SILVA

PRIMEIRO CONCERTO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DE BAMBERG

Em avião especial chegaram a Lisboa a famosa Orquestra Sinfónica de Bamberg e o maestro Václav Neumann que, a convite do Círculo de Cultura Musical, se deslocam ao nosso País para uma série de sete concertos na sede de delegações daquela associação.

O primeiro concerto realiza-se hoje, às 18 e 30, no Tivoli, sendo o programa constituído pelas seguintes obras: Abertura «Euríante», de Weber; O Pássaro de Fogo, de Stravinsky; e Sinfonia n.º 8, em Sol-maior, de Dvorak.

Nos dias 29 e 30, esta categorizada Orquestra actuará na delegação do Círculo no Porto; no dia 31, na de Coimbra e, no dia 1 de Novembro, na de Évora. Após o seu regresso desta pequena digressão dará mais dois concertos em Lisboa, um no S. Carlos, no dia 3 de Novembro, às 22 horas, e o último, no dia seguinte, novamente no Tivoli, para os sócios da 3.ª série e do S. Carlos, aos quais era devido um concerto da temporada finda, por motivo de doença, já em Lisboa, da cantora Teresa Berganza.

Os programas a executar

em Lisboa pela Orquestra Sinfónica de Bamberg são todos diferentes.

Concurso de admissão ao Coro Gulbenkian

Está ainda aberta — até amanhã — a inscrição para o concurso de admissão ao Coro Gulbenkian, para efeito de preenchimento de duas vagas em cada naipe — baixos, tenores e contraltos — da Secção B do referido Coro.

As provas efectuar-se-ão no dia 4 de Novembro (das 18 e 30 às 20 e 30 horas) e no dia 5 (18 e 30 às 20 e 30 e das 21 e 30 às 23 e 30), no Auditório da Fundação Gulbenkian e constarão de vocalizos, leitura à primeira vista, entoação coral e interpretação de uma peça à escolha do concorrente.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Música da Fundação, à Av. de Berna, 45-A, a fim de preencherem um boletim de inscrição e entregarem duas fotografias.

NOTÍCIAS DAS VEJETAS DO DISCO

Cannes vai viver, no próximo mês de Janeiro, mais uma das suas facetas cosmopolitas. Vejetas do mundo do disco preparam-se para ali desfilar, no decorrer do MIDEM (Mercado Internacional do Disco e da Edição Musical).

Os «Shadows», que actuam no «Palladium» de Londres até ao fim do ano (acompanhando Cliff Richard) vão separar-se após a conclusão deste contrato. Hank Marvin e John Rostill associam-se a outros músicos e o fundador do agrupamento (Bruce Welch) retira-se da profissão.

Dois milhões de dólares: eis a soma oferecida aos «Beatles» para darem três recitais consecutivos no «Shea Stadium», de Nova York, em Novembro. Parece pouco provável que aceitem. Ultimamente concentraram a sua actividade na produção de discos e não se mostram interessados em actuações públicas.

De 7 a 10 de Novembro próximo, celebra-se o «Festival de Jazz de Berlim» com a participação de Annie Ross, John Hendrix, George Fame e a grande orquestra de Count Basie.

Os críticos espanhóis concederam diplomas de «melhores cançonetistas populares» a Juan Manuel Serrat, Peret, Massiel e Salomé.

Quinta-feira, 31 NO

TRINDADE

FNAT Telef. 32 00 00

TNP (Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

APRESENTA

A TORRE E O GALINHEIRO

DE VITTORIO CALVINO
PRÉMIO INTERNACIONAL DE TEATRO SAN REMO

com ADELINA CAMPOS, ANA ZANATTI, ASSIS FACHECO, CANTO E CASTRO, COSTA FERREIRA, CREMILDE GIL, ISABEL DE CASTRO, JOÃO MOTA, LUIS DE CAMPOS, LUIS PINHAO, MARIA JOSE, PEDRO PINHEIRO, RUI MENDES e RIBEIRINHO nos principais papéis

P.º M/ 17 ANOS

HIT-PARADE DE ESPANHA

Classificação oficial do «hit-parade» espanhol na corrente semana:

1.º Reunião em «soul» (Burke, Cosby, Covay, King e Tex); 2.º «O velho Mac Donald possuiu uma granja» (Sam the Sam e Los Paraoones); 3.º «Joanna» (Scott Walker); 4.º «Perguntas ao Vento» (Elia Fleta); 5.º «Licking Stick» (James Brown); 6.º «Fat Gal» (Otis Redding); 7.º «Se fue mi niña» (Koldo, cançonetista de Bilbao, em estreia); 8.º «Rain and tears» (Aphrodite's Child); 9.º «Continuo contigo» (Vanilla Fudge) e 10.º «Fire» (The Cravay world of Arthur Brown).

Nota de especial saliência: a inclusão de Otis Redding que, alguns meses após a morte, continua como «estrela no activo».

IMAGEM DO DIA

Como se esperava, dado o seu êxito internacional, que se repercutiu em Lisboa, BANDOLEIRO! entra hoje na sua 3.ª SEMANA de exposições.

É um «western» memorável realizado por Andrew McLaglen e admiravelmente interpretado por JAMES STEWART (numa criação inesquecível), DEAN MARTIN e RAQUEL WELCH.

«OS 7 SAMURAI»

EM SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

Está a decorrer com êxito o ciclo que as sessões clássicas do Império destinaram ao estudo do moderno cinema japonês. O terceiro programa da série é constituído pela obra máxima de Akira Kurosawa «Os Sete Samurais», espantosa simbiose do filme de acção com o filme de arte.

«Os Sete Samurais» é, portanto, o programa da sessão cultural do Império, na quarta-feira, às 18 e 30.

• O ESPECTÁCULO DO ÊXITO É NO

• **MARIA VITÓRIA** •



Vitor Mendes no «Boletineiro»

ONDE SE REPRESENTA, TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
A REVISTA QUE É UM ESCANDALO DE GARGALHADA

GRANDE POETA É O ZÉ!

COM ADULTOS
• Salvador • Viana • Mariema
MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES
e a atracção internacional
• Brigitte St. John
• A REVISTA TRIUNFANTE!

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam o
Teatro Experimental de Cascais

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Uma curta série de espectáculos

HOJE, às 21.45—ADULTOS

D. QUIXOTE

DIRECÇÃO DE CARLOS AVILEZ

Patrocínio da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL • Subsídio do FUNDO DE TEATRO e FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TIVOLI

ÉXITO CONFIRMADO!

3^A SEMANA

JAMES STEWART DEAN MARTIN

RAQUEL GEORGE WELCH KENNEDY

BANDOLERO!

em

UM GRANDE ESPECTÁCULO!



20th Century-Fox

ESPECTACULAR em 70 MM

Produtor: ROBERT JACKS Realizador: ANDREW V. MC LAGLEN Argumento: JAMES LEE BARRETT Música: JERRY GOLDSMITH

ADULTOS

O «LUMIAR» é amanhã inaugurado com um «cocktail»

O novo cinema «Lumiar», que abrirá as portas ao público na próxima quinta-feira, estreando o filme «O Reino de Buda», será amanhã apresentado a um numeroso grupo de convidados, que participarão, ao fim da tarde, num «cocktail» oferecido pela empresa proprietária da nova casa de espetáculos. Esta poderá servir como cinema e teatro, para o que o palco está devidamente adaptado, possuindo

do ainda oito camarins. No aspecto cinematográfico deve salientar-se o facto de o «Lumiar» estar equipado com uma excelente máquina que permite exibir películas de 70 mm. Possuindo ar condicionado, parque privativo para automóveis e capacidade para 812 espectadores a nova casa de espetáculos, criada na Calçada de Carriche, vai servir uma zona da cidade que está em franco desenvolvimento.

PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PARA FAMILIARES DE FUNCIONÁRIOS DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

O benefício de pensões de sobrevivência acaba de ser instituído no Serviço Social do Ministério da Justiça, a ele tendo direito os familiares dos funcionários que se tenham inscrito como subscritores, e que

à data da sua morte tenham completado dez anos como tal.

As normas que regulam a atribuição das pensões foram hoje publicadas no «Diário do Governo».

ARTES PLÁSTICAS

XIV Salão de Outono da Costa do Sol

Estará patente no Estoril, a partir do dia 16 de Novembro, o XIV Salão de Outono, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol. Compreende trabalhos de aquarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte gravura, guache, óleo, pastel, tapeçaria, tempera e vitral.

Os artistas que pretendam participar terão de no acto da entrega dos trabalhos na sede da Junta de Turismo — Arcadas do Parque Estoril —, fazer acompanhá-los de um boletim de inscrição, que é fornecido por aquele orga-

nismo. A cada modalidade corresponde um boletim. As obras inscritas serão sujeitas à apreciação de um júri. Foram instituídos prémios: medalhas de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade e dois prémios pecuniários de 2000\$00 e 1000\$00, destinados aos dois melhores trabalhos presentes nos salões, em qualquer modalidade. Os interessados devem entregar os trabalhos até ao dia 12 de Novembro.

NOVO ASSISTENTE DA FACULDADE DE LETRAS

Por despacho reitoral, foi nomeado para exercer as funções de segundo-assistente do curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa, o sr. dr. Fernando Manuel Oliveira de Castro Brandão.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES T. 555133

20.45 e 23 H. (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA REVISTA com CAMILO — FLORBELA CARLOS COELHO M. ADELINA • OCTÁVIO DE MATOS e as atracções M. TERESA QUINTA VUM VUM e PAULO JORGE o cantor da moda

22.ª SEMANA

UM BALLET INTERNACIONAL

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 7 anos) e frequente «O CONVES»

NO TEATRO T. 32 64 37

VARIEDADES

HOJE — AS 21.45 — (ADULTOS)

VASCO MORGADO APRESENTA a fantástica comédia de HENRIQUE SANTANA

O AMOR 68

notável desempenho da C.ª Teatro Alegre, com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Artur Semeado, Lia Gama, Anabela e o artista convidado Adriano Reis—Encenação de Maria Helena Matos dir. plástica de Francisco Relógio

DANOVA E MARGARIDA

FERRER

CABELEIREIRO

Vindo da Alemanha, onde frequentou cinco meses o curso técnico de cores da SWARTZ-KOPFT, participa às suas Clientes que se encontra neste INSTITUTO DE BELEZA.

Rua das Flores, 113 (à Praça Luís de Camões)

Telef. 367646

Autoescape

SEGURANÇA COMODIDADE

ABRIU HOJE

RUA CASTILHO, 72-C TEL. 56 16 19 LISBOA

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam o início da sua 4.ª temporada

MICHELANGELO ANTONIONI

HOJE:

O GRITO

com Steve Cochran, Alida Valli, Betsy Blair

DIA 30:

A NOITE

com Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Monica Vitti e Bernard Wicki

DIA 4 DE NOVEMBRO:

AS TRÊS FACES DE UMA MULHER com Soraya, Richard Harris, Alberto Sordi

DIA 6 DE NOVEMBRO:

O DESERTO VERMELHO

com Monica Vitti, Richard Harris, Rita Renoir

DIA 8 DE NOVEMBRO:

A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO (BLOW-UP)

com David Hemmings, Vanessa Redgrave, Sahra Miles, Veruschka

(Todas as sessões para Adultos)

Uma retrospectiva notável

CINEMA MONUMENTAL

Todas as 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, às 18.30 h.



LUMIAR

O MAIS CONFORTÁVEL E ELEGANTE DE LISBOA AR CONDICIONADO ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

ESTREIA SENSACIONAL

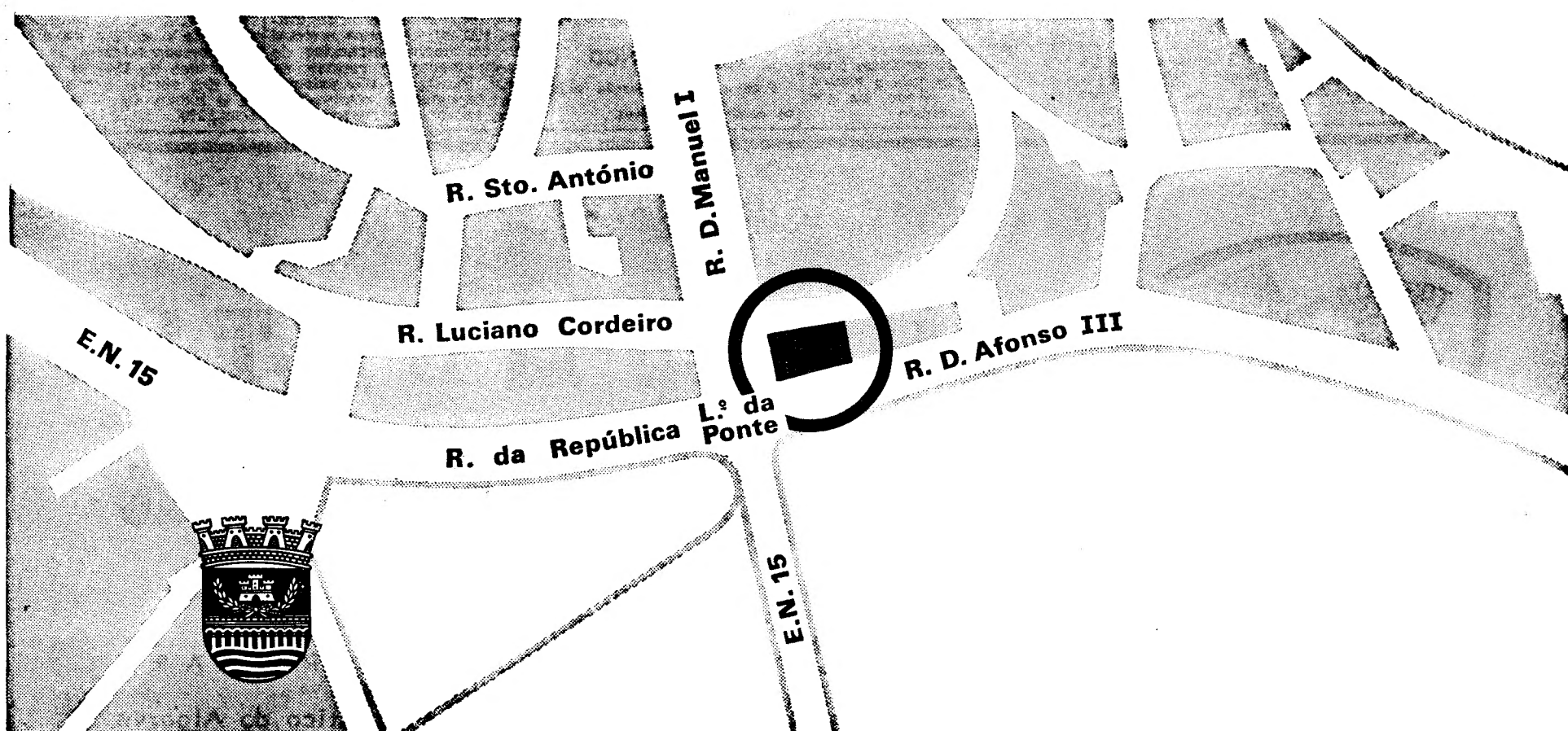
ESTA MAGNÍFICA SALA DE ESPECTÁCULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO. AS 21.30 H., ESTREANDO O GRANDIOSO FILME

O REINO DE BUDA

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO. NA CALÇADA DE CARRICHE



PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



AGÊNCIA EM MIRANDELA

(Novas instalações)

R. D. Afonso III, 92 a 102

e

R. D. Manuel I, 2 a 4

Banco Borges & Irmão

Com toda a comodidade tem, ao seu dispor,
os nossos serviços nesta zona.

Banco Borges & Irmão

FUNDADO EM 1884

A IMAGEM DA PADROEIRA DOS MONTES DA SENHORA CHEGA HOJE A LISBOA

Por iniciativa dos naturais dos Montes da Senhora residentes em Lisboa e com o patrocínio do pároco daquela

freguesia do concelho de Proença-a-Nova, é esperada em Lisboa ao fim da tarde, a imagem de Nossa Senhora do Pópulo.

A visita prolongar-se-á até ao dia 1, estando programadas várias cerimónias para os dias da visita.

Ao princípio da tarde de hoje, foi celebrada missa na igreja de Montes da Senhora, pelo êxito da peregrinação. O cortejo saiu pouco depois das 14 horas em direcção a Lisboa onde é esperada cerca das 19 e 30, ficando a imagem da padroeira de Montes da Senhora na igreja de Santa Isabel.

Amanhã e nos dias seguintes, realizar-se-ão, às 19 e 30, palestras de formação, no salão paroquial da igreja de Santa Isabel, seguindo-se missa pelas intenções da peregrinação. Num dos dias, a missa será celebrada pelo bispo de Portalegre e Castelo Branco, sr. D. Agostinho de Moura.

No dia 1, a imagem regressará a Montes da Senhora onde será aguardada pela população e transportada no seu andor até à igreja da paróquia na qual se celebra missa de acção de graças.

O 29.º Congresso de Psicanalistas de Línguas Românicas

Sob os auspícios da Sociedade Psicanalista de Paris e organizado pelo Grupo de Estudo Psicanalista Português prosseguiram hoje os trabalhos do 29.º Congresso dos Psicanalistas de Línguas Românicas, cuja primeira reunião se realizou ontem. Estão inscritos 146 psicanalistas portugueses, franceses (a maioria), espanhóis, italianos, belgas, suíços, romenos, marroquinos e ainda, como observadores, ingleses, americanos, holandeses e alemães. Hoje de manhã, os trabalhos consistiram na discussão de um caso clínico ontem apresentado e que constava da aplicação da psicoterapia a uma adolescente e consequente averiguação das indicações diferentes fornecidas pela Psicanálise e pela Psicoterapia.

Os congressistas almoçaram em Sintra, cujos arredores visitaram, tendo-se efectuado, às 17 horas, a sessão de abertura oficial do congresso. À noite, os psicanalistas assistem a um espectáculo de folclore num restaurante da capital. Os trabalhos do congresso prosseguirão durante toda a semana até ao dia 2, sábado, em que aquele será encerrado.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 28 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 14 a 20 de Outubro:

«Durante o período o inimigo flagelou aquartelamentos em Massambo, Madina do Boé, Nova Sintra, Camconde, Gandembel, Cutiá, Tite, tendo sofrido um morto em face da reacção das nossas forças. Flagelou a povoação de Bacardado, na fronteira sul, causando um morto entre a população. Flagelou uma lancha de fiscalização no rio Cacheu, sem consequências.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu um morto na região de Bula-Binar, um morto na região de Catafé-Jol, na região de Bugim-Suzana, apreensão de armamento, na região de Canjaja-Mandingo-Oio, cinco mortos e apreensão de armamento e munições.

Na região de Sareseco-Sare-Diure, na fronteira norte, sofreu nove mortos e apreensão de armamento e munições. Na região de Santan-

bato-Dio o inimigo sofreu cinco mortos.

Nas vias fluviais, as nossas tropas destruíram meios de transposição de cursos de água.

No conjunto destas acções foram recuperados nove elementos da população.

Durante o período o inimigo sofreu vinte e quatro mortos em combate. As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados aos órgãos de Informação.»

Foi adiado para 9 de Dezembro o I Curso de Gastroenterologia

Devido a motivos imprevisíveis foi adiado para o dia 9 de Dezembro e não do próximo mês, como por lapso ontem noticiámos, o I Curso de Gastroenterologia para pós-graduados promovido pelo serviço de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria).

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS

Amanhã, às 20 horas, no Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, decorre a primeira assembleia geral do organismo depois da aprovação dos novos estatutos.

A assembleia, composta agora por representantes das secções profissionais e pelas direcções das secções de actividade, recentemente homologadas, ocupar-se-á, além da discussão do relatório e contas, dos problemas relativos aos contratos colectivos, cujas negociações estão em curso ou que se devem iniciar.

Reuniões científicas

Da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

A secção de Oftalmologia da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa reúne-se na quarta-feira, às 22 horas, em sessão científica para a passagem de filmes sonoros cedidos pelos Laboratórios Chibret, versando os seguintes temas: «A bolsa escleral no tratamento cirúrgico do descolamento da retina», do prof. Pauflique; «Os prismas em terapêutica oftalmológica» (prof. Berard); e «As

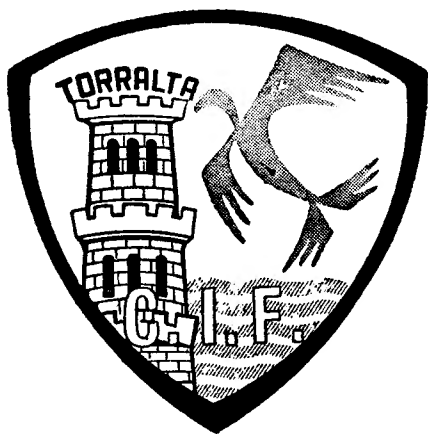
aplicações da encefalografia gasosa fraccionada em oftalmologia» (dr. Verin).

Da Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho

Reune-se na quinta-feira, às 22 horas, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho, para discussão e aprovação do relatório e contas da direcção correspondentes ao ano académico de 1967/68 e eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1968-1969 e 1969-1970.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



EXPERIMENTE ANTES DE COMPRAR

Utilizando as óptimas instalações de **TORRALTA** — CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S. A. R. L. na **Praia do Alvor**, ficará conhecendo um dos melhores empreendimentos turístico do Algarve.

Se gostar, poderá fazer um magnífico investimento

TORRALTA oferece-lhe **2** modalidades para aplicação do seu capital:

- 1** — Adquirindo **APARTAMENTOS** a partir de 230.000\$00 a 990.000\$00, com a garantia de 8% de rendimento ao capital investido.
- 2** — Comprando **TÍTULOS DE FÉRIAS** (25 acções) — mínimo 28 contos — receberá um grande rendimento anual e tornar-se-á co-proprietário do mais atraente empreendimento turístico do País.

INFORMAÇÕES: Lisboa — Av.ª Duque de Loulé, 66-A (telef: 54479-51748)
Algarve — Praia de Alvor (telef: 428 — Portimão)
Hotel Golfinho — Praia D. Ana (telef: 302 — Lagos)
Porto — R. St.ª Catarina, 759 (telef: 36915)



Uma das empregadas, Otilia, mostra ao representante do «Diário de Lisboa» um coletor de admissão especial, para Cooper, com dois carburadores de polegada e meia

A «Boticauto» abriu hoje as portas aos automobilistas

Depois de alguns meses de obras e preparação, a «Boticauto» abriu hoje ao público as suas portas.

Como o nome indica, trata-se de uma «boutique» especial para automóveis.

Ali há de tudo o que pode ter relação com um automóvel, desde luvas a colectores de admissão especiais, desde telefonias a jantes de magnésio, desde porta-chaves para cada marca de automóvel até capacetes de corredor, desde copos com decalcomanias até «hanorales» e com-

bições de competição, da aparelhagem suplementar para o painel de instrumentos de bordo à literatura técnica automobilística, tão descurada até hoje no nosso País.

Tudo isto, claro, só seria possível com uma escolha cuidada por pessoa com o necessário conhecimento da matéria em questão, e Filipe Nogueira, administrador-delegado da empresa de que a «Boticauto» faz parte, não deixa dúvidas quanto a essa aptidão.

Ali, de facto, há de tudo, e a maior parte das coisas constitui uma tentação para o automobilista. De facto, resolve, também, um monte de problemas: o dos presentes a oferecer quando as ideias se esgotam. Paddy Hopkirk e Les Leston, os mais especializados da modalidade, estão ali largamente representados.

A «Boticauto», intimamente ligada ao «Escape» — a oficina e estação de serviço que a partir do próximo dia 1 de Novembro estará aberta 24 horas por dia — é a segunda fase de um empreendimento a que estão ligados os nomes de Carlos Alberto Pereira da Rosa, Fernando da Costa Cabral e, na qualidade de administrador-delegado, João Filipe Nogueira, que representa como se calcula, um forte elo de ligação com o mundo dos automóveis.

Durante a inauguração, à qual estiveram presentes os representantes da Imprensa, Filipe Nogueira declarou que numa terceira fase do seu empreendimento está compreendida uma nova loja ainda mais especial. Mas essa será conhecida a seu tempo.

A «Miss Objectiva» de Portugal apaixonada pelo Brasil

O Brasil, a sua juventude, a amabilidade com que foi recebida, conquistaram logo a chegada a concorrente portuguesa Maria Luísa, delegada de Portugal ao Concurso de «Miss Objectiva Internacional».

Após a primeira apresentação de rosto da «Portuguesinha» na TV surgiu no hotel uma mensagem com uma rosa vermelha. Era o entusiasmo de um moço de 8 anos de idade que todos os dias ia ao ático do Hotel Danúbio para ver Maria Luísa. Ele foi o primeiro e mais constante apaixonado do Brasil, na corte de Maria Luísa.

Esta tornou-se, depois, a menina bonita do hotel. Havia sempre morangos com «chantilly» para ela, mesmo quando não constavam da encomenda ou se negava aos convidados.

A qualquer hora do dia o chefe da copa servia-lhe a goloseima ou a fruta apetecida.

Quando chegou a delegação chilena, fizemos com Sônia, a mãe, irmã e os repórteres que a acompanharam, uma bela e sã camaradagem. Eles eram gentis, de uma gentileza que guardava muito da galanteria espanhola de sempre. Distribuíram presentes: postais, vinhos, discos, flâmulas e flores.

Desde logo a simpatia de um dos repórteres chilenos (Fernando Pavez) por Luísa deu nas vistas. Ela, porém, que deixara noivo em Portugal, pôs logo «a portuguesa», tudo «em pratos limpos». Ficou uma grande estima entre todos nós e Fernando Pavez passou a ser designado pelo «Pobre poeta desiludido».

Tudo aconteceu num clima de estima recíproca que nos levou a ter pena da separação. As últimas flores recebidas no Brasil por Luísa foram as de Fernando Pavez, já depois de ter deixado o hotel para que não pudessem ser agridadas.

Foi este o ambiente que envolveu as duas delegações, portuguesa e chilena, sem dúvida as que mais confraternizaram, para lá das delegações dos Estados brasileiros.

Os repórteres da América Latina reúnem-se no Chile dentro de seis meses.

A Associação Internacional de Repórteres Fotográficos teria o maior prazer em contar com a presença de Augusto Cabrita e Eduardo Gajardo nesta reunião que se ocupará da defesa da propriedade do trabalho do fotógrafo, melhoria social e previdência.

O Chefe do Estado presidiu à abertura das aulas no Instituto de Odivelas

Sob presidência do Chefe do Estado efectuou-se, hoje, o acto da abertura solene das aulas e distribuição de prémios às educandas do Instituto de Odivelas.

Pelas 16 horas, chegou àquele estabelecimento de ensino o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do seu ajudante de campo comandante Guilherme Thomaz.

No largo fronteiro ao edifício do Instituto, uma força militar com banda de música, prestou honras ao Chefe do Estado, que assistiu, depois, ao seu desfile.

Seguidamente, apresentaram cumprimentos ao sr. almirante Américo Thomaz os srs. ministros da Defesa Nacional, da Marinha, do Exército e da Educação Nacional; secretários de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército; chefe do Estado-Maior do Exército, comandantes da Escola Naval e da Academia Militar; directores do Colégio Militar e dos Párculos; reitores dos vários liceus de Lisboa e muitas outras personalidades entre as quais se destacavam as esposas dos membros do Governo. Também presentes as srs. D. Deolinda Santos, Oliveira Fonseca e D. Ofélia Senna Martins, respectivamente directora e subdirectora do Instituto de Odivelas, que, com os componentes do corpo docente, receberam o sr. almirante Américo Thomaz, os membros do Governo e restantes convidados. Estava igualmente presente D. An-

tónio dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsum.

No ginásio, ornamentado para o efeito, efectuou-se a sessão solene inaugural do novo ano lectivo. Usou da palavra a sr.ª dr.ª D. Deolinda Santos Oliveira Fonseca, para saudar o primeiro magistrado da Nação e agradecer a sua honrosa presença, cumprimentar a assistência e dirigir palavras de congratulação às alunas que haviam terminado o curso o ano passado e de felicitação àquelas que este ano deram entrada no Instituto.

Depois, fez a apresentação da professora sr.ª dr.ª D. Maria Henriqueta Morgenstern, a qual proferiu a oração de sapiência, intitulada «O centenário do nascimento de madame Curie».

Terminada a lição, o sr. almirante Américo Thomaz foi convidado a distribuir os prémios a 62 alunas que mais se distinguiram no ano lectivo findo e 15 a alunas que terminaram o curso o ano passado.

Necrologia

SUFRÁGIOS

General Luís António de Carvalho Viegas

O pessoal menor do Jardim Zoológico, comemorando o 3.º aniversário do falecimento do general Luís António de Carvalho Viegas, manda celebrar uma missa de sufrágio na igreja da Luz amanhã, às 19 horas.

ACABA DE SAIR:

MAGISTRADOS, ADVOGADOS E TRIBUNAIS

Curioso livro de memórias, em que o autor, juiz desembargador, aposentado sob o pseudónimo de LUIZ DE MONTE-MOIT, relata interessantes factos ocorridos durante quarenta anos da judicatura.

«É CADA VEZ MAIS COMPLEXA A GESTÃO DAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS»

— DISSE O ANTIGO MINISTRO PEIXOTO CORREIA

Um antigo governador da Guiné e ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, presidiu esta tarde na sua qualidade de vice-presidente do Conselho Ultramarino, a primeira reunião de trabalhos da sessão plenária deste órgão consultivo, que o ministro Silva Cunha convocou para analisar vários problemas decorrentes da nova situação criada às Secretarias Provinciais pelo aumento de complexidade das suas funções. A sessão, na qual tomaram parte os vogais representantes de todas as províncias, deve prolongar-se por alguns dias.

Usando da palavra, o comandante Peixoto Correia começou por prestar a sua homenagem ao Presidente Salazar («benemérito da Pátria e primeiro soldado da integridade nacional») e ao prof. Marcello Caetano, que classificou de «eminente estadista» e para o qual pediu a total solidariedade do Conselho Ultramarino. Referiu-se de seguida à acção do ministro Silva Cunha e do dr. Rebelo de Sousa, que apoiou em termos calorosos.

Entrando no tema da agenda, afirmou o comandante Peixoto Correia:

Cinquentenário do Armistício

Por iniciativa da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, vão realizar-se, no dia 10, algumas cerimónias comemorativas do 50.º aniversário do armistício da guerra de 1914-18.

As cerimónias começam em Oeiras, com uma romagem às campas dos militares sepultados no talhão do cemitério local, seguida de missa e sessão evocativa junto ao Monumento aos Mortos. Realizar-se-ão idênticas cerimónias na vila de Cascais e nos cemitérios da Guia e de Alcáideche.

ritórios que integram o tema submetido ao nosso estudo.

E acrescentou: — Na realidade, vai longe o dia em que o governador-geral podia, em termos de rotina, despachar com os directores de serviço, porquanto de há alguns anos a esta parte passaram a absorver grande parte da sua actividade os problemas de condução política e de coordenação das linhas de actuação com vista a valorizar os quadros moral e de realizações materiais da Província, e os assuntos que excedem a capacidade de decisão dos secretários provinciais que, de modo semelhante, viram evoluir num crescendo de intensidade e responsabilidade o seu labor funcional.

O comandante Peixoto Correia informou ainda o Conselho de que se aguarda para breve a publicação dos diplomas relativos à sua Lei Orgânica e ao seu Regimento, cujo estudo de revisão foi entretanto concluído.

LINDA-A-VELHA



**FREDERICK JOHNSON
GELLION
FALECEU**

Anna Pereira Gellion e mais família participam o falecimento do seu querido marido e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas da sua residência, Rua Luís de Camões, n.º 3 (Linda-a-Velha) para o cemitério inglês.

TRATA:
AG. MACHADO DA COSTA

ALGÉS



Luís dos Santos Ramos

2.º Tenente da Armada
Agradecimento e Missa do 7.º dia

Maria Adelaide Ramos Martins, Georgina Ramos Baptista, Maria Ema Taborda Pignatelli, seu marido e filhas; Luís Ramos Martins, sua mulher e mais família penhoradamente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua última morada o seu extenso pai, avô, bisavô e parente ou que de algum modo lhes testemunharam o seu pesar.

Amanhã, dia 29, às 11 horas na Capela Anjos em Algés, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

HOSPITAL CUF

QUARTOS PARTICULARES

A Administração tem o prazer de informar que, tendo terminado em 26 do corrente as obras de ampliação e de conservação que foram levadas a efeito, os quartos particulares do Hospital CUF já estão ao dispor dos seus clientes.

PREGAS NAS SAIAS

PERMANENTES
GRAÇAS A PLEETSET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

PERITOS AERONÁUTICOS VÃO ESTUDAR OS PROBLEMAS DAS LIGAÇÕES AÉREAS AÇORIANAS

É sabido que uma das condições fundamentais para o progresso de vilas e cidades é a sua perfeita ligação com

os centros, próximos e distantes. Assim, de há muito que procura resolver-se o problema das ligações aéreas

entre as ilhas do arquipélago dos Açores e entre elas e o Continente.

Há vários interesses em causa e vai ser preciso harmonizá-los, encontrando soluções economicamente viáveis e humanamente produtivas. Para esse efeito foi nomeada uma comissão, que deverá reunir-se em várias sessões, até encontrar a melhor solução para os assuntos propostos. É presidida pelo sr. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, e deverá ser empossada, depois de amanhã, pelo ministro das Comunicações, no seu gabinete.

Fazem, ainda, parte daquela comissão os três presidentes das Juntas Gerais dos Distritos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, um representante da TAP, outro da Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos (S. A. T. A.) e alguns técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

«Harmonizar os interesses e fixar uma rede de transportes aéreos nos Açores» será pois, como nos declarou esta manhã o sr. eng.º Vítor Veres, a tarefa desta comissão, que começará imediatamente a trabalhar.

ABERTURA DAS AULAS DA CASA PIA

Amanhã, às 17 horas, decorre na secção de Nossa Senhora da Conceição, ao Rato, a sessão solene da abertura das aulas da Casa Pia de Lisboa. Proferirá a oração de circunstância o professor sr. Oliveira Martins, que versará o tema «Homenagem à memória do que foi provedor da Casa Pia Pia, Jaime Artur da Costa Pinto, no sexagésimo aniversário do seu falecimento».

Seguir-se-á a distribuição dos prémios instituídos pela Provedoria da Casa Pia e pelo Casa Pia Atlético Clube, destinados aos melhores alunos.

Safari em Moçambique com arco e flecha

BEIRA (Moçambique), 28 — O industrial norte-americano Richard Mauch, de Nova York, voltou a Moçambique para realizar um novo safari, no qual, a exemplo do primeiro, caçará apenas com arco e flecha.

Em 1965, Mauch não teve oportunidade de abater caça grossa, o que vai tentar neste seu novo safari, em que procurará elefantes, hipopótamos, leões e outros animais de grande porte.



Um aspecto do colóquio

VINTE E CINCO (NOVOS E VELHOS) NUM CURSO DE FORMAÇÃO CONJUGAL

Vinte e cinco casais participam agora, na Igreja de S. João de Deus, num curso de formação para a vida de matrimónio, organizado pelo Serviço de Entre-Ajuda e Documentação Conjugal.

Um dos dirigentes do S. E. D. C., dr. Boléo Tomé, declarou, a propósito da iniciativa:

— Foi a primeira vez, este ano que o curso se organizou. Tratava-se de uma realização destinada fundamentalmente a promover a harmonia conjugal e a preparar casais para a orientação dos cursos de formação pré-matrimonial. Através das sessões e dos colóquios, orientados por elementos responsáveis do S. E. D. C., procura-se todos os meios possíveis de entendimento familiar e de esclarecimento dos problemas matrimoniais.

O primeiro curso, com a duração de cinco dias, foi dividido em outros tantos temas: **Diálogo de amor no casal**; **Elementos de anatómo-fisiologia**; **Anti-concepção e maturidade sexual**; **Equilíbrio conjugal e moral sexual**; e **Fecundidade responsável**. A primeira lição do curso foi orientada pelo casal fundador do S. E. D. C.,

Francisco Cabral e D. Teresa Cabral.

O diálogo travou-se numa sala onde os participantes se dispõem em volta de uma grande mesa, por detrás da qual o casal orientador dirige o colóquio. Na parede, um grande crucifixo.

EM GRANDE EXPANSÃO

Que é o S. E. D. C.? Criado a partir de uma ideia de um dos elementos organizadores dos cursos de Formação Pré-Matrimonial o organismo tem uma constituição semelhante aos seus congéneres estrangeiros, com alguns dos quais mantém contacto. Um destes organismos é o C. L. E. R. C. (Centre de Liaison des Equipes de Recherche), de Paris, órgão especializado da secção de médicos católicos franceses e que funciona como um centro de documentação para todo o mundo.

— O S. E. D. C. está em grande expansão — diz o dr. Boléo Tomé. — Neste momento, estamos a lançar-nos no Ultramar. Recebemos já muita correspondência de consulta do Brasil e de emigrantes portugueses, nomeadamente de França. Essa correspondência é atendida com todo o cuidado.

O serviço dispõe de dois sectores especializados: o médico, que conta com o apoio de sete clínicos, e o teológico, servido pelos co-

Dr. Boléo Tomé
electuais dispo-

negos Gregório
mon sen hor
Rosa.
Um dos asp
dos no curso
neste momen
actualidade é
respeito à con
riódica. O dr.
referiu-se, tam
aspecto:

— Penso que é
nente muita d
na propagação
ideias, ligadas
muitas vezes
Não se pode
o comércio de
ticoncepção
rios milhões d
lucros anuais.

a continência
tá perfeitemen
ce dos casais,
cias com casa
muitas vezes
têm-no demon
intelectualmen
evoluidos é qu
fa mais difícil
discutem tudo.

— No entant
pobres têm, m
grande número
— Há que
bém com a m
ção.

A Câmara Corporativa já tem a sua Secção Permanente e reestruturou o Conselho da Presidência

Em cumprimento do disposto nos artigos 1.º, n.º 1, e 3.º do Decreto-Lei n.º 48 618, de 10 do corrente, que criou a Câmara Corporativa uma secção permanente e deu nova estrutura ao seu Conselho da Presidência, o presidente da Câmara Corporativa, sr. dr. Luís Supico Pinto, exarou já os respectivos despachos, que vêm publicados no último número, já distribuído, das «Actas da Câmara Corporativa».

Nos termos daqueles despachos, a secção permanente será constituída pelos seguintes procuradores da secção de Interesses de ordem administrativa: prof. dr. Armando Manuel de Almeida Marques Guedes, prof. dr. Fernando Andrade Pires de Lima, conselheiro Joaquim Trigo de Negreiros, dr. José Alfredo Soares Manso Preto, eng.º José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich, prof. Luís Maria Teixeira Pinto, eng.º agrm.º Luís Quartim Graça e prof. dr. Manuel Jacinto Nunes.

O Conselho da Presidência será formado pelos procuradores, profs. drs. Fernando Andrade Pires de Lima e An-

tónio, Manuel Pinto Barbosa, vice-presidentes; prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, antigo presidente da Câmara Corporativa; dr. António Maria de Mendonça Lino Netto, dr. Augusto de Castro, dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, dr. Fausto José Amaral de Figueiredo, eng.º João Pedro Neves Clara, José António Ferreira Barbosa, José Maria Caldeira Castel-Branco Mesquita e Carmo, Manuel Alberto Andrade e Sousa e D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcellos, presidentes, respectivamente, das Corporações da Assistência, da Imprensa e artes gráficas, da Indústria, do Crédito e Seguros, dos Transportes e Turismo, da Pesca e conservas, dos Espectáculos, do Comércio e da Lavoura e ainda pelos procuradores e antigos ministros dr. Francisco José Vieira Machado, conselheiro Joaquim Trigo de Negreiros, eng.º José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich e dr. Rafael da Silva Neves Duque. Secretária o conselho o procurador 1.º secretário da Mesa da Câmara Corporativa, sr. dr. Bento de Mendonça Cabral Parreira do Amaral.

Em três linhas

Foi aberto concurso documental entre os professores do quadro geral do ensino primário habilitados para o ensino de crianças inadaptadas para provimento do lugar de professor da classe especial da escola n.º 21, sede do concelho do Funchal (sexo feminino).

Está aberto concurso para

provimento de cinco vagas de auxiliar de enfermagem de 2.ª da Colónia Agrícola de Lervão.

A folha oficial (II série) de hoje publica os resultados do concurso para provimento de vagas de aspirante em várias escolas do Ensino Técnico Profissional.

AVISO A QUEM QUISE SER MILIONÁRIO...

A frequência com que os prémios grandes são vendidos aos balcões da Casa da Sorte — na última extracção, mais uma Sorte Grande, a rematar o quinto mês de prémios grandes distribuídos sem interrupção! — leva naturalmente todos os candidatos a milionário a preferirem os bilhetes da Casa da Sorte. Simplesmente, nem todos têm o cuidado de verificar se os bilhetes que adquirem trazem no verso o Carimbo e a Marca da Casa da Sorte. Não deixem, portanto, de fazer essa verificação. O aviso aí fica — para interesse dos novos milionários...

CHOCOLATES TIGUIDES
BARREIRO* LISBOA* QUELUZ

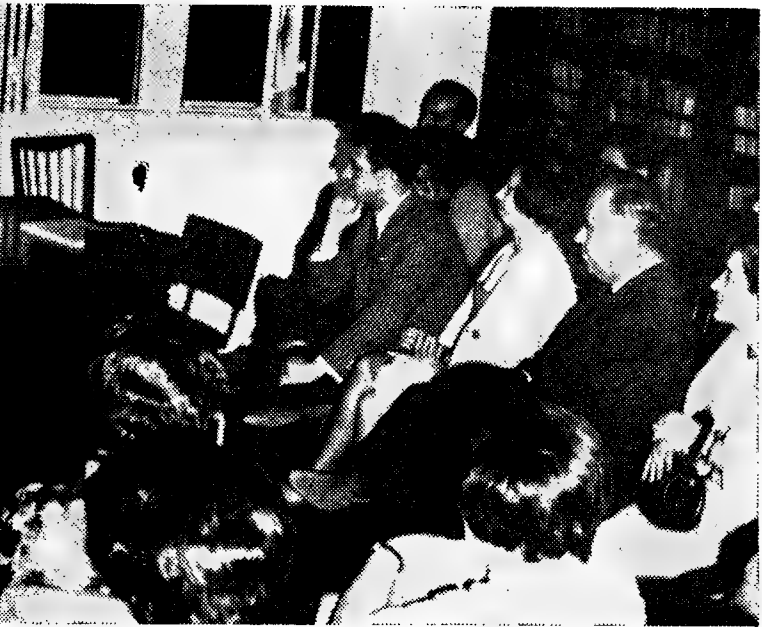
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A razão de uma presença: necessidade de experiência



Um aspecto do colóquio

CINCO CASAIS

(HOS)

CONJUGAL

ra, na
forma-
do pelo
Con-

Boléo

curso se
stinada
a con-
ção dos
vés das
mentos
odos os
e escl-

e D. Te-

se numa
icipantes
volta de
por de-
al orien-
quilo. Na
de cruci-

ANSÃO

C? Cria-
ma ideia
tos orga-
rso de
rimonial
ma cons-
te a os
strangel-
os quais
Um des-
C. L. E.
Liaison
Recher-
ção espe-
o de mé-
nceses e
mo um
mentação
do.

está em
— diz o
— Neste
a lan-
ramar.
uita cor-
consulta
nigrantes
adamen-
a corres-
lida com

de dois
zados: o
a com o
alcos, e o
pelos co-



Dr. Boléo Tomé: «Os in-
tellectuais discutem tudo»

negos Gregório Neves e
monsenhor Sezinando
Rosa.

Um dos aspectos trata-
dos no curso que reveste,
neste momento, maior
actualidade é o que diz
respeito à continência pe-
riódica. O dr. Boléo Tomé
referiu-se, também, a este
aspecto:

— Penso que existe actual-
mente muita desorientação
na propagação de certas
ideias, ligadas a interesses
muitas vezes económicos.
Não se pode esquecer que
o comércio de produtos an-
ticoncepcionais envolve vá-
rios milhões de contos de
lucros anuais. A nosso ver
a continência periódica es-
tá perfeitamente ao alcan-
çe dos casais. As experiên-
cias com casais pobres e
muitas vezes analfabetos
têm-no demonstrado. Nos
intelectualmente muito
evoluídos é que ela se tor-
ça mais difícil, pois estes
discutem tudo.

— No entanto os casais
pobres têm, muitas vezes,
grande número de filhos...

— Há que contar tam-
bém com a má informa-
ção.

CONVÍVIO

No primeiro colóquio, co-
mo é natural, as perguntas
não foram, ainda, postas
com a naturalidade e o
à-vontade que se exigiria.
Em todo o caso, depois da
sessão, alguns dos presen-
tes interrogaram os orien-
tadores do debate acerca
de temas de harmonia
conjugal.

As respostas eram dadas
e, uma vez por outra, al-
gum esclarecimento era
completado com interven-
ções de médicos ou sacer-
dotes assistentes.

Um dos casais que to-
mam parte no curso, D.
Maria Manuela Reis Fer-
reira, e José Pedro Reis
Ferreira, ambos de 24 anos,
ele agente técnico de en-
genharia, ela educadora
infantil, casados há 15 me-
ses, acederam em falar-nos
sobre as razões que ha-
viam determinado a sua
inscrição do curso:

— Somos casados há
pouco tempo e temos, por-
tanto, pouca experiência.
Pensamos que o contacto
com os casais mais idosos
nos será muito útil para o
aperfeiçoamento da vida
conjugal que prosseguimos.
A simplicidade do conví-
vio entre os novos e os ve-
lhos é, aliás, o que mais
nos impressiona nestas
reuniões, de que esperamos
tirar o melhor proveito.

novidade literária



TRÊS SEMANAS EM MAIO

de João Palma-Ferreira

«Narrativa desesperada, duma acuidade impressionante,
ultrapassa assustadoramente a habitual temática da literatura
portuguesa».

— de um artigo de Liberto Cruz

Col. «Nova Literatura», 180 págs. — 45\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

KIESINGER À PARTIDA:

ESTE DIÁLOGO FOI FRUTUOSO PARA O FUTURO E PAZ DA EUROPA

O chanceler Kurt Georg
Kiesinger deixou, hoje, Lis-
boa, a caminho de Madrid,
depois de uma visita oficial
de cinco dias ao nosso País,
durante a qual trocou im-
pressões com o seu colega
português, passou e foi
doutorado em Coimbra.

O prof. dr. Marcello Cae-
tano esteve a despedir-se
do seu colega no aeropor-
to, e, também, ali compare-
ceram os ministros dos Ne-
gócios Estrangeiros, da
Educação e Secretário de
Estado da Informação e
Turismo, além do embaixa-
dor de Portugal em Bonn
e funcionários do Protoco-
lo do Ministério dos Negó-
cios Estrangeiros e da Em-
baixada alemã.

Antes de descer à pista,
onde o «Boeing» da «Luf-
thansa» o aguardava de
motores aquecidos, o chan-
celer teve um breve impro-
viso em que manifestou o
seu agradecimento (e o de
sua esposa) pela forma co-

mo os portugueses os ha-
viam recebido, disse ter si-
do uma honra estar em
Portugal e afirmou que ti-
vera oportunidade para ve-
rificar testemunhos da nos-
sa História. «Mas como não
se pode estar só voltado
para o passado», o chan-
celer declarou, ainda, que ti-
nha trocado impressões
com as autoridades portu-
guesas e que tudo tinha si-
do muito frutuoso para o
futuro e a paz da Europa».

Na pista, o chanceler te-
ve honras militares, como
à chegada, por duas com-
panhias da G. N. R., com
fanfarras e guião.

Pouco depois, junto à es-
cada da aeronave, o chan-
celer e os dois secretários
de Estado que o acompa-

nham — adjunto da
chancelaria e para a Infor-
mação — despediram-se
uma vez mais, com grande
cordialidade, dos circuns-
tantes.

No mesmo avião segui-
ram os jornalistas (cerca
de 50) alemães que «co-
brem» esta viagem do «pre-
mier» de Bonn aos dois pa-
ses ibéricos.

APROVADO O DESCANSO SEMANAL DOS ARTISTAS TEATRAIS

Sob a presidência do sr.
dr. José Maria Mesquita e
Carmo, reuniu-se, na sede
da Corporação dos Espec-
táculos, a respectiva direc-
ção, que se ocupou de as-
suntos correntes da vida do
organismo.

Foi apreciado, em con-
junto com as direcções do
Grémio e do Sindicato in-

teressados, um projecto de
contrato colectivo de tra-
balho sobre o descanso se-
manal dos artistas teatrais,
que foi, finalmente, aprova-
do. Fica a aguardar-se a
realização das formalida-
des administrativas inerentes
à celebração dessa con-
venção para que entre em
execução o regime de des-

canso semanal dos profis-
sionais representados pelo
Sindicato Nacional dos Ar-
tistas Teatrais.

Na mesma reunião, foi
deliberado admitir como se-
cretário-geral da Corpora-
ção o sr. dr. António Mon-
teiro Fernandes.



O momento é de emoção. Ouvem-se as notas nostálgicas das «golondrinas» e melancólicas canções mexicanas de adeus.
Em todo o Estádio agitam-se chapéus e lenços, em aceno de despedida. A chama olímpica baixa pouco a pouco até se
apagar totalmente. Aparece no painel luminoso a inscrição «Munich 72»: acabara a grande festa olímpica do México
e a juventude do Mundo recebia o convite para um encontro em Munique. Daqui a quatro anos. (Telefoto especial
para o «Diário de Lisboa»)

Ex-actores do T. U. C. A. (e outros estudantes) na homenagem a Manuel Bandeira

Chamava-se Manuel Car-
neiro de Sousa Bandeira e
esteve para ser arquitecto
por vontade do pai. Mas a
saúde precária, a precoce
formação livresca e o feiti-
ço (então) introvertido
lançaram-no na poesia.
Morreu há dias, aclamado
como um dos grandes poe-
tas de língua portuguesa
e estrênuo renovador do
verso, que despojou de ve-
lhos artificios e compla-
cências.

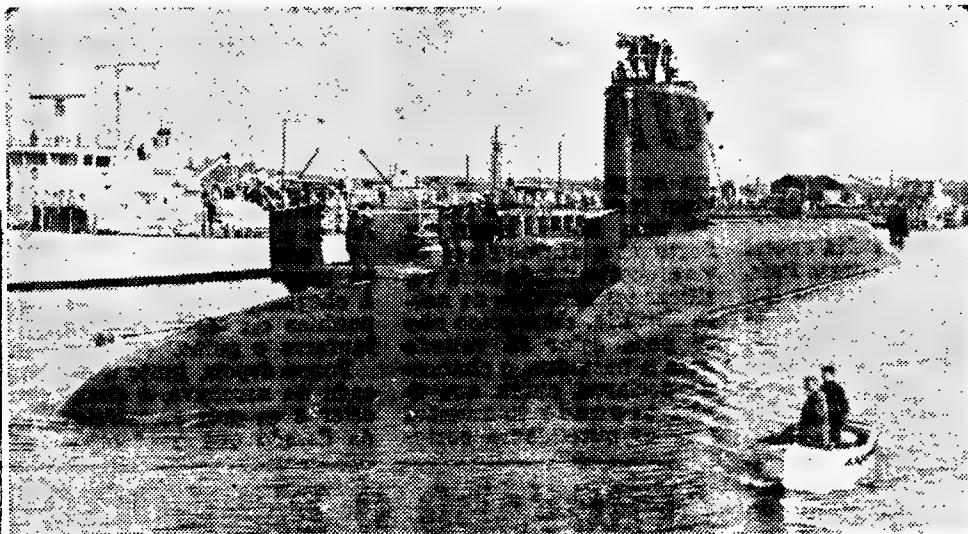
Livraria Quadrante e a
Embaixada do Brasil ho-
menageiam a memória do
poeta com um recital nos
salões da primeira. David
Mourão-Ferreira lerá um
pequeno estudo redigido
especialmente para o efei-
to, cabendo a treze estu-
dantes universitários por-
tugueses e brasileiros, dois
deles antigos componentes
do T. U. C. A., recitar al-
guns poemas de Bandeira,
menos conhecidos. Ao acto
associam-se vários elemen-
tos oficiais.

Esta tarde (18 horas) a

Actualidade internacional

Empréstimos ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — Empréstimos no total de um bilião de dólares serão concedidos pelo Banco Mundial ao Brasil, nos próximos quatro anos—anunciou-se num comunicado do Ministério das Finanças do Brasil, publicado após a visita de Robert McNamara, presidente daquela instituição a qual acrescenta que tais empréstimos servirão para financiar o programa de desenvolvimento do país nos sectores da energia eléctrica, dos transportes, da agricultura, da indústria, da educação e da saúde. Permissão, em particular, a modernização dos portos de Santos, do Rio de Janeiro e Recife.



UM «POLARIS» INGLÊS — Enquanto se discutem as hipóteses de paz que estão ao nosso alcance, há quem continue a ver no armamento nuclear uma garantia (sofismada) dessa definitiva tranquilização. Este é o «Repulse», novo submarino (nuclear) inglês do tipo «Polaris», recentemente entregue à 10.ª Esquadilha Real de Submersíveis. Desloca 7 mil toneladas, incluindo 16 mísseis americanos, e está também armado com 21 lança-torpedos convencionais

PRESAS 41 PESSOAS EM LONDRES DURANTE A MANIFESTAÇÃO CONTRA A GUERRA DO VIETNAM

LONDRES, 28 — (R.) — Tanto a Polícia como manifestantes proclamam hoje ter obtido êxito nas suas táticas pacíficas para evitarem que a maior marcha de protesto contra a guerra do Vietnam já realizada neste país degenerasse num motim afectando toda a capital.

Londres permaneceu ontem geralmente calma quando 30 000 manifestantes desfilaram através das ruas da cidade no meio de receios de uma orgia desenfreada de violência, com ataques no estilo do dos «comandos».

Registaram-se actos de violência apenas num ponto ao longo do desfile, em Grosvenor Square, defronte da embaixada dos Estados Unidos.

Um grupo de partidários militantes de Mao Tsé Tung comandou 3000 manifestantes dissidentes da coluna principal e tentou repetidas vezes assaltar a embaixada, fortemente guardada.

Os manifestantes nunca conseguiram aproximar-se bastante para causar prejuízos no enorme edifício da embaixada, sobranceiro à cosmopolita praça, no centro da capital.

Os militantes pró-Mao atacaram com paus de cartazes e fogo de artifício, mas o cordão da Polícia manteve-se firme, recusando-se as guardas, obedecendo a ordens, a responder a provocações.

A Scotland Yard informou que 41 pessoas foram presas em incidentes durante a manifestação. Muitas delas comparecerão hoje perante tribunais, a maioria acusada de porte de armas.

Meia dúzia de guardas ficaram feridos e estudantes, empenhados numa manifestação sentada e que ocupam a Faculdade de Ciências Económicas de Londres, centro

nevrálgico da manifestação, disseram que trataram cerca de 50 manifestantes feridos. Os estudantes acrescentaram que a sua manifestação sentada terminaria hoje, podendo, assim, a Faculdade realizar as suas aulas.

Atentado da Frente de Libertação da Bretanha

QUIMPER, 28 — (F. P.) — Houve um atentado, assinado pela F. L. B. (Frente de Libertação da Bretanha), em Brie-de-L'Odier (Finistère). Uma carga de plástico estorrou junto de um pilone que suporta uma linha eléctrica de 235 000 volts. Ao pé, havia panfletos, dizendo: «Combateremos os abusos dos funcionários franceses na Bretanha quanto à F. L. B.» Os estragos materiais foram mínimos.

OSCAR ROSMANO COLHIDO NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 27 — (A. N. I.) — Oscar Rosmano, que ontem se apresentou numa novilha na praça México, na capital mexicana, num mano-a-mano «absurdo», segundo a opinião do crítico Pepe Luis, foi colhido quando lidava de mula o seu terceiro (sexto da tarde).

Rosmano terminou a faena com dois «pinchazos» e estocada e só então consentiu em ser levado à enfermaria. Apresenta uma ferida com um orifício de entrada de seis centímetros de comprimento no terço inferior da face interna da coxa direita, com duas trajectórias: a primeira com dez centímetros de comprimento e a segunda com doze centímetros levando a sarar quinze dias.

O «diestro» português não esteve feliz no seu primeiro (silêncio), mas fez-se aplaudir com o capote no segundo, sobretudo em lances por verónicas. Com multa, teve coisas boas e más (saída aos cérebros, protestando o público quando Rosmano tentou dar a volta ao redondo, o que acabou por fazer no meio de assobios).

No último, estava a exibir-se com mais acerto quando foi colhido.

ção sentada terminaria hoje, podendo, assim, a Faculdade realizar as suas aulas.

Estes números são inferiores aos dos grandes protestos do passado contra a guerra no Vietnam. A manifestação de ontem nem foi tão grande nem tão violenta como Londres temia.

A Polícia procurava hoje sabotadores que tentaram fazer explodir o monumento do presidente John Kennedy num incidente relacionado possivelmente com a manifestação de protesto.

O monumento, situado em Runnymede, no sul de Londres, ficou gravemente danificado, no fim-de-semana, por uma explosão que abriu um buraco na retaguarda da coluna de pedra, agora fendida de alto a baixo.

O ministro do Interior James Callaghan, que tem a seu cargo a manutenção da lei e da ordem, enviou uma mensagem à Polícia, felicitando-a pela sua política de moderação.

Chefes da Polícia, negando-se a empregar armas contra motins, tais como canhões de água e gás lacrimogéneo, distribuíram ontem ordens aos 7000 guardas, não armados, de serviço: «Não antagonizem os manifestantes. Eles têm o direito de se manifestar».

Um dos dirigentes da manifestação, Tariq Ali, natural do Paquistão, declarou mais tarde: «Demonstramos a pessoas como o sr. Callaghan que nos podemos manifestar pacificamente. Avisámos a Polícia de que não deviam provocar-nos. Assim o fizeram. Portanto, não se registaram quaisquer incidentes».

Informadores das autori-

Marchas de protesto no Canadá

MONTREAL, 28 — (F. P.) — Foram presos uns 40 manifestantes e queimadas duas bandeiras norte-americanas durante as marchas de protesto contra a guerra no Vietnam que se registaram em cidades do Canadá no último fim-de-semana. Em Toronto, houve ligeiras escaramuças diante do consulado dos E. U. A., entre uns 700 manifestantes e as forças da ordem que tentavam dispersá-los. Foram presos 38 membros de movimentos pacifistas.

VIETNAM:

NIXON QUERIA UM «GOLPE DECISIVO»

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — «A participação dos comunistas num Governo sul-vietnamiano de coligação não será mais do que uma rendição mal disfarçada» — afirmou Richard Nixon, candidato republicano à presidência, em discurso radiodifundido para toda a nação.

Nixon acusou o Governo de ter «desperdiçado» a oportunidade de pôr termo à guerra do Vietnam com um «golpe decisivo».

Entretanto, um discurso proferido durante um almoço promovido pela Comissão Na-

cional Democrática, ontem, em Nova York, o presidente Johnson afirmou: «Estamos a trabalhar para fazermos de 1968 um ano de paz e não um ano político e lamentamos as feias e desleais acusações que têm sido feitas à nossa esperança e aos nossos esforços para conseguirmos a paz no Mundo».

Sem mencionar o nome de Richard Nixon, Johnson reafirmou acusações feitas pelo candidato republicano de que o Governo tentava conseguir «uma falsa paz a tempo de auxiliar a campanha eleitoral de Hubert Humphrey».

DIMINUI A VANTAGEM DE NIXON SOBRE HUMPHREY

WASHINGTON, 28. — (A. N. I.) — Diminui a vantagem de Richard Nixon sobre Hubert Humphrey, à medida que se vai aproximando o dia 5 de Novembro, data da eleição presidencial — revelam as mais recentes sondagens à opinião pública norte-americana.

No caso de se manter a tendência dos últimos quinze dias, deve-se registar luta acera entre os dois principais candidatos à presidência.

A última sondagem à opinião pública realizada pela Gallup indica que Nixon tem o apoio de 44 por cento dos eleitores, contra 36 por cento de Humphrey. Há uma semana, a Gallup realizara outra sondagem que atribuía a Nixon 43 por cento dos votos, contra 31 por cento de Humphrey.

Há meses que a Gallup é a organização que maior vantagem atribui a Nixon. A mais recente sondagem à opinião pública realizada pela Harris atribuía a Nixon apenas uma vantagem de cinco por cento.

Enquanto a vantagem de Humphrey aumenta a de George Wallace, o candidato à presidência pelo terceiro Partido, parece fraquejar. A mais recente sondagem da Gallup indica que o apoio de Wallace decresce de vinte para quinze por cento.

Humphrey espera ter o apoio de dezasseis Estados e do distrito federal, o que lhe daria um total de 251 votos. Embora sejam necessários 270 votos para conseguir a maioria no colégio eleitoral, os 251 bastariam para levar a escolha do novo presidente à Câmara dos Representantes, onde os democráticos estão em maioria.

O couraçado «New Jersey» alvejado por artilharia

SAIGÃO, 28 — (R.) — Artilheiros norte-vietnamianos dispararam contra o couraçado americano «New Jersey» quando o barco de guerra bombardeava soldados comunistas na zona-tampão entre os dois Vietnams — revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

O informador afirmou, porém que todas as 12 descargas visando o único couraçado em serviço activo no Mundo não acertaram no alvo. A mais próxima caiu a 180 metros do navio.

A agência noticiosa norte-vietnamiana anunciara que o couraçado fora ontem atingido com um golpe de castigo. O «New Jersey», que come-

çou a participar na guerra do Vietnam em fins de Setembro, estava a operar com o contratorpedeiro «Davis» quando as baterias de terra abriram fogo.

O «Davis» fora também atacado e uma descarga caiu a uma distância de cinco metros mas ninguém foi atingido.

O informador concluiu dizendo que não possuía notícias de qualquer dos navios da Sétima Esquadra americana, que opera no Pacífico Ocidental, ter sido atingido.

No continente, soldados norte-vietnamianos fugindo da zona-tampão, após uma batalha com fuzileiros navais ame-

ricanos, deixaram atrás de si mais armas do que mortos — revelou hoje outro informador militar dos Estados Unidos.

Os «marines», que atacaram com o apoio de uma intensa barragem de fogo de terra, mar e ar, mataram 232 soldados norte-vietnamianos, no fim da semana.

Quando voltaram à área da batalha, situada na zona que divide os dois Vietnams, os fuzileiros encontraram 259 armas espalhadas pelo campo de luta — uma das maiores quantidades apreendidas durante a guerra — incluindo metralhadoras pesadas contra aviões, morteiros e lança-foguetes, assim como mais de 200 carabinas.

Três americanos morreram e 27 ficaram feridos numa explosão misteriosa que ocorreu ontem, no clube de soldados em Cu Chi, a 30 quilómetros de Saigão. Um informador disse que se ignorava a causa da explosão, mas que se estava a proceder a um inquérito.

Soldados americanos e helicópteros armados mataram 31 guerrilheiros num combate de duas horas que se registou, ontem, a 20 quilómetros de Saigão. Ficaram feridos dois americanos.

Atentados contra a Citroen

PARIS, 28 — (R.) — A noite passada explodiram bombas de plástico na fábrica Citroen bem como em dois salões de exposição dessa marca. Não houve desastres pessoais e os prejuízos foram de pouca monta.

EXTERNATO GIRASSOL

AMBOS OS SEXOS

BEBÉS—JARDIM-ESCOLA—ENSINO PRIMARIO

ABERTO TODO O ANO, DAS 8.30 às 19.30

TRANSPORTE PRIVATIVO

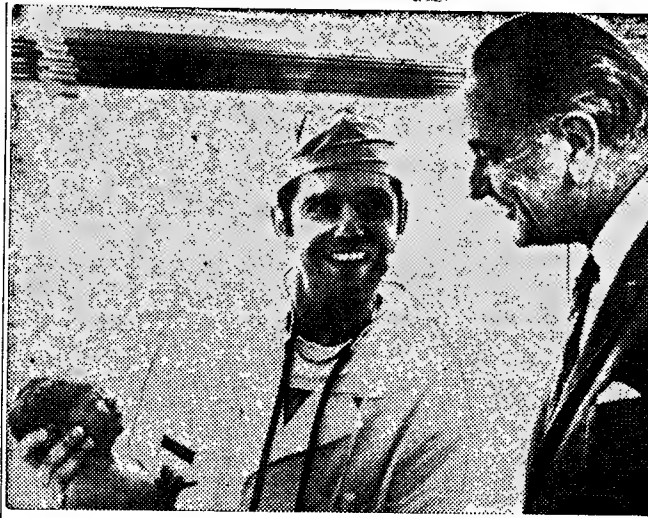
Av. da Republica, 60-1.-Esq.

PASSEIO PELA NAVE EM BENEFÍCIO DOS TELESPECTADORES

MOSCOVO, 28 — (R.) — O cosmonauta soviético actualmente em órbita, coronel Beregovoi, acompanhou os espectadores da Televisão soviética numa visita à sua nave espacial de duas divisões.

Manobrando ele próprio uma pequena câmara portátil de televisão, o cosmonauta mostrou hoje aos telespectadores o quadro dos comandos e a vista da Terra através das vigias. Depois, dirigiu-se para o seu «quarto de camas», iluminado por um lâmpada nua, suspensa do tecto.

Esta divisão pareceu ampla, embora o coronel Peregovoi se deslocasse com dificuldade, contornando objectos que não foram vistos. Não houve som durante esta breve transmissão.



O presidente Johnson (à direita) observando a sua neta, pouco depois do nascimento desta, ocorrido no passado dia 25 no Hospital Naval de Bethesda, em Washington. A fotografia só agora foi revelada à imprensa pela Casa Branca

A MISSÃO DA «SOYUZ 3»: Chamar-se-á

MOSCOVO, 28 — (R.) — A missão do astronauta soviético George Beregovoi no espaço é aperfeiçoar sistemas de acoplagem de naves em órbita, segundo escreve hoje na «Pravda» o académico Boris Petrov.

A agência noticiosa soviética Tass informou que o coronel, de 47 anos, tripulante da nave «Soyuz 3», agora no seu terceiro dia no cosmos, «começará a cumprir outras tarefas científicas, incluídas no programa». A Tass não revelou que tarefas eram essas.

Petrov, citado pela agência, diz ainda que a «Soyuz 3» e a «Soyuz 2» não tripulada foram lançadas para aper-

APERFEIÇOAR SISTEMAS DE ACOPLAGEM DE NAVES EM ÓRBITA

feioar ainda mais os sistemas de acoplagem.

O sistema de comando manual de naves espaciais, especialmente quando da aproximação de cápsulas voando em órbitas fechadas, fora posto à prova na experiência — continua o académico. A Tass comunicou ontem que o coronel Beregovoi tivera um segundo encontro no espaço com a «Soyuz 2».

Petrov refere-se a duas alavancas de comando, regulando motores a jacto usados pelo cosmonauta e prossegue: «Uma delas põe em ignição motores a jacto que

aceleram ou abrandam o voo da nave, enquanto que a outra comanda a sua rotação».

O académico nota que, quando as duas naves estiveram separadas uns 200 metros, a distância entre elas começou a diminuir, e a velocidade foi reduzida ao necessário.

Notícias da Imprensa e da Televisão soviética acerca do voo deram ontem a impressão de que podiam encontrar-se outros homens no espaço com o coronel Beregovoi, mas as notícias de hoje aludem apenas ao piloto-cosmonauta.

Lucinda a neta de Johnson

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — Lynda Robb, de 24 anos, filha primogénita do presidente Johnson, escolheu no domingo, depois de consultar seu marido, o capitão Charles Robb, actualmente a prestar serviço no Vietnam, o nome próprio da filha que lhe nasceu sexta-feira de manhã. A menina chamar-se-á Lucinda e terá como apelidos Desha Robb. Lucinda é composta por Luci e Lynda, os nomes das duas filhas do presidente. Desha é o nome de um antepassado da família Johnson. É o primeiro filho de Charles e Lynda Robb. O presidente já tinha um neto, Lyn, de 16 meses, filho de Luci Johnson-Nugent.

A Checoslováquia completa hoje cinquenta anos

MOSCOVO, 28 — (R.) — A Sociedade de Amizade Soviético-Checoslovaca da Rússia enviou à sua congénere de Praga uma mensagem de «fervorosas saudações fraternais» para assinalar o quinquagésimo aniversário da independência da Checoslováquia, que se regista hoje.

A Tass disse ainda que a sociedade comunicara, também, num telegrama à União de Amizade Checoslovaca-Soviética que o povo da União Soviética e de outros países socialistas «têm dado sempre auxílio desinteressado ao povo checoslovaco para edificar o socialismo e que, quando forças anti-socialistas criaram ameaças aos ganhos socialistas, vieram em socorro do fraternal povo checoslovaco».

As tropas soviéticas do tra-

tado soviético-checoslovaco «que permanecem temporariamente (na Checoslováquia) são uma garantia de confiança da segurança da Checoslováquia e dos interesses de toda a comunidade socialista» — prosseguia o telegrama.

A agência noticiosa soviética concluiu afirmando que o telegrama manifestava a crença firme de que a amizade entre os dois países «continuará inquebrantável a despeito de quaisquer provações».

FEDERAÇÃO

PRAGA, 28 — (A. N. I.) — A Assembleia Nacional da Checoslováquia aprovou a lei que divide o país em dois Estados regionais, constituindo uma federação.

A medida concede pela primeira vez autonomia ao povo eslovaco — uma das primeiras reformas prometidas quando em Janeiro tomou posse do seu cargo o chefe do Partido Comunista, Alexandre Dubcek.

A notícia influenciou o estado de espírito da população, que hoje comemora a independência da Checoslováquia, mas a maioria dos habitantes de Praga não saiu ontem de casa e manteve a maior calma, atendendo aos pedidos dos governantes, que evitam o regresso dos russos em força, às cidades «para sufocarem quaisquer manifestações».

A única concentração que se verificou foi a de várias centenas de habitantes de Praga, que se dirigiram ao castelo de Hradany para aplaudirem Dubcek, no momento em que entrava, para a reunião da Assembleia Nacional.

No seu discurso, proferido ontem na Assembleia, o chefe do Governo, Oldrich Cernik, recordou que o nacionalismo eslovaco tem estado activo desde 1840.

As duas republicas irmãs terão uma política comum em diversos sectores — comércio externo, preços, moeda, agricultura e salários — mas os órgãos nacionais terão a seu cargo a elaboração dos «conceitos» e sua aplicação — salientou o chefe do Governo.

ALDEIA LIBANESA BOMBARDEADA

BEIRUTE, 28 — (A. N. I.) — Forças israelitas abriram fogo de morteiro, ontem à noite, sobre a aldeia libanesa de Medjidia — anunciou Rádio Beirute.

A emissora acrescentou que dois soldados libaneses ficaram feridos ligeiramente, que três casas foram danificadas e mortas muitas cabeças de gado.

As autoridades libanesas apresentaram um protesto à comissão mista de armistício israelo-libanesa.

Observadores da O. N. U. deslocaram-se ao local, para procederem a investigações.

Atribuída (pela O. N. U.) aos egípcios a responsabilidade pelo incidente de sábado

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 28 — (A. N. I.) — O chefe do estado-maior da O.N.U. no Médio Oriente anunciou para Nova York que foram os egípcios que iniciaram o fogo de artilharia que no sábado se re-

gistou na zona do Canal de Suez.

Segundo o comunicado do general Odd Bull, um posto avançado da O.N.U. verificou, às 14.45 horas T.M.G., que as forças da República Árabe Unida abriram fogo de mor-

teiro e de artilharia pesada. O tiroteio durou até às 17 e 35, quando se conseguiu estabelecer um cessar-fogo temporário. As forças israelitas e árabes serviram-se, de acordo com o mesmo comunicado, de morteiros, tanques, metralhadoras ligeiras e pesadas e artilharia.

Menos de três horas mais tarde, recomeçou o tiroteio. Segundo os postos avançados da O.N.U., o fogo foi reiniciado em três pontos separados, por forças da República Árabe Unida.

Durante os incidentes foram avistados vários aviões a jacto, na sua maior parte não identificados. Dois deles sobrevoavam uma zona a «dois quilómetros do canal» e foram identificados como sendo israelitas, tendo sido alvo do fogo das forças egípcias.

Ontem, comunicou ainda Bull, as forças da República Árabe Unida abriram fogo com metralhadoras e armas antiaéreas contra um avião israelita de reconhecimento que sobrevoava a margem leste do canal. Bull acrescentou que os seus homens comunicaram que «o avião não ultrapassou as localidades avançadas defendidas».

Ontem, de manhã, alguns depósitos das refinarias da área do canal ainda estavam a arder.

Odd Bull comunicou também que, segundo os dados fornecidos pela República Árabe Unida, no sábado, tinham sido mortos cinco soldados egípcios e nove feridos. Israel informou, por seu lado,

que as suas baixas haviam sido de 15 mortos e 34 feridos.

Não há informações sobre as baixas de ontem.

Decisão israelita reafirmada por Abba Eban

TEL AVIV, 28 — (F. P.) — «A violação brutal e não provocada do cessar-fogo pelos egípcios só pode reforçar a nossa intenção de permanecer nas linhas que ocupamos hoje até ao dia em que os egípcios aceitem assinar a paz» — declarou ontem, à Televisão israelita, o ministro dos Negócios Estrangeiros Abba Eban. O ministro acrescentou que, em seu entender, a violenta barragem de artilharia desencadeada contra as forças israelitas na zona do Canal de Suez constitui uma resposta negativa à pergunta «querem uma paz estável» que Israel fez ao Cairo por intermédio de Gunnar Jarring, enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas ao Médio Oriente.

«Dizem-nos que Nasser não pode assinar a paz. Creio, sobretudo, que não quer assinar a paz» — frisou Eban, que de-

clarou não estar optimista quanto às possibilidades de paz mas que, todavia, se recusava a partilhar a opinião de alguns (alusão ao general Dayan) sobre a inevitabilidade da guerra.

«Os Estados Unidos e a N. A. T. O. não estão de forma alguma dispostos a aceitar que o Médio Oriente se torne uma zona de influência soviética. E, por isso, que não creio numa intervenção directa dos soviéticos» — declarou o ministro.

Finalmente, respondendo a uma pergunta, Eban disse: «O primeiro-ministro Jordão disse, nestes últimos dias, que a Jordânia se mantém fiel às decisões da conferência de Cartum: nem reconhecimento de Israel, nem negociações, nem paz». Porém, comentou o ministro dos Negócios Estrangeiros, a Jordânia não fala sempre pela mesma voz».

Aumentam as conjecturas sobre o fim da guerra no Vietnam

NOVA YORK, 28 — (R.) — Sugestões feitas no fim de semana pelo presidente Johnson acerca de um possível acordo de paz no Vietnam, aumentaram hoje as conjecturas de que um acontecimento dramático poderá estar próximo.

Sem confirmar uma nova oferta de paz americana, a que se deu enorme publicidade, envolvendo uma suspensão total dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte Johnson afirmou num discurso que pronunciou nesta cidade que informaria os americanos e o Mundo «logo que haja notícias».

Noutras observações feitas no fim de semana, o presidente disse: «Estamos a fazer tudo o que sabemos para tentar encontrar pontos de acordo, meios de reduzir a guerra, uma maneira em que pudéssemos, com honra, retirar as nossas tropas e os

norte-vietnamianos as suas e de deixar o futuro do Vietnam do Sul a cargo do povo sul-vietnamiano».

Fontes bem informadas de Washington disseram que a iniciativa de paz se encontrava durante o fim de semana numa fase muitíssimo delicada com a Casa Branca aguardando ainda aparentemente uma indicação definitiva de Hanói.

Sabe-se que o Governo americano está a insistir com veemência «numa fórmula de paz» que habilitaria o presidente Johnson a acabar com os bombardeamentos limitados no Vietnam do Norte em troca de algum indicio de redução da guerra por parte dos comunistas.

OITAVO ENCONTRO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 28 — (R.) — O embaixador americano Ellis-

worth Bunker iniciou hoje uma nova série de conversações com o presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul e um informador americano disse que os dois se avistariam de novo ainda hoje.

Foi o seu oitavo encontro desde que começou a registar-se especulação de que estava a ser discutida uma possível suspensão dos bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte.

CONFERÊNCIA CANCELADA

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Como já aconteceu na semana passada, a delegação norte-vietnamiana às conversações preliminares de Paris sobre o Vietnam cancelou hoje a habitual conferência de imprensa.

As conversações preliminares de Paris entram hoje na vigésima quarta semana, a última antes das eleições presidenciais nos Estados Unidos.

eu cã não perco tempo,
vou ao stand **GAZCIDLA**
do meu bairro!



GIESA-NCX

a Hermínia Silva
tem razão!...

Faça como ela!
Vá ao stand Gazcidla
do seu bairro.



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

**o Gazcidla
já tem-para si-stands em:**

ALCÂNTARA — Largo do Calvário, 12-C Tel. 64 02 62
ALECRIM — Rua do Alecrim, 77 Tel. 32 07 35
ALFAMA — Rua de S. Miguel, 5 Tel. 87 14 83
ALVALADE — Rua José Duro, 27-C Tel. 72 29 41
ARROIOS — Largo Mendonça e Costa, 9-C Tel. 83 69 46
AVENIDAS NOVAS — Av. Miguel Bombarda, 56-A Tel. 76 25 61
AV. 24 DE JULHO — Av. 24 de Julho, 94-A Tel. 67 39 34
BAIRRO ALTO — Rua da Atalaia, 131 Tel. 32 46 26
BENFICA — Rua Emília das Neves, 4-B Tel. 70 35 04
CAMPO DE OURIQUE — R. Infantaria 16, 57-A Tel. 65 13 27
CAMPOLIDE — Rua de Campolide, 94-C Tel. 68 17 44
GRAÇA — Largo da Graça, 63-D Tel. 86 59 06
MADRAGOA — Rua da Esperança, 134 Tel. 67 42 02
OLIVAIS — Rua D-1, Lote 86 - Olivaia Sul Tel. 31 39 65

A abrir brevemente:

BOA HORA — Trav. da Boa Hora, 30-D-E
LUMIAR — Praceta Alexandre Ferreira, 32
REGO — Rua da Beneficência, 131

**Novos stands aparecerão
por toda a cidade de Lisboa!**



O QUE VIMOS E OUVIMOS...

MUNDOVISÃO

Hipismo de tarde, hipismo ao crepúsculo, hipismo à noite, tudo via «Mundovisão». Não faltará quem proteste, na opinião de ser demasiado cavalares. Esses não serão razoáveis, ou será preciso recordar-lhes que o cavalo é a maior conquista do homem? Antigamente dizia-se isto muito, até porque dava nobreza ter cavalo. Perdidas (ou substituídas) hoje essas peneiras, mesmo assim um directo pela televisão de uma corrida de cavalos pode não entusiasmar, mas pode encantar. Não apaixonar, mas divertir. Os adultos de nós trazem-se em meninos e em nossos corações adormecem os ódios, as violências, os conflitos, as confusões que as filhas das séries se encarregam de semear ao longo das noites.

Agora, agora que estamos a chegar ao fim das olimpíadas televisivas ameaças do seguinte: talvez venhamos a ter muitas, muitas saudades

destes hipismes, destes atletismos, destes voleibolismos — de todos estes inocentes ismos de uma quinzena televisivamente tranquila.

SOUL EXPLOSION

Eram grandes cançonetistas, eram executantes célebres em todo o mundo. O mundo onde chegam os tentáculos comerciais, bem entendido. Manuel Jorge Velloso, numa breve apresentação, não deixou de vincar o campo extenso da exploração co-

mercial a que estão sujeitos certos movimentos musicais, de raiz popular.

Diga-se, ainda, que a realização teve fases sensacionais: deu, simultaneamente, o conjunto e a pessoa, os gestos de compêndio e as bagas de suor, o bonitinho da estampa e a grandeza do esforço.

Tudo isto é como lhes digo. Mas também é verdade que a chamada «soul music» não teve, nesta emissão, uma explicação suficientemente nítida. As figuras demasiado sofisticadas, as composições demasiado pueris, a rotina carregada de água-de-colónia — tudo isso foi evidente na emissão de ontem.

M. C.

HOJE PODE VER...

«Terminus» de Schlesinger em «Cinema sem Estrelas»

«É evidente que o cinema britânico tem hoje um aspecto muito diferente do mesmo cinema britânico de alguns anos atrás; adquiriu um Tony Richardson (que veio do teatro), um Karel Reyz (que veio do documentário), um Jack Clayton (que veio do profissionalismo cinematográfico), um John Schlesinger (que veio da Televisão); descobriu um Albert Finney ou um Tom Courtenay ou uma Rita Tushingham para representar. Por mais irregular que fosse a sua carreira, no passado destes realizadores podiam encontrar-se, no con-

junto, três ou quatro caminhos comuns».

Assim escreveu Penelope Houston no seu livro «O Cinema Contemporâneo», a propósito das lutas vividas, na Grã-Bretanha, pelos cineastas que quiseram dignificar o cinema do seu país, aquele mesmo cinema sobre o qual o director soviético Sergei Youkevitch afirmara: «O cinema britânico é o mais conformista do mundo».

Foi um grupo que deu origem ao «Cinema Livre» (Free Cinema), nascido da obra notável desenvolvida pela revista «Sequence».

Ora, esta noite, «Cinema sem estrelas» apresenta, de

John Schlesinger, o filme «Terminus», que data de 1961 e recebeu, além de outros galardões, o Grande Prémio de Veneza, o «Oscar» de Hollywood e o Prémio Nacional do Cinema Britânico. De John Schlesinger são, igualmente, os filmes «Um modo de amar» (1962) e «Billy Siar» (1963).

Pois, o «Cinema Livre» dispôs-se a realçar «o significado do quotidiano», a olhar para clubes de «jazz», grupos juvenis e feiras de diversões, para o mercado do Covent Garden, para as pessoas descansando ou trabalhando. Dessejava-se que as pessoas — a gente simples não as da alta — sentissem a sua dignidade e a sua importância.

O impulso era directamente social.

Aqui, na realidade, a televisão abalou algumas ideias feitas sobre o que o público queria e o sobre a maneira como o queria, tal como Z. Cars aluiu um pouco a imagem de Dixon de Dock Green, que também era o detective favorito do cinema. O teatro televisado descobriu que uma peça original de Harold Pinter pode ter bons resultados em certos programas da TV; documentários da televisão, ou programas no género de «Monitor», podiam fornecer aos realizadores um grau de personalidade cada vez mais dificilmente acolhido pelo mundo do documentário cinematográfico, dominado pelos patrocínios de firmas comerciais.

Pelo simples facto de r as próprios locais, de percorrer a Grã-Bretanha de lés a lés, focando lugares de sonho, com as suas câmaras, a televisão difundiu o que mostrava por toda a parte.

Pois bem, John Schlesinger viera da TV. E queria, tal como os outros, os jovens radicais do «Free Cinema» dar ao cinema inglês o «sentimento da comunidade» em que se inseria. E da dignidade, também. «Terminus» é um dos seus filmes. E procura, parece-nos, esse caminho. Com talento. E dignidade.

NOVAS AVENTURAS DE «O FUGITIVO»

A CAMINHO DO OUTRO LADO DA MONTANHA

Condenado à morte (acusado de ter morto a esposa, o que não aconteceu), o dr. Richard Kimble continua a fugir, errando de terra em terra. Em West Virginia, cidade mineira outrora florescente e agora uma velha reliquia, no dia a dia de uma terra em decadência, Kimble é provocado por um grupo de desordeiros. O xerife quer prendê-lo, mas ele foge, deixando a maleta. Perseguido, é recolhido por Cassie Boland, uma jovem que vive com a avó. Ela conhece bem a montanha e promete levá-lo até ao outro lado, desde que continue com ele.

Então, Kimble explica-lhe que ela não precisa de ajuda de ninguém para deixar a montanha.

Entretanto, chegam os perseguidores... Actua no episódio desta noite, além do protagonista — David Jansen —, Sandy Dennis, Frank Sutton, Ruth White, R. G. Armstrong e Barry Morse.

O episódio intitula-se «O outro lado da montanha» e dirigiu-o James Sheldon.



Continuam as aventuras e problemas do dr. Richard Kimble, o jovem médico condenado à morte, acusado de ter assassinado a esposa. Inocente sem provas, ele não pára, fugindo sempre, arrostando perigos e ciladas.

Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 8 e 05: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universitária; 19 e 50: A orquestra de Paul Mauriat; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 11.º episódio do folhetim «Música no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música Ilustrada; 21 e 40: Vozes da noite; Lily Tchumbá; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Batista; 22 e 20: O coro feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23: Programa da noite, 1.º Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 35: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 10: Cantos da renascença — Obras de Claude Lejeune; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Concerto pelo Duo de violino e piano Antonino David — Katharina Heinz; 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. Bigotte Chorrão; 21 e 40: Música sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Canções pelo soprano Ja Vincent; 23 e 15: Música da Câmara; 0 e 4: cantatas de Buxtehude; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Seleccionados; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P.

B X.º; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matiné teatral; 19 e 03: Miscelâneo; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo, 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1265 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Orquestras das Américas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos Emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22 — Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

Aplicar um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apêndice de uma mão forte e quente. A medicação penetrante aliviá-las a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Planamente por dois ou três dias. O caloroso conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Emplastro poroso ALLCOCK

Ele trabalha em seu benefício SEM interromper as suas actividades

NICOLAU BREYNER: O «SHOW» VEM AÍ

Há dias, vimos e ouvimos Nicolau Breyner num «TV Clube». A propósito desse programa, o popular actor e cantor disse-nos da sua satisfa-



Nicolau Breyner anuncia: «Show» em Portugal e na América Latina

ção em voltar aos estúdios da RTP: — Julgava-me já esque-

cido. Por vezes, um artista não tem mãos a medir e depois... cai no esquecimento.

— Porque canta canções românticas?

— Como todos sabem, sou um romântico... Sem contestação!

— Projectos?

— Sim. Voltar à RTP com um programa de 45 minutos: «Nicolau Breyner Show». É um programa que penso apresentar, mais tarde, no Teatro Monumental, numa série de espectáculos, e, em seguida, numa digressão pela América do Sul e Central.

— Satisfeito com este «TV Clube»?

— Embora não tenha podido dar toda a espectacularidade que sei poder dar e lançar, fiquei satisfeito. Mas, aqueles que torceram o nariz, digo só isto: vejam o «Nicolau Breyner Show»... Oh lá lá!

Assim falou Nicolau Breyner, vedeta do palco, dos estúdios e do microfone, representando e cantando. Atenção, pois. Vem aí o «Nicolau Breyner Show»!

HOJE NA TV

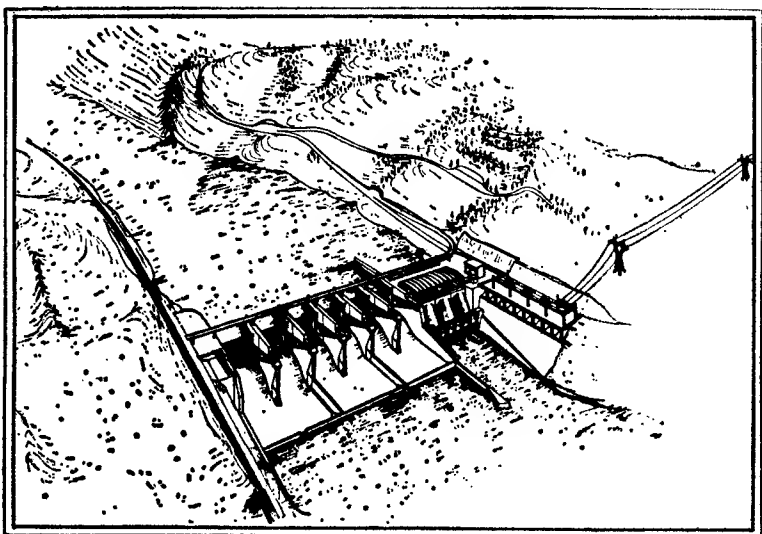
As 14 e 40: Telescola; 19: Momento Desportivo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: O Quarto dos Brinquedos; 20 e 30: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México. Transmissão dos cerimónias de Encerramento; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série Dramática — «O Fugitivo»; 22 e 55: Cinema sem Estrelas; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Ciclo Preparatório TV — As 14 e 40: História e Geografia de Portugal (1.º ano); 15 e 05: Língua Portuguesa (2.º ano); 15 e 30: Desenho (1.º ano); 16: Educação Física (2.º ano); 16 e 25: Francês (2.º ano); 16 e 50: Ciências da Natureza (1.º ano); 17 e 25: História e Geografia de Portugal (2.º ano); 17 e 50: Língua Portuguesa (1.º ano); 18 e 15: Trabalhos Manuais (2.º ano); 18 e 40: Moral e Religião (1.º ano); 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: «Nós as mulheres»; 20 e 45: Agência Geral do Ultramar; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — «Silvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 25: TV Clube, com «Trio Odemira»; 22 e 50: Série Dramática — «As Enfermeiras»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TELERELAMPAGO — TEL. 83 12 23 ASSISTÊNCIA PERMANENTE AO DOMICÍLIO DE TV



antevisão do
aproveitamento hidroeléctrico do

FRATEL

(RIO TEJO)

HIDRO-ELECTRICA DO ZÊZERE S.A.R.L.

SEDE — AVENIDA SIDÓNIO PAIS, N.º 24, 1.º — LISBOA

CAPITAL | AUTORIZADO — 1.000.000 CONTOS
REALIZADO — 640.000 CONTOS

OBRIGAÇÕES DE 6%-1968

55 MIL CONTOS

Emissão de 55 000 obrigações do valor nominal de 1000\$00 cada

Autorizada por portaria do Ministério das Finanças de 18 de Outubro de 1968 publicada no «Diário do Governo» n.º 250, III Série de 23/10/1968)

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são de cupão e vencem o juro à taxa anual de 6 %, com isenção do imposto complementar e redução a metade do imposto de capitais, o que corresponde a uma taxa de rendimento líquido de cerca de 5,5 % ao ano. Os juros semestrais no valor de 30\$00 por obrigação são pagos nos dias 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com início em 1 de Maio de 1969.

Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

A amortização será feita ao par, por sorteio, durante 24 semestres, a começar em 1 de Novembro de 1971.

A subscrição sujeita a rateio está aberta até 5 de Novembro p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, que tomaram firme a emissão.

- A GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
- O DE FOMENTO NACIONAL
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO TOTTA-ALIANÇA
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

- BANCO FONSECAS & BURNAY
- BANCO LISBOA & AÇORES
- BANCO BORGES & IRMÃO
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
- MONTEPIO GERAL
- BANCO DE ANGOLA
- CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1000\$00 cada uma e serão integralmente pagas no acto da subscrição.

OS TÍTULOS DEFINITIVOS SERÃO ENTREGUES NO PRAZO MÁXIMO DE 6 MESES.

Lisboa, 28 de Outubro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO



**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

**Silenciosos
e porta-bagagens**
Montagem rápida

Silenciosos para todas as
marcas de carros e tubos de
escape, temos em «stock»,
fazemos todos os modelos,
assim como para camions e
tractores

**Viana & Filhos,
Ld.**

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

Em ALVALADE-SADO o
«Diário de Lisboa» vende-se na
Papeleria Maria Adelaide e no
Café Silva.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E
PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2. TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de
Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carva-
lhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de
Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim, Antas,
a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Ae-
roporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

**PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA**
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
**VALENTIM
DE CARVALHO**
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa.
Fábrica, Av. 5 de Outubro,
203, r/c., Esq. — Telefone
77 16 39 (Ao Campo Pe-
queno).



DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.º ou
2.º hipoteca de prédios, porte
de prédios ou construção.
Também se aceitam proprie-
dades para venda **CASA LAI-
RES**, Rua da Prata, 291, 2.º.
Dtº (junto P. Figueira) — Te-
lefone 32 54 87 — 37 06 18

Setenta convivas no jantar de homenagem a Beatriz de Almeida

A Companhia Popular de Teatro, que funciona na Estufa Fria, sob patrocínio da C. M. L., terminou ontem a sua habitual temporada. Entre os seus elementos mais valiosos destaca-se a atriz Beatriz de Almeida, que vai completar 54 anos de vida teatral.

Com efeito, Beatriz de Almeida estreou-se em 14 de Novembro de 1914, no Ginásio, interpretando um dos papéis da peça «A Conspiradora».

Na impossibilidade de lhe ter sido mais cedo prestada homenagem pelas suas «bóbas de ouro» teatrais, só agora os colegas da distinta atriz se reúnem para comemorar a efeméride.

O banquete de homenagem a Beatriz de Almeida decorrerá esta noite, a partir das 21 horas, no restaurante Mónaco, estando inscritos setenta convivas, entre os quais todos os elementos da

Companhia Popular de Teatro, além de outros colegas da homenageada, trabalhando, ou não, noutras empresas.

Formada na grande tradição dos Rosas e Brásões, discípula de Chaby Pinheiro, que tinha por ela grande admiração e estima, Beatriz de Almeida ver-se-á esta noite rodeada por representantes de várias gerações teatrais.

Pediu para ir barbear-se e fez a «barba» a 500\$00

O sr. Pedro de Brito tem uma mercearia na Rua Marquês de Ponte de Lima. Ali entra e sai, diariamente, muita gente. Para comprar é, claro, de tudo o que ali se vende. Mas o sr. Brito também

GOVERNADOR DO BANCO DO FOMENTO

O prof. Daniel Barbosa, governador do Banco do Fomento Nacional, que se deslocou à República da África do Sul, conferenciou ali com o ministro da Economia, Haak, e foi homenageado com um almoço pelo embaixador de Portugal naquele país, ao qual assistiu entre outras altas individualidades, aquele membro do Governo de Pretória. Ao prof. Daniel Barbosa foi também oferecido um banquete pela South African Foundation durante o qual pronunciou um expressivo discurso a que se referiu largamente a imprensa de Joanesburgo.

faz favores, pequenas coisas que se inserem no quotidiano de toda a gente.

Assim aconteceu quando o sr. Heitor Barbosa, de 31 anos, solteiro, vidreiro de profissão, natural de Laredo de Coura e seu vizinho, pois reside nas Escadinhas Marquês de Ponte de Lima, 4.º dt.º, lhe pediu para se dirigir ao interior do estabelecimento para, numa das dependências, fazer a barba. O pior foi que, à saída, o sr. Brito acusou o sr. Barbosa de lhe ter furtado a importância de 500\$00. O sr. Barbosa negou terminantemente e a Polícia teve de intervir. Mas o sr. Barbosa continuou a negar. O sr. Brito insistiu. Por fim, na esquadra, o sr. Barbosa foi minuciosamente revistado. E os 500\$00 apareceram. Onde? Na peúga do seu pé direito (entre a peúga e o pé, mais precisamente). Então, o sr. Barbosa acabou por confessar efectivamente furtara os 500\$00. Enfim, aproveitando a oportunidade, ele que se fora barbear, fizera também a «barba» aos 500\$00.

Por descuido matou o irmão

LOURENÇO MARQUES, 28. (L.) — Ina d vertidamente, uma criança causou a morte de um irmão, quando brincava com uma espingarda caçadeira pertencente ao pai.

A vítima, Maguenane Lhasi, ficou com o crânio esfacelado quando a arma com que sua irmã Ducleina Lhasi, de seis anos, brincava se disparou.

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...



O novo modelo **Valentin**

A máquina alemã de alta qualidade!
É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.

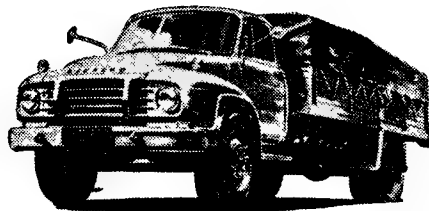
R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TEL. 369331 • LISBOA

NORTE EST. SIDANORTE, LDA.

RUA FORMOSA, 445/447-1.º • PORTO

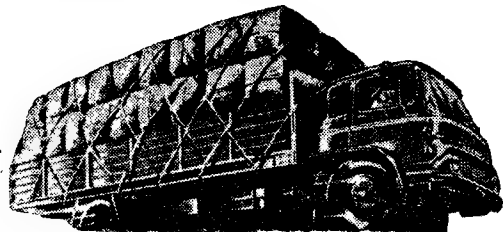
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos **J**
3.500 a 10.433 Kgs
de peso bruto

modelos **K**
3.500 a 15.000 Kgs
de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente



SOREL CONCESSIONARIA DA

RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TEL. P.P.C.A. 5811 (8 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 - TEL. P.P.C. 62755-665849
LISBOA

GM
PORTUGAL

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compre	Vendo	Ultramarinas	Efec.	Compre	Vendo
Consolidado 3 1/2 %	525\$	—	525\$	Amante Angola	1.175\$	1.170\$	1.175\$
Consolidado 3 %	545\$	—	545\$	1.º Revue	—	—	—
Consolidado 3 1/4 %	650\$	—	650\$	Ind. do Príncipe	—	500\$	—
Centenários 4 %	1.490\$	490\$	495\$	Vicômbaue	53\$	52\$	53\$
Obras Tesouro 4 %	1.002\$	—	1.003\$	sonete n.	—	—	—
Extrema série	—	775\$	800\$	sonete p.	268\$	266\$	268\$
Extrema série c.	—	845\$	850\$	Lambézia	—	42\$	—
Extrema série e.	—	830\$	850\$				
Extrema série f.	—	900\$	905\$				
Cautela 3 série	—	195\$	—				
OBRIGAÇÕES							
Agua. Lisboa 3 %	—	—	480\$				
A.P. 1 1/2 % 56	—	935\$	940\$				
A.P. 1 1/2 % 58	—	937\$	940\$				
C.P. 4 1/2 % 65	—	—	—				
C.P. 5 1/2 % 67	1.011\$	0.10\$	1.015\$				
C.U. 6 %	995\$	993\$	—				
C.U. 6 % 58	1.002\$	—	—				
Gás Elect. 4 % 48	—	850\$	—				
Gás Elect. 5 % 51	—	900\$	—				
Gás Elect. 5 % 52	—	910\$	—				
Gás Elect. 5 % 53	—	850\$	—				
Gás Elect. 5 % 54	—	885\$	910\$				
Gás Elect. 5 % 55	—	915\$	—				
Gás Elect. 5 % 56	—	915\$	—				
Gás Elect. 5 % 57	—	915\$	—				
H. e. A. Aenteio 4 %	—	830\$	840\$				
H. e. Cávado 5 %	—	840\$	850\$				
H. e. Cávado 6 %	—	1.000\$	—				
H. e. Doura 5 %	850\$	845\$	850\$				
H. e. Doura 6 %	—	1.000\$	0.01\$				
H. e. Norte Port 5 %	—	—	—				
H. e. Estrela 6 %	—	1.000\$	—				
H. e. Zêzere 5 % 55	—	—	—				
H. e. Zêzere 5 % 57	855\$	850\$	860\$				
Lisboa 6 %	855\$	850\$	870\$				
Metropolitano 4 %	1.002\$	0.00\$	0.03\$				
Metropolitano 5 1/4 %	904\$	903\$	904\$				
Moçambique 5 %	—	0.0\$	—				
Nac. Electr. 5 %	—	750\$	—				
N.º 100 5 %	835\$	835\$	836\$				
N.º 100 5 % 60	—	—	—				
Petroquímico 5 %	—	—	830\$				
Port. Celu. 5 %	—	850\$	—				
Socor 5 % 54	—	950\$	—				
Socor 5 % 60	—	—	—				
Siderurg. 5 % 4	900\$	895\$	—				
Siderurg. 5 % 5	—	830\$	840\$				
Siderurg. 5 % 6	—	—	—				
Sonete 5 %	—	—	—				
T. A. P. 4 %	—	—	—				
Termoelect. Port 4 %	—	810\$	820\$				
U. E. P. 3 1/4 %	—	—	830\$				
U. E. P. 4 %	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2 %	85\$	84\$	86\$				
U. E. P. 5 %	—	88\$	—				
U. E. P. 5 % 60	—	825\$	84\$				
U. E. P. 5 % 63	85\$5	—	—				
ACCÕES							
Bancos							
Agricultura	950\$	945\$	950\$				
Aenteio	615\$	613\$	—				
Angola	1.475\$	470\$	1.480\$				
Bumav	—	—	—				
Créd. Predial	1.880\$	1.870\$	1.885\$				
E. Santo	13.600\$	—	13.600\$				
E. Santo n.	—	—	—				
Fonseca & P.	—	—	—				
L. & Acores p.	—	3.750\$	4.050\$				
L. & Acores n.	—	—	—				
P. Atântico p.	—	—	—				
Portugal n.	—	—	—				
Portugal p.	—	—	—				
Totta Alentejo	—	4.200\$	4.250\$				
Ultramarina n.	1.520\$	1.520\$	1.550\$				
Ultramarina p.	1.720\$	1.720\$	—				
Seguros							
Aenteio	—	76\$	80\$				
Douro	—	800\$	950\$				
Mundial	378\$	375\$	380\$				
Sagres	—	—	90\$				
Tranquilidade	—	40.000\$	45.000\$				
Ultramarina	—	8.500\$	—				
Ultramarinas							
Ag. de Angola	—	780\$	—				
Ag. Casseque	520\$	518\$	525\$				
Ag. Incomat	—	1.200\$	1.290\$				
Ag. Neves	—	115\$	—				
Ag. Tomé e Príncipe	120\$	120\$	125\$				
Boro	—	10\$	—				
Buz	60\$	60\$	65\$				
Cabinda	93\$	93\$	94\$				
INDICE BORGES & IRMÃO							
COTACÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)							
	21/10/60	25/10/68	28/10/68				
GERAL	103,4	104,0	104,2				
METROP.	102,3	102,8	103,0				
ULTRAP.	111,4	112,4	112,6				
PAISES	Compras	Vendas					
África do Sul — Rand	36\$00	38\$50					
América							
Dólar de E. U.	28\$25	28\$65					
Dólar de S. A.	28\$43	28\$85					
Canadá — Dólar	26\$30	26\$90					
Argentina — Peso	1\$	1\$30					
Austria — Schilling	—	—					
Brasil — Cruzeiro Novo	\$08	\$5					
Brasil — Cruzeiro Novo	\$55	\$50					
Espanha — Peseta	\$40	\$4,5					
Holanda — Florim	1\$8	\$805					
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50					
Itália — Lira	\$04,54	\$04,7					
Marrócos — Dirham	4\$65	\$5					
Bélgica — Franco	\$55	\$57					
Frância — Franco	\$55	\$585					
Suécia — Franco	\$658	\$678					
Dinamarca — Coroa	\$370	\$405					
Noruega — Coroa	\$385	\$5					
Suécia — Coroa	\$540	\$570					
Ouro							
Inglaterra — Libra	3:5800	330\$00					
Inglaterra — 1/2 Libra	220\$00	240\$00					
Ouro Fino — Barra	36\$00	38\$50					

O NATAL DO COMBATENTE

Como é já tradicional, a Liga dos Combatentes vai promover, este ano, o «Natal do Combatente».

Consistirá esta iniciativa num bode em dinheiro, a várias centenas de antigos combatentes da Grande Guerra e das actuais campanhas do Ultramar, viúvas e órfãos de guerra.

Todos os donativos para o «Natal do Combatente» da área de Lisboa devem ser enviados à agência de Lisboa da Liga dos Combatentes, à Rua de «O Século», 50, 1.º. Todas as informações são prestadas pelo telefone 34489.

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM
VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
TODAS O PAÍS SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

T.V.
**SCHAUB
LORENZ**
RÁDIO

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Technicolor — Panavision)
John Wayne-Kirk Douglas em
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30
O amor de que não se quer falar e que faz falar toda a gente!
PETÚLIA
...O FILME INVULGAR (Technicolor)

Um filme de Richard Lester c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain (Dr. Kildare), Joseph Cotten.

ODEON

Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
5.ª SEMANA TRIUNFAL do filme português
ESTRADA DA VIDA

Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral (Maiores 17 anos)

CONDES

Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell e Howard Kell e Russ Tamblyn

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA

Uma comédia musical em technicolor como nunca se viu.
Metro — Estação Picoas

IDEAL

Tel. 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
O SOL DOS VÁRIOS OLHOS NA ESCURIDÃO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
A FECHADURA MISTERIOSA
Um mistério denso até à última imagem, do mestre Edgar Wallace com Judith Dornys e Harold Leipnitz

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 655131
As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Super Panavision — 70 m/m
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.15 e 21.30
Um policial de alto nível

A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
c/ Jean Gabin e Dany Carrel

RESTELO

Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
BLOW-UP, História de um fotógrafo
com Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de François Truffaut em 2.ª semana
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26 07 29
As 17 e às 21.30
OS PRAZERES DE PENÉPOLE
com Natalie Wood, Ian Bannen, Dick Shown e Jonathan Winters

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
John Wayne-Kirk Douglas em (Technicolor — Panavision)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch

SÃO JORGE

Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um policial de alto nível c/ Jean Gabin e Dany Carrel
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
No PALCO, actuação especial do TRIO ELECTRÓNICO HÖHNER (só nas sessões da noite)

ESTÚDIO

4.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

LIDO

Tel. 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Anthony Quinn num espectacular filme
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

CHIADO TERRASSE

Tel. 320917
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
BONNIE CLYDE
DESAPARECIDA

LIZ

As 15 e 21 h. (Adultos)
6.ª SEMANA
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
UMA RESTIA DE AZUL

IMPERIAL

As 15 e às 21 h. (Adultos)
LADROES DE JOIAS
O ÍDOLO QUEBRADO

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
A partir de Anzio todos os caminhos vão dar a Robert Mitchum, Robert Ryan, Peter Falk. Roma! Earl Holliman Artur Kennedy...onde o fim da II guerra começou.

POLITEAMA

2.ª SEMANA Tel. 47163
As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
SENSACIONAL CRIAÇÃO DE LEE MARVIN EM SARGENTO RYKER
com Bradford Dillman e a formosa vedeta Vera Miles
ERA UM HERÓI OU UM TRAIADOR?
Colorido (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «D Quixote» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «007 Ordem para matar» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Este é o meu mundo» (12 anos).
PARIS — As 21: «A minha Gueixa» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Os Implacáveis» (17 anos).
ROYAL — As 21: «4 Damas para um ás» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «Colorado Charlie o temível pistoleiro» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 19: «Beirute 24 horas para matar» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O mundo das trevas» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «A Princesa» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Descaços no parque» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Os prazeres de Penépole» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Livro-mesto mulher» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Os dez mandamentos» (12 anos).

Maria Valejo imobilizada alguns dias devido a acidente

A jovem fadista Maria Valejo correu grave risco, ao fim da noite de ontem, quando se dirigia ao Casino Estoril, onde estava a trabalhar como atracção e onde devia entrar em cena cerca da meia-noite.
Ao volante do seu possante automóvel, que ela sempre conduz com grande pericia, Maria Valejo seguia com a mãe, D. Dulce, que nunca a abandona um só momento. Em dada altura, quando passava em frente do Aquário Vasco da Gama, entre Algés e o Dafundo, um automóvel, vindo daquela localidade e conduzido pelo sr. Eduardo Elísio da Costa Carvalho, re-

sidente no Laranjeiro, foi embater no seu carro.
Do embate resultou ferido o condutor do outro automóvel, sr. D. Maria Augusta Matias de Carvalho, que foi conduzida e ficou internada no Hospital de Santa Maria.
Maria Valejo, além de escoriações várias pelo corpo, e ferimentos num joelho que a obrigaram a guardar, pelo menos, oito dias de repouso, ficou com uma mão partida. Mais grave é o estado de sua mãe, que ficou ferida na cabeça e cortou a língua, que teve de ser cosida.



Maria Valejo, Helena Tavares, a doente a colega substituta

A jovem fadista será substituída, a partir desta noite, no cartaz do Casino Estoril, pela sua colega Helena Tavares.
Mãe e filha recolheram à sua residência, na Calçada do Tojal, 71, 2.ª, esq.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa—Turno M

(Ver pelos barris das imediações e telefones entre parênteses)
ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lúcia Almeida, Colçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Af. Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513)
AREIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (763144) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) * Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirlus, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (31126)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548) * S. João, Est. da Luz, 124-A (783179).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Ruão, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969).
CHILE — Lab. do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (45843).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, Rua St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D. I., 6-A (310581).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. Antónia dos Santos Jorge, 5 (234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224 4).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 276 82).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Diogo, Av. Almirante Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão, Av. So'azar (229471).
SETUBAL — Normal do Sul, P. do Bocado (22216).
SEIXAL — Soromenho, R. Poço Couceiro, 38 (2218560).

Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039).
OIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Costa, Av. Sabeola, 29-B (260085).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (281419) * Nova, Est. de Alvide — Fontanhões (281044).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) * Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) * Cláudio — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) * S. Jorge — R. Pedro do Negro, 5 — Reboreira (Tel. 938703).
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R. do República, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 53 (2940034).
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Marrazes — (Vila) — Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980 55).
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazelida, 538821 * Gazelido (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro

Trav. St.ª Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

PARREIRINHA DO RATO

Restaurante — snack-bar
cervejaria
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.
Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE
AMANHA
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Enfado de lulas c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536080

HUNG KINE

RESTAURANTE CHINÊS
UM CONVITE PARA CONHECER UM PALADAR DIFERENTE
R. Camilo Castelo Branco, 23-B
Telef. 538665 — LISBOA

tamborim

Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

SANCHO

RESTAURANTE
T. da Glória, 14 / T. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
— AR CONDICIONADO —

ALMOÇO

MESA REDONDA — 50\$00
AMANHA
Enfado de enguias c/ pão de Castelo Branco
Carré de porco à portuguesa

TAGIDE

RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF. 362 23 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 5 H.
JANTARES DANÇANTES

Diário de Lisboa

Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: J. Christóvão de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telefones: 32 02 71 2, 3,
32 11 54 5 e 34 221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal



OS ONASSIS CONSTROEM UMA VIVENDA

ATENAS, 28 — (F. P.) — Aristóteles e Jacqueline Onassis decidiram mandar construir uma vivenda em Skorpios para seu uso pessoal. As outras quatro residências da ilha ficam reservadas para os seus convidados.

Um arquitecto ateniense foi já encarregado do projecto. Um conhecido decorador partiu entretanto para Londres onde escolheu o mobiliário.

Tudo parece indicar que o casal Onassis tenciona passar alguns meses por ano em Skorpios. Diz-se ainda que Aristóteles Onassis vai confiar uma parte dos negócios ao seu filho Alexandre, de 20 anos, para dedicar mais tempo à vida do lar.

Eliminada a fome em Biafra mas a guerra continua

GENEVA, 28 — (F.P. e R.) — Samuel Gonard, presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha, declarou hoje que a fome foi mais ou menos eliminada da Nigéria e de Biafra, onde 1 250 000 pessoas estão a ser socorridas regularmente por aquele organismo.

Entretanto, segundo notícias recebidas em Lagos, verificaram-se grandes movimentos de tropas federais na frente norte de Biafra, o que leva a crer os observadores que se prepara uma nova ofensiva contra os últimos redutos separatistas.

Fontes bem informadas dizem que as tropas federais da primeira divisão estão a deslocar-se ao longo de toda a frente norte que passa pelas cidades de Afikpo e Okigwi.

Este movimento está de

acordo com a revelação feita na semana passada por fontes militares de que haveria nova ofensiva contra Biafra nos próximos dias.

Aparentemente essa ofensiva a partir do norte visará a cidade de Umuahia, tanto mais que o avanço da terceira divisão que se encontra na frente sul tem encontrado forte resistência dos biafrenses.

As forças da terceira divisão sob o comando do coronel Benjamin Adekunle parecem ter sido repelidas em

direcção a Aba, que tinham capturado a 4 de Setembro, depois de terem avançado alguns quilómetros para norte, em direcção de Umuahia.

Os observadores internacionais que se encontram na frente sul devem hoje visitar Aba, mas foram avisados de que não podem deslocar-se por estrada até Iko Ekpene, 40 km para leste, devido ao perigo de caírem numa emboscada biafrense.

Sabe-se que a artilharia pesada dos biafrenses tem estado, há mais de uma semana, a fazer fogo contra Aba e Owerri.

Entretanto, os observadores militares salientam que embora a captura de Umuahia assuma grande importância por uma questão psicológica e de prestígio não porá fim à guerra, pois os biafrenses preparam-se para continuar a luta na selva recorrendo à tática de guerrilhas.

ESTÁ IDENTIFICADO E PRESO O AUTOR DA AGRESSÃO A TIRO NA ZONA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Está esclarecido o caso da cena de tiros nos terrenos arborizados da Cidade Universitária, caso a que nos temos referido nas nossas edições.

O autor da agressão (disparando uma pistola e atin-

gindo na região craniana o sr. Salvador dos Santos Ginjeira, de 44 anos, casado, residente na Avenida Cinco de Outubro, 333, que, entretanto, já faleceu, no Hospital de Santa Maria, vítima dos ferimentos recebidos) é o sr. Belchior Monforte Pinto, de 35 anos, casado, também ajudante de motorista, residente na Rua do Cabo, 46.

Encontra-se preso na Polícia Judiciária, que investigou e esclareceu o caso, e,

segundo as suas declarações, o lamentável caso deu-se da seguinte forma:

Ao passar naqueles terrenos, viu, junto dos arbustos ali existentes, a vítima sozinho, em atitude de ultraje público ao pudor. Admoestou-a, fazendo-lhe ver a indignidade do seu procedimento, dizendo-lhe, inclusive, que «já tinha idade para ter juízo». O sr. Ginjeira reagiu e tentou agredir a cabeça e a pontapé, tendo-lhe acertado numa coxa. Depois fugiu, mas caiu mais adiante. Quando o sr. Belchior ia a alcançá-lo, o sr. Ginjeira ergueu-se e fez menção de lhe deitar as mãos ao pescoço. Então, o sr. Belchior puxou da sua pistola, com o propósito, disse, de lhe dar com o cano na cabeça. Mas admite que premiu o gatilho, atingindo-o na região craniana. Daí adveio a morte do sr. Ginjeira, homem de existência pacata e modesta.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 às 12,30 e das 15 às 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso. Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10.

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

ALBERT SCHNEIDER

Por via aérea, chegou, esta manhã, a Lisboa o sr. Albert Schneider, director de exportação da Junkers C., que veio visitar as instalações da firma Silveira & Silva, LDA.

No aeroporto era aguardado pelo sr. eng.º Júlio Silveira, director-técnico daquela firma.



FARAUTO, LDA.

Largo do Mercado, 49-51
Telf. 23032/7 FARO

MARCELLO CAETANO MODERNIZADOR

MADRID, 28 — (A.N.I.) — «Marcello Caetano apresenta-se-nos como um modernizador, não como um liberalizador. Quer isto dizer que ele trata de reajustar o pensamento de Salazar, não de o rectificar. De aperfeiçoar na continuidade, não de mudar de rumo» — escreve, hoje, em «La Hoja Del Lunes», o único jornal que a segunda-feira se publica pela manhã em Madrid, um dos seus habituais colaboradores, Juan Carlos Villacorta.

CHEGOU O LYON PARA JOGAR COM O V. SETÚBAL

Vinda de Paris, chegou esta manhã a Lisboa, a equipa de futebol do Olympique de Lyon, que na próxima quarta-feira no Estádio do Bonfim, defronta o Vitória de Setúbal, em jogo a contar para a primeira mão da Taça das Cidades com Feiras.

Em declarações para os representantes dos órgãos de informação o treinador do Lyon, Mignot, disse:

«Conheço o futebol do Vitória de Setúbal e não tenho dúvidas de que vai ser para o Lyon um encontro difícil. Embora, de momento, não tenha problemas com os meus jogadores, eles podem surgir em qualquer altura e influenciar a constituição da equipa que pretendo apresentar na próxima quarta-feira. Por essa razão não me é neste momento possível anunciar a formação definitiva.

NOVIDADE LITERÁRIA

MADRE ANTIGA

Romance de JOAQUIM LAGOEIRO

Uma história de emigração, contada pelo autor de VIÚVAS DE VIVOS.

Em prosa rija e vernácula, em bom português, escorreito e direito. (Diário Popular)

EDITORIAL MINERVA

Rua Luz Soriano, 33 — LISBOA

NOVO ENCONTRO THIEU-BUNKER



ELLSWORTH BUNKER



NGUYAN VAN THIEN

SAIGÃO, 28 — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos em Saigão, Ellsworth Bunker, foi novamente recebido pelo presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu, com quem conferenciou durante 45 minutos.

O encontro, o oitavo em treze dias, iniciou-se às 9.45 locais (2.45 T. M. G.). O embaixador norte-americano voltará ainda hoje ao palácio presidencial, para continuar as conversações.

Como habitualmente, não houve quaisquer comentários aos assuntos debatidos.

Nos círculos militares sul-vietnamitas de Saigão afirma-se, desde há quinze dias, que Bunker se tem informado das reacções do presidente às propostas apresentadas por Washington a Hanói.

Propostas secretas de paz a Hanói

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — Keith Holyoake, primeiro-ministro da Nova Zelândia, que visita o Vietnam do Sul, confirmou hoje nesta cidade que os Estados Unidos fizeram recentemente propostas secretas de paz a Hanói, incluindo a cessação completa dos bombardeamentos, mas acrescentou que não tinha «qualquer indicação» de que Hanói lhes haja dado resposta.

tendentes a conseguir uma redução do âmbito do conflito como condição para «verdadeiras» conversações de paz

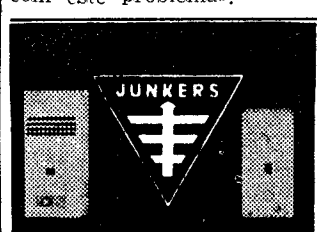
ENERGIA NUCLEAR NO BRASIL DENTRO DE SEIS ANOS — SEGUNDO O MINISTRO DAS MINAS BRASILEIRO DE PASSAGEM EM LISBOA

Passou esta tarde por Lisboa, o dr. José da Costa Cavalcanti, ministro das Minas e Energia do Brasil, que se faz acompanhar da esposa e de diversos funcionários superiores do seu ministério, entre os quais o director da comissão de Energia Nuclear e do director de Minas.

O ministro desloca-se à Alemanha, França, Inglaterra, Canadá e Estados Unidos, com o objectivo de tratar nesses países de problemas relacionados com as futuras centrais de energia nuclear do Brasil que serão realidades a partir de 1975.

«Ainda não escolhemos o tipo de reactor a empregar nas nossas centrais. — Disse o ministro. — Um dos objectivos desta minha visita é justamente verificar os sis-

temas que ali se encontram em estudo ou em produção. «Vou assim, trocar impressões com os dirigentes desses países no sector nuclear e também, no sector mineral. A energia nuclear no Brasil será um facto dentro de seis anos, e temos necessidade de irmos tratando com este problema».



CUNHA & DIAS, LDA.

Rua da Liberdade, 2-10
Telf. 51 TAVIRA

Instituto Superior de Línguas e Administração

ESCOLA SUPERIOR
DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
(reconhecida oficialmente
para fins militares e provimento de cargos públicos)

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS
DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL
Habilitação mínima: 7.º ano dos Liceus ou equivalente
Aulas das 20 às 24 horas

ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Pedidos de folhetos e informações para a
Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395-673766

Fotografia em Alta Fidelidade

LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA EM CORES
PARA AMADORES E PROFISIONAIS

• BOA QUALIDADE
• RAPIDEZ
• SIGILO

LABORATÓRIO DE CONFIANÇA PARA
TODOS OS TRABALHOS

R. LUCIANO CORDEIRO, 49 • 2536 04
LISBOA



MOTOLUX, LDA.

Telf. 317 LOULÉ

DES POR TO



Foi assim que Jacinto marcou o terceiro gol de Portugal, segundo da sua autoria. Pontapé fortíssimo, na marcação de um «livre», a vencer a oposição da «barreira» e do guarda-redes romeno

Jacinto João esgueira-se pela defensiva romena e vai desferir o remate que proporcionou o segundo gol português. Estava assinalada da melhor forma a estreia do angolano na selecção principal

PORTUGAL-ROMÉNIA (3-0)

JACINTO «SUBSTITUTO» DE EUSÉBIO...

Alguns dias antes do Portugal-Roménia, no decorrer de um treino da selecção portuguesa, no Estádio da Luz, o defesa Jacinto conduzia a bola, pelo flanco direito procurando com os olhos um companheiro a quem a passar. Foi então que Otto Glória lhe dirigiu o grito imperativo: «A baliza, Jacinto!».

A mais de trinta metros, o jogador benfiquista arrancou um pontapé violentíssimo, que levou a bola a embater estrondosamente na barra. «Mais vezes, Jacinto, chuto mais vezes!» — insistiu ainda o técnico brasileiro, notoriamente agradado pelas possibilidades

atacantes do defesa direito. Talvez que este portador de um dos treinos da selecção tenha sido particularmente

MÁRIO ZAMBUJAL
comenta

importante para a vitória alcançada ontem pela equipa de Portugal sobre a Roménia. Foi com um remate de longe, violento e inesperado, que Jacinto abriu o caminho para o triunfo e seria ele

próprio a «fechar o resultado» com outro pontapé fortíssimo, na marcação de um «livre».

Daqui se poderá concluir que o magnífico defesa do Benfica substituiu o seu companheiro Eusébio no papel que a este normalmente cabe: o de ser figura decisiva nos resultados,

(Cont. na página central)



QUARTA-FEIRA EUROPEIA EM ALVALADE E NO BONFIM

MEXICO 68

VERA: a rainha dos jogos

Quatro medalhas de ouro para Vera Caslavka tornaram-na a grande figura dos Jogos Olímpicos, pelo ainda mais central das competições do México mercê de um espectacular matrimónio com Josef Odložil. Vera, a rainha dos ginásios olímpicos: legenda de mocidade para uma parada de juventude



Dois equipas portuguesas voltam depois de amanhã a disputar o direito de prosseguirem numa competição europeia: a Taça das Cidades com Feira. Trata-se do Sporting e do Vitória de Setúbal, e ambas iniciam em «casa» esta segunda eliminatória, que se apresenta particularmente espinhosa para as formações de Fernando Vaz e Fernando Calado.

Efectivamente, tanto os ingleses do Newcastle como os franceses do Lyon têm vindo a afirmar excelente «forma» nos campeonatos dos seus países, este para além daquele «valor constante» que se reconhece no futebol britânico e da capacidade demonstrada pelos gauleses nos confrontos com a Académica. É certo que só por mera fortuna a turma do Lyon eliminou a dos estudantes (moeda ao ar...) mas a sua força ficou bem demonstrada.

Aliás, a Académica é uma equipa da igualha do Vitória de Setúbal e não conseguiu levar de vencida estes rápidos e possantes franceses. Acrescente-se, ainda, que se assinala a formação lionesa uma constante melhoria e que se teceram rasgados elogios à sua actuação ao vencer, recentemente, o nosso conhecido St. Etienne.

O Newcastle é uma equipa de profissionais da 1.ª

(Continua na 6.ª página)

3.ª Divisão Nacional

«GUIAS» DESTACADOS AO CABO DA 3.ª JORNADA

Prosseguiu ontem, com os jogos da 3.ª jornada, o «Nacional» da 3.ª Divisão. Já, em todas as quatro zonas, há «leaders» destacados. No entanto, de maneira geral, a luta mantém-se equilibrada, ainda que algumas equipas hajam dado indicações seguras acerca das suas possibilidades. Em uma palavra: já há favoritos.

Na Zona A, o Vila Real tem 5 pontos, no comando, mas é perseguido, a um ponto, nada mais nada menos que por cinco clubes: Vizeia, Rio Ave, Ríopele, Gij Vicente e S. Pedro da Cova.

Na Zona B, o União de Lamas segue, na frente, com 6 pontos, seguido pelo União de Coimbra, com 5, e por Marialvas, Lusitânia de Lourosa e Oliveirense, com 4.

Na Zona C, o «leader» é o União de Leiria, com 6 pontos, tendo como mais directos competidores, Casa Pia e Naval 1.º e Maio, com 5 pontos, e Estrela de Portalegre e

União de Almeirim, com 4. Finalmente, na Zona D, o Olhanense e o Vasco da Gama, de Sines, comandam a classificação com 5 pontos, mais um do que Farense, Aljustrelense, Lusitano de Vila Real de Santo António, e Desportivo de Beja. Dos quatro «leaders», eis as respectivas diferenças de marcação: Vila Real, 8-2; União de Lamas, 13-2; União de Leiria, 11-1 e Olhanense, 5-1.

Destes «leaders», só o Vila Real e o Olhanense perderam um ponto.



Um dos dezasseis golos marcados pelos juvenis do Sporting aos do Belavista

PROVAS DA A. F. L.

No jogo de maior interesse o Benfica venceu o Atlético (3-1)

Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. Setúbal

Efectuou-se a segunda jornada do Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. Setúbal, na qual se registaram os seguintes resultados:

Alcochetense, 4 — Sport Grandolense, 1; Trafaria, 3 — Palmelense, 1; Arrentela, 0 — Salatia, 0; M. Caparica, 0 — Paio Pires, 0; U. Sant. Cacém, 2 — Amora, 3; Moitense, 0 — C. Caparica, 1; Quintajense, 1 — Imparcial, 0.

Class.: 1.º C. Caparica e Amora, 6 pontos; 2.º Paio Pires e Salatia, 5; 3.º Alcochetense, Sport Grandolense, Trafaria, Palmelense e Quintajense, 4; 4.º Moitense, Imparcial, Arrentela e M. Caparica, 3; 5.º União Sant. Cacém, 2.

A 7.ª jornada do Campeonato Distrital de Juniores, da I Divisão da A. F. L., teve a particularidade de colocar frente-a-frente as equipas do Benfica e do Atlético, num encontro que se revestia de interesse, dado que ambas as turmas ocupavam a posição cimeira da tabela. A vitória pertenceu aos «encarnados» por 3-1, marca que reflecte o cariz da partida.

De resto, e para além do facto de o Sporting só nesta jornada ter sofrido o primeiro golo (o que coloca todas as equipas, neste capítulo, em igualdade de circunstâncias) o desdobinar dos encontros teve, de uma maneira geral, um fim aceitável: 6 vitórias em casa; 1 vitória fora e 5 empates, num total de 33 golos marcados isto, não obstante ter havido seis equipas que ficaram em «branco».

As classificações ficaram ordenadas:

SÉRIE A										
	J.	V.	E.	D.	B.	P.				
BELÉN.	7	6	1	—	25-1	20				
Benf.	6	6	—	—	27-1	18				
Atlét.	7	4	2	1	16-5	17				
1.º Dez.	7	3	2	2	12-10	15				
E. Ama.	7	2	3	2	5-6	14				
Sint.	7	2	2	3	11-11	13				
Oeiras	7	1	4	2	11-12	13				
U. Algés	7	3	—	4	12-15	13				
Vitória	7	2	2	3	7-12	13				
Casa Pia	7	2	1	4	5-22	12				
Cascais	7	1	1	5	6-20	10				
Palm-en.	6	—	—	6	1-23	6				

SÉRIE B										
	J.	V.	E.	D.	B.	P.				
SPORT.	7	7	—	—	35-1	21				
Loures	7	5	1	1	17-11	16				
Tor.	7	4	2	1	17-5	17				
Sacav.	7	4	1	2	15-7	16				
Malv.	7	4	1	2	10-8	16				
Orient.	7	3	2	2	8-10	15				
Alhan.	7	3	1	3	8-9	14				
D. Oliv.	7	2	2	3	9-11	13				
Bucel.	7	1	2	4	3-16	11				
Odiv.	7	2	—	5	10-24	11				
S. L. Oli.	7	—	1	6	7-19	8				
Alverca	7	—	1	6	5-23	8				

Os juvenis marcaram 104 golos!

A próxima jornada (8.ª)

SÉRIE A — 1.º Dezembro: Belenenses; Sintra-Cascais; Palmense-E. Amadora; Atlético-Casa Pia; Vitória-Benfica e Algés-Oeiras. SÉRIE B — Sacavenense-Malveira; Torriense-Sporting; Loures-Alhandra; Olivais-Odivelas; D. Olivais-Alverca e Bucelense-Oriental.

Juvenis

O Distrital de Juvenis, de que ontem se venceu a 4.ª jornada, continua a ser uma fonte de golos! Com efeito, os pequenos futebolistas marcaram nada menos do que 104 tentos, ou seja, portanto, mais 26 do que na jornada anterior. Realce para as equipas do Sporting (16-0), Belenenses (10-1) e Atlético (10-0) que só à sua parte «assinaram» 36 tentos, isto, em relação ao jogos das Séries A e B. Na série C, o maior «score» pertenceu ao Benfica que venceu por 7-0. Nesta série há ainda a apontar a particularidade de apenas uma equipa visitada ter vencido (E. Amadora-Unidos, 3-1), já que todos os visitantes ganharam por margem substancial. Na série D, o êxito do Alhandra (4-1 em Vialonga) e a vitória do Torriense por 6-1 são os factos mais salientes.

Os jogos da próxima jornada (5.ª)

SÉRIE A — Olivais-Graça; Império-Lusitano C; Oriental A-Sporting; D. Olivais-Vitória e Bela Vista-Prior Vermo. SÉRIE B — Cascais-S. L. Aguias; S. Vicente Belra-Algés; Oeiras-Belenenses; Boa-Hora-Carcavelos e Rio Janeiro-Atlético. SÉRIE C — Unidos-F. Benfica; Belfica-1.º Dezembro; Palmense-Aguias; Sintrense-E. Amadora e Casa Pia-Oriental. SÉRIE D — Santa Iria-Vialonga; Alhandra-Torriense; Alverca-Vilafranquense e Castanheira-Sacavenense. — P. C.

ACTIVIDADES

Terminou o 1.º Curso de Mergulho Amador

Com a realização do exame do mar, efectuado junto ao molhe exterior do porto de Leixões, terminou no Porto o 1.º Curso de Mergulho Amador, organizado pelo Clube Fluvial Portuense e ministrado pela Comissão de Ensino da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas.

A realização deste curso constituiu um êxito que muito irá contribuir para o desenvolvimento da modalidade no Norte, tendo os exames, realizados com a presença dos monitores Mário Moura Alves e Vladimiro Monteiro, do instrutor federativo José Alvarinho, do vice-presidente da Federação, José Pedro Gouveia, que se deslocaram propositadamente àquela cidade, e ainda o eng.º Caldeira da Fonseca, responsável pelo ensino, resultado na aprovação de todos os candidatos.

Em virtude do grande número de inscrições decorrerá, no Porto, no próximo mês de Abril, um 2.º curso. Entretanto a Comissão de Ensino da Federação promo-

SUBMARINAS

ve presentemente um curso em Lisboa organizado pelo Ateneu Comercial.

CAMPEONATO DE FRANÇA

O LYON

BATEU O SOCHAUX PELO PESADO

«SCORE» DE 6-3

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Mantém a terceira posição no campeonato francês de futebol o Lyon, adversário do Vitória de Setúbal na «Taça das Cidades com Feiras», a um ponto do primeiro, o Bordéus, e com os mesmos que o segundo, o St. Etienne.

No seu encontro de ontem, recebendo o Sochaux, no seu terreno, o Lyon infligiu pesada derrota: 6-3.

Resultados da jornada: Bastia-Monaco, 4-0; Metz-Marselha, 1-0; Nîmes-Sedan, 1-0; St. Etienne-Nice, 3-2; Bordéus-Red Star, 2-1; Estrasburgo-Ajaccio, 3-0; Lyon-Sochaux, 6-3; Ruão-Valenciennes, 2-2; Rennes-Nantes, 2-1.

Classificação: Bordéus, 14 pontos; St. Etienne e Lyon, 13; Metz, 12; Ruão e Rennes, 11; Valenciennes, 10; Nantes, 9; Ajaccio, Nice, Sedan e Nîmes, 8; Sochaux, Estrasburgo e Bastia, 7; Monaco, 6; Marselha e Red Star, 4.

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

A ESPANHA

NO PRIMEIRO JOGO

EMPATOU (0-0)

COM A JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 28 — (A. N. I.) — Terminou empatado sem golos o encontro entre a Jugoslávia e a Espanha, na primeira «mão» da fase de apuramento (Grupo seis) para o Campeonato do Mundo de Futebol.

Cerca de quinze mil pessoas assistiram ao encontro, que se disputou no Estádio «Estrela Vermelha», e que foi arbitrado pelo austríaco Marschall, tendo as equipas alinhado:

JUGOSLÁVIA — Durkovic; Cvek, Jetic, de Pavlovic, Adojcinovski; Holcer e Petkovic; Belin, Zambata, Vardic e Roaric.

ESPAÑA — Iribar; Torres, Eladio, Pirri e Tonono; Zabalza e Marcial; Ufarte, Amancio, Luis e Germán.

O encontro da segunda «mão» será disputado a 30 de Abril em Madrid.

A classificação do Grupo seis é agora a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Bélgica	3	3	0	0	11-2	6
Jugoslávia	3	1	1	1	9-4	3
Espanha	1	0	1	0	0-1	1
Finlândia	3	0	0	3	3-17	0

A Bulgária

venceu a Holanda (2-0)

SOFIA, 28 — (A. N. I.) — Em encontro de qualificação para o Campeonato do Mundo de Futebol, a Bulgária derrotou a Holanda, por 2-0, com 1-0 ao intervalo, jogo englobado no Grupo oito.

Marcaram Bonev (aos 45 minutos, de grande penalidade) e Asparoukhov (aos 65).

Na Checoslováquia

O SLOVAN

empatou fora

e desceu ao 3.º lugar

PRAGA, 28 — (A. N. I.) — Embora jogando em «casa», o Slovan de Bratislava, adversário do F. C. Porto da «Taça das Cidades com Feiras» empatou, sem golos, com o Jednota de Trenčin, resultado que o fez baixar ao terceiro lugar da classificação geral, com menos um ponto do que os primeiro e segundo classificados.

Outros resultados: Skolo Union de Teplice-Banik de Ostrava, 0-0; Dukla de Praga-ZVL de Zilina, 5-1; Lokomotiva de Kosice-Sparta de Trnava, 2-0; Dukla de Bystřice-Sparta de Praga, 1-0; Pardubice-VSS de Kosice, 2-1.

Classificação: Trnava e Ostrava, 10 pontos; Slovan de Bratislava e Lokomotiva de Kosice, 9; Inter, VSS de Kosice e Trenčin, 8; Dukla de Praga, 7; Pardubice e Zilina, 6; Sparta de Praga e Teplice, 5; Bystřice, 4; Slavia, 3.

SPORTING NO PORTO

- Dias 2 e 3 de Novembro
- 1.ª Partida, sábado às 7 h.
120\$00
 - 2.ª Partida, sábado às 14.30 h.
110\$00
 - 3.ª Partida domingo às 6 h.

Informações e inscrições na
LUSANOVA TURISMO
Av.º João XXI, 9-A
L. Maritim Moniz, 5
Telefones 862194 - 726115/6

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combóios eléctricos.



QUALIDADE • GARANTIA • ECONOMIA



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROISMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, EVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (Av. Padre Manuel da Nóbrega - R. Escola Politécnica), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIROSO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, V. DO CASTELO, VILA REAL, VISEU



ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS

Heller e Elba

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

impossível
passar
despercebido...



...descobrem-no sempre! Mesmo que você se esconda entre a multidão das grandes cidades, descubram-no sempre... Infalivelmente! É que a qualidade e o requinte da sua elegância, denunciam-no. Naturalmente, você veste o melhor: tecidos PAULO DE OLIVEIRA... e assim é impossível passar despercebido! (Repare também que os tecidos PAULO DE OLIVEIRA em PURA LA VIRGEN/WOOLMARK, são feitos com as mais finas lãs austríacas; são muito resistentes e mantêm-se sempre impecáveis). A propósito, já consultou, no seu fornecedor, a última revista PAULO DE OLIVEIRA, sobre a moda masculina, para o Outono/Inverno?



confie na WOOLMARK

TECIDOS PAULO DE OLIVEIRA

a Qualidade que marca a Moda

RESTAUROS JOALHARIA TIARA

R. do Ouro, 232 T. 30231

Executam-se com a máxima perfeição em leques, porcelanas, marfins, imagens de madeira, etc. Orçamentos grátis.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transações rápidas. Selo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO 14-20
TELEFNS. 52248 556580

NOVOS «RECORDS»

NUM «PRIMEIRO PASSO» MUITO PROMETEDOR

Não há dúvida, que esta 20.ª edição do Primeiro Passo já nos disse qualquer coisa quanto à matéria-prima que possuímos para as corridas, saltos e lançamentos.

O sinal da Juventude — que temos obrigação de acarinharmos e conduzir para a sua verdadeira dimensão — esteve bem patente nas pistas do Estádio Alvalade, não só com a sua presença maciça (mais de 700 rapazes e raparigas dos 13 aos 17 anos), mas também, através das marcas e dos tempos que alcançaram nos vários escalões que o Regulamento previa.

Não foi, portanto, impunemente que se registaram cinco novos «records» da competição (idealizada há longos anos por César Correia), alguns dos quais tem valor e interesse nacional.

Não podemos, assim, esquecer que o escalão A o dardista José Costa, lançou o «ponteiro» a 41,90 m; que os saltadores à vara Eurico Domingos e Manuel Rodrigues, transpuseram a barreira a 2,65 m; que no escalão C a lançadora do peso Maria F. Silva (produto excepcional do viveiro de Setúbal) conseguiu, 7,17 m; e finalmente, que no escalão D a saltadora em comprimento, Elisabett Simões pulou a 4,46 m (marca que pode fazer inveja a muitos atletas juvenis ou juniores).

A acrescentar a estas proezas, que foram bem recebidas e pelo que encerra de util para a modalidade, diremos que já nas eliminatórias do torneio, outros dois «records» tinham sido melhorados — peso e dardo, no escalão A.

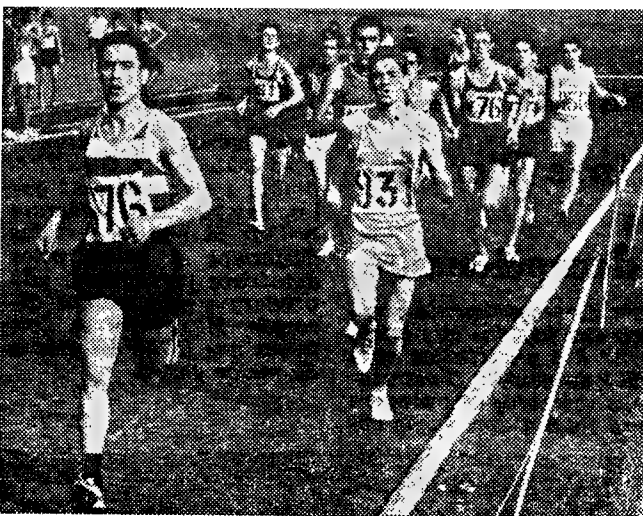
Há uma ideia que nos ficou da panorâmica geral do torneio e que podemos resumir nesta síntese de palavras — o atletismo português tem duas fases: uma a nacional com progresso evidente; outra a internacional, com retrocesso claro, insosmistável.

Em que se pode basear estes factores: no primeiro

caso o desejo de lançar a modalidade entre a Juventude, que, trabalho profícuo de um punhado de homens (clubes, associativos, deferrativos e Imprensa); no segundo a falta de estruturação do desporto amador no nosso País, nomeadamente, a partir das escolas primárias, técnicas, liceus e Universidades.

A questão é profunda e não cabe neste apontamento frágil. Analisemos, sim, os feitos dos novos campeões da modalidade.

O melhor no cômputo geral e através da tabela portuguesa de pontuação foi Luís Silva (Mouraria) que nos 700 m (1 m 48,9 s) alcançou 684 pontos; no âmbito feminino recaiu em Elisabett Simões (Sp. de Loures) aquele galardão — comprimento (4,60 m), 487 pontos.



Uma fase da corrida de 700 metros do «Primeiro Passo»

Depois destes, temos ainda os cometimentos de Correia da Cunha (Arte e Sport) que no peso (14,43 m) marcou «record» alcançou 572 pontos; e em cada escalão os mais pontuados foram: (A) — Francisco Barros (Mouraria) 600 m (1 m

32,3 s) 655 pts.; (B) — Luís Silva (Mouraria), 700 m (1 m 48,9 s) 684 pts.; (C) — Aida Carrico (Sadinós), 50 m (7,5 s) 435 pts.; (D) — Elisabett Simões (Sp. de Loures), comprimento (4,46 m) 487 pts.

Este pequeno grupo foi, sem dúvida, o que atingiu o melhor nível técnico, mas não podemos deixar de salientar e apontar os nomes de outros que fizeram algo de interessante — o escalão A: Raul Manriques (Sacavenense); José Valente (A. Leiria); Carlos Lopes (Tramagal). Escalão B: Francisco Martins (Pragal); Martinho Marafona (Montijo); José Simões (Mouraria); Jaime André (Mouraria); José Marques Carvalho (Sp. Loures); Fernando Alves (Sp. de Loures); Graça e Costa (Arte e Sport). Escalão C: Carmen Augusto (Sadinós); Aida Carrico (Sadinós); Ana Santos (Mouraria); Maria Isabel Santos (Mouraria) e, finalmente, no Escalão D: Maria Xavier (S. Pinto) e Maria Araújo (Sadinós).

Esperemos, agora, que todos estes debutantes igres-



Uma jovem atleta inicia-se no lançamento do dardo

sem nos quadros dos clubes da especialidade — Sporting, Benfica e Belenenses —, que afinal também tiveram os representantes das suas escolas em acção.

CICLISMO

MAIS DE 400 CORREDORES DISPUTAM O «MUNDIAL»

MONTEVIDEO, 28 — (A. N. I.) — Mais de quatrocentos dos melhores ciclistas mundiais de vinte países inscreveram-se já para o Campeonato Mundial de Ciclismo, que se realiza em Novembro, no Velódromo da capital uruguaia.

QUATRO VITÓRIAS DOS PORTUGUESES EM SEVILHA

• ROGÉRIO SOROMENHO:

7,14 no salto em comprimento

SEVILHA, 28 — Atletas portugueses participaram ontem num torneio internacional de atletismo realizado nesta cidade sob a designação de «Torneio Ciudad de Sevilla».

Em luta com os espanhóis e alemães, os portugueses venceram quatro das dez provas disputadas, sendo de destacar especialmente a vitória de Rogério Soromenho com 7,14 m no salto em comprimento e ainda a excelente actuação de Armando Aldegalega que, embora em 2.º lugar nos 3000 m, averbrou o seu melhor tempo nesta distância, com 8 m 29,9 s.

Damos a seguir os resultados:

110 m barreiras: 1.º, Alberto Matos (Portugal), 15 s; 2.º, Cumura Imboá (Portugal), 15,3 s; 3.º, Luís Toro (Espanha), 15,6 s.

100 m: 1.º, Juan Jones (Espanha), 10,9 s; 2.º, Abreu de Matos (Portugal), 11,3 s.

Lançamento de martelo: 1.º, Carlos Sustelo (Portugal), 57,22 m; 2.º, Garcia Cabanas (Espanha), 53,58.

1000 m: 1.º, Weifert (Alemanha), 2,28,3; 2.º, Alfonso Burgos (Espanha), 2,28,4; 3.º, Carlos Tavares (Portugal), 2,30,5; 4.º, Julio Morujo (Portugal), 2,33,4.

200 m: 1.º, Alfonso Gabernet (Espanha), 22,6 s; 3.º, Abreu Matos (Portugal), 22,9.

Salto em altura: 1.º, Martín Mateos (Espanha), 1,90 m; 3.º, Tavares Alves (Portugal), 1,85 m.

300 m: 1.º, Fernando Aguilár (Espanha), 8 m 22 s; 2.º, Armando Aldegalega (Portugal), 8,29,9; 3.º, Américo Barso (Portugal), 8,38,7.

Salto em comprimento: 1.º, Rogério Soromenho (Portugal), 7,14 m; 2.º, Azpettia (Espanha), 6,87; 3.º, Faria Rodrigues (Portugal), 6,84.

400 m: 1.º, Carvalho Santos (Portugal), 49,3 s; 2.º, Foehrbach, (Alemanha), 49,4; 3.º, José Reina (Espanha), 49,9.

Dardo: 1.º, Fernando Tallón (Espanha), 69,56 m; 2.º, Mário Silva (Portugal), 55,72; 3.º, Raposo Borges (Portugal), 53,58.

electronic



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido
electronic

EM PLAQUE ESC. — 4250\$00
EM AÇO ESC. — 3750\$00

AGENTES OFICIAIS

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 121-122 — Telef. 36 94 46 — LISBOA



Manuel Marques e Rui Rodrigues dão os parabéns a Humberto pela sua estreia na equipa nacional

A EQUIPA ROMENA

Se os gregos e os suíços não forem melhores...

• Ghergheli, Dobrin e Picarlab, valores positivos de uma equipa decepcionante

Não. Inegavelmente o «onze» romeno que ontem esteve no Jamor não constitui verdadeiramente um «problema bicudo» para o grupo português, neste primeiro despique do torneio de qualificação para o próximo «mundial» de futebol.

Insipientes, de escasso sentido estratégico e acen-tuadas deficiências no tra-to do esférico, os romenos poderiam mesmo ter re-gressado ao seu país com uma punição mais severa se...

Contudo os visitantes procuraram sempre atra-vés duma constante apli-cação e entusiasmo equili-brar o despique. Não exac-tamente no aspecto terri-torial mas nas tentativas de neutralização dos ata-ques lusos e nos esforços para fazer chegar a bola até Américo ou perto dele.

Subordinando o compor-tamento dos romenos ao binómio defesa/ataque e para uma análise da acção individual não nos custa situar em plano de desta-que no primeiro daqueles dois termos a actuação de DUMITRU e GHERGHELI de se envolvido este um agradável labor no apoio à zona de meio-campo quan-do das tentativas para ul-trapassar a linha inter-média lusitana. O gigan-tesco SATMAREANU, to-sco, jamais conseguiu opor-se com êxito aos malaba-rismos de Simões e Jacinto João ou mesmo de qual-quer outro jogador portu-guês eventualmente surgi-do na sua zona de jurisdi-ção. Muito corpulento o n.º 2 romeno limitou-se, quando pôde, a «atropelar» os antagonistas. MOCANU e DINU dentro de um pla-no de vulgaridade que ca-racterizou a equipa não com prometeram. Franca-mente bons PICARLAB e DOBRIN. O extremo, de esplêndidos pés teve ex-celentes apontamentos care-cendo no entanto de apoio dos companheiros para

bom desenvolvimento pos-tivo das jogadas que criou. O n.º 8 é o autêntico «pa-trão» da equipa. O estrale-go, o «cérebro» que procura para final a apreciação aos

dois guarda-redes utiliza-dos: COLMAN e GORNEA. Ambos sem culpas nos go-los, também não puderam brilhar já que os remates desperdiçados à baliza pelos dianteiros portugueses não primaram pela melhor di-reccção. Mas entre os dois talvez que COLMAN seja o de maior classe.

E. V.



Ao lado dos drs. Silva Rocha e José Maria Antunes, Simões é a imagem da tristeza. E enora

o momento propício, que orienta, que dirige. Ontem, o seu talento não pôde vir inteiramente ao de cima. Por culpa própria não. Ape-nas porque por si só ele não podia opor-se à maior ca-tegoria dos adversários. DEMBROVSKI cuja sub-stituição por AROZCA não trouxe qualquer benefício para a equipa mostrou-se, aliás com o substituído, jo-gador modesto, ambos sem capacidade para ultrapas-sar a «barreira defensiva» dos portugueses. O mesmo poder-se-á dizer de PE-TESCU e LUCESCU que também se não furtaram à mediocridade. Mas no que se refere ao ponta esquer-da talvez que o culpado se-ja Jacinto.

Os últimos são os pri-meiros. Por isso deixámos

INÍCIO PROMETEDOR DA CAMPANHA PARA

NEM SEMPRE SE PODE O ÚTIL (A VITÓRIA) AO AGRADÁVEL

(Continuação da 1.ª página)

com golos regulamen-res, como aqueles que Jacinto marcou. Ambos de fora da área e um de-les de «livre». A Eusé-bio...

Bem precisavam efec-tivamente, o moçambica-no e a selecção, que al-guém tomasse a seu car-go a tarefa que àquele habitualmente cabe. Eusébio, confirmando má «forma» ou problemas que se desejam apenas psíquicos, não rendeu mais que uns trinta por cento de quanto pode e sabe. E que precisava um ataque com Eusébio as-sim, e sem Torres, e pri-vado de Simões logo aos dez minutos? Pois preci-sava de alguém que vies-se, fosse de onde fosse, dar uma ajuda decisiva.

Foi o Jacinto.

GANHAR POR TRÊS GOLOS...SEM AGRADAR

Considerando as difi-culdades oferecidas pelos romenos nos anteriores

confrontos com a selec-ção portuguesa (vitórias «à tangente» em Lisboa e no Porto e derrota por 0-2 em Bucareste), não estaria nos vaticínios ge-rais uma vitória por 3-0, numa altura em que contrariedades várias pes-savam sobre o grupo na-cional. Ao fim e ao ca-bo conseguiu-se esse cla-ro e animador triunfo, mas o público não saiu satisfeito. Com razão?

Apenas até certo pon-to. Efectivamente, a ac-tuação da equipa nacio-nal deixou um tanto a desejar, mas não podem ser esquecidas circuns-tâncias ocasionais que funcionam, todas elas, como atenuantes da «ré». Antes de mais, te-mos que se tratava do primeiro jogo internacio-nal da época, numa al-tura em que, habitual-mente, os jogadores por-tugueses não atingiram ainda o ponto mais alto da chamada «curva de forma». Depois, há a considerar a ausência de um jogador de reconhe-cida influência no labor atacante — Torres — agravada com a saída de Simões, aos 10 minutos, quando apenas tivera tempo para prometer uma boa actuação. Fi-nalmente, Eusébio: uma actuação apagada, tris-te, que só em dois ou três remates violentos transcendeu o padrão da vulgaridade. Talvez to-das as outras contrarie-dades passassem sem consequências na actua-ção da equipa, se Eusé-bio estivesse ontem igual a si próprio. Não estava. Foi complicação sobre complicações.

AS FRUSTRAÇÕES DO ATAQUE

As circunstâncias re-feridas podem não justi-ficar inteiramente o fr-

...MAS A EQUIPA DE PORTUGAL É IMPORTANTE E NÃO DEVEMOS CONTRARIAR A REALIDADE QUE SOBRE ELA

casso do ataque portu-guês, que foi, quase sempre, incapaz de ligar um lance, de criar uma situação propícia ao re-mate. Mas a ajuda em a-compreendê-lo. Figueire-do, para além da sua in-ferioridade em relação ao jogador que substi-tuiu, foi também a prin-cipal vítima da frouxa actuação de Eusébio, forçando briosamente, numa tarefa inglória. E



Coluna foi, na primeira parte, um dos jogadores portugueses. Aqui o vemos, cercado de romenos, onde fez o gol.

Jacinto João, com um começo muito promete-dor e um golo decisivo, teria um segundo tempo muito inferior, sem se entender com os compa-nheiros nos passes e nas desmarcações e rara-mente se entendendo consigo próprio nas ten-tativas de «drible».

Contudo para além destes problemas, deri-vados de substituições de figuras habituais e de uma actuação modes-ta do «mais indiscutível dos indiscutíveis», o ata-que português padecia de uma chocante falta de vivacidade, com José Augusto e Jaime Graça a mostrarem-se sem ânimo e sem ritmo para as tarefas que lhes incumbiam.

Na primeira parte ain-da esse ataque teve o es-colho de uma defensiva muito fechada. Os romenos, embora também lentos e, surpreendente-mente, sem a sua habi-tual combatividade, agrupavam-se no seu

meio-campo, com uma liza romena, teve que fazer o gol. NO FUTURO DEVE

A nota r do jogo, para celente resu actuação de «dizer» que defesa-direita preocupação futuros. Nen defesa, aliás los e Hilari com a sua toridade, Ru estava a cu mente e o Humberto como um d de grande c

Na frente tou Torres, Simões, Eusébio p a s s o u » também fal mismo, aleg que muitas v ra todas as mesmo co seus melhor em melhor

ESPECTADOR ATENTO, NO JAMOR

BALLABIO (seleccionador suíço): «NÃO CHEGUEI A TIRAR CONCLUSÕES»

O jogo Portugal-Roménia tinha, co-mo é evidente, particular interesse para os responsáveis das outras equi-pas que formam o Grupo III das eli-minatórias do Campeonato do Mundo.

Não sabemos se havia, dispersos na multidão, mais observadores, mas, na bancada central, esteve Ballabio, o antigo guarda-redes da Suíça, hoje se-leccionador do «onze» helvético.

Quando o descortinámos, logo pro-curamos saber se colheira algumas ideias sobre as duas equipas.

Sem hesitar, Ballabio declarou:

— Não me serviu de muito esta via-

gem, porque a partida foi jogada com lentidão e sem garra. Nem parecia um jogo de uma prova a eliminar, onde só o triunfo conta. Mais parecia um «amigável».

«Portanto, as observações que fiz não são muito concludentes. Todavia, a alta capacidade técnica dos portu-gueses torna-os favoritos seguros des-ta eliminatória.»

E após esta definitiva aceitação da melhor valia actual do futebol portu-guês, Ballabio afastou-se, perdendo-se na multidão.

PANHA PARA O «MUNDIAL»

E PODE JUNTAR GRADÁVEL (A EXIBIÇÃO)

AS A EQUIPA DE PORTUGAL CONSEGUIU O MAIS
ANTE E NÃO DEVEM ESQUECER-SE AS CONTRA-
S QUE SOBRE ELA PESARAM

ue portu- vam um futebol de es- torvo, a dificultar a pro-
quase torvo, a dificultar a pro-
z de ligar (apenas parcialmente) a
criar uma lateralização de movi-
mento do ataque portu-
guês. No segundo tempo,
porém, a equipa da Ro-
mênia abriu a guarda e
nem por isso foi mais
lesto e mais rectilíneo o
sector ofensivo de Portu-
gal. Antes pelo contrá-
rio, Gorrea, que ocupou
depois do intervalo a ba-

equipa de Portugal é
muito capaz de vir a pre-
cisar, nos próximos jo-
gos, de uma velocidade
que parece querer fugir
dos seus hábitos. Nem
sempre se tem por ad-
versário um grupo rome-
no estranhamente ceri-
monioso, com muitas
faltas técnicas e que, ní-
tidamente, não acredita-
va nas suas possibilida-
des.
Sabendo embora que



Esta imagem poderá vir a ficar na história do futebol português: o início da caminhada para o «Mundial» do México, a disputar em 1970. Tal como no «Mundial» anterior, foram os romenos os primeiros adversários. Oxalá tudo continue a ser igual...

A EQUIPA DE PORTUGAL

Humberto e Jacinto João —aval para o futuro

Os responsáveis portu-
gueses, certamente, terão
extraído do encontro de
ontem, frente aos romenos,
lições seguras quanto ao
aproveitamento dos novos
valores que despontam no
firmamento do futebol lu-
so, capazes de assegurar a
continuidade dos êxitos al-
cançados e de manter o
prestígio que se desfrutava
além-fronteiras.

Terá sido essa a grande
lição do jogo de ontem.
Desafio ganho por três go-
los sem resposta, nenhum
deles cancelado pelo
«marcador oficial» — Eu-
sébio — e considerando
ainda o forçado afastame-
nto de Torres, levam-nos à
conclusão de que ao «on-
ze» nacional não irão es-
casear talentos para a in-
dispensável renovação que
o tempo impõe. Isso mes-
mo nos «disseram» Hum-
berto e Jacinto João, como
certamente o teriam afir-
mado outros, que ainda
não viram chegada a sua
vez mas que enfileiram en-
tre os melhores numa nova
camada de futebolistas.
Cremos que nada haverá a
temer quanto ao futuro e
que os «Magrinhos» terão
herdeiros condignos... O
México ainda está distan-
te, quaisquer optimismos
poderiam ser perniciosos,

até pela indesmentível va-
lência de gregos e suíços
acrescido do seu entusias-
mo e empenho para afa-
tar Portugal, mas de qual-
quer modo, podemos con-
fiar. A experiência de al-
guns e a juventude de ou-
tros podem aliar-se para
gerar uma formação digna
do «Clube-Portugal». Ca-
paz de reeditar as proezas
dos seus antecessores.

No entanto, no confronto
com os romenos, no Jamar,
o «team» das quinas não
esteve inteiramente bem.
Talvez tivesse havido uma
certa displicência já que,
cedo, o antagonista reve-
lou a sua fragilidade. Po-
rém, ainda puderam veri-
ficar-se alguns excelentes
momentos, no aspecto co-
lectivo, sobretudo quando
os lusos se decidiram a fa-
zer correr a bola. É bem
verdade que a penetração
no ultimo reduto romeno
não se fez com o indispen-
sável sentido de objectivi-
dade, mas atente-se no la-
bor da equipa romena, ma-
nifestamente predisposta
a obstar à progressão por-
tuguesa utilizando para

tal, elevado número de jo-
gadores.

Individualmente houve
actuações de excelente ní-
vel na turma nacional. E
neste aspecto, JACINTO,
merece inegavelmente o
primeiro posto. Muito cer-
to a defender e, infatigá-
vel, a acompanhar os
diantes, integrando-se
com frequência na frente
do ataque, libertando José
Augusto para perturbado-
ras deambulações, o ma-
gnífico defesa do Benfica
pode «assinar» a sua pre-
sença na selecção com

confiança, mas ganhou
sempre os lances que se
desenrolaram na sua área,
e apenas por lesão se viu
obrigado a abandonar o
terreno. Cedeu o seu lugar
a HUMBERTO e no céu
despontou uma estrela. É
certo que o jovem benfi-
quista não teve uma cons-
tância de trabalho capaz
de lhe proporcionar o des-
taque individual. Mas, nas
suas intervenções pôs sem-
pre o indesmentível signo
da verdadeira classe que
possui. Um impecável jogo
de posição e um perfeito
domínio do esférico, per-
mitiram-se desencaixar
desde a retaguarda algu-
mas ofensivas que tiveram
origem em passes seus pa-
ra os companheiros mais
avanzados no terreno. No
meio-campo COLUNA foi o
maior, já que JAIME GRA-
ÇA esteve longe de si e das
necessidades da turma.
Falta-lhe ritmo e disso se
ressentiram algumas jog-
adas, que se perderam, por
tardança nos endossos. O
«capitão», por seu lado,
doseando bem o esforço,
foi no entanto de apreciá-
vel eficiência, revelando
toda a sua maturidade de
futebolista privilegiado. De
assinalar a forma como
«guarda» a bola. Quando
a tem, ninguém lhe tira.
Dos dianteiros, o estrean-
te JACINTO JOÃO terá si-
do o mais espectacular, so-
bretudo no período após o
golo que obteve. Nem sem-
pre terá sido muito esclat-
ante, insistindo em cer-
tas soluções inaceitáveis,
mas no cómputo geral do
despique, exibição de ine-
gável valia a requerer con-
tinuidade. EUSÉBIO está
visivelmente em má condi-
ção e os lances não lhe
saem com a habitual es-
pontaneidade. Tentou al-
gumas vezes o remate mas
também a pontaria não
foi a melhor. Sentiu em ex-
cesso a ausência de Torres
para os lances de 2-1. JO-
SÉ AUGUSTO não esteve
verdadeiramente inspirado
e quando assim é... Em
contraste SIMÕES parecia
encarregar-se para uma

(Continua na 6.ª página)



primeira parte, um dos jogadores mais em evidência na equipa de Por-
tugal, cercado de romenos por todos os lados menos por um: aquele por
onde fez passar a bola

com um meio-campo e pratica-
liza romena, quase não
teve que fazer.

NO FUTEBOL, DEVAGAR NÃO SE VAI LONGE

A nota mais positiva
do jogo, para além do ex-
celente resultado, foi a
actuação de Jacinto, a
«dizer» que o lugar de
defesa-direito não será
preocupação nos jogos
futuros. Nenhum lugar da
defesa, aliás. José Car-
los e Hilário actuaram
com a sua habitual au-
toridade, Rui Rodrigues
estava a cumprir plena-
mente e o «benjamim»
Humberto confirmou-se
como um desfa-central
de grande categoria.

Na frente... sim, faltou
Torres, cedo faltou
Simões, Eusébio «mal
passou» por lá. Mas
também faltaram dina-
mismo, alegria, o ânimo
que muitas vezes mascara
todas as carências. E
mesmo com todos os
seus melhores valores e
em melhor condição, a

a actuação de ontem,
por vários motivos, não
é muito significativa so-
bre o que será o compor-
tamento da selecção,
sempre terá permitido

(Continua na 6.ª página)



Eusébio, duramente atingido, contorce-se no solo. Do conseqüente «divre» contra os ro-
menos resultaria o terceiro golo português marcado por Jacinto



AS MEDALHAS

É o seguinte o balanço final das atribuições das medalhas nos Jogos Olímpicos de 1968:

PAISES	OURO	PRATA	BRONZE
Estados Unidos	45	28	34
U. R. S. S.	29	32	30
Japão	11	7	7
Hungria	10	10	12
Alemanha Ocidental	9	9	7
França	7	3	5
Checoslováquia	7	2	4
Alemanha Oriental	5	10	10
Austrália	5	7	5
Grã-Bretanha	5	5	3
Polónia	5	2	11
Roménia	4	6	5
Itália	3	4	9
Quênia	3	4	2
México	3	3	3
Jugoslávia	3	3	2
Holanda	3	3	1
Bulgária	2	4	2
Irã	2	1	2
Suecia	2	1	1
Turquia	2	0	0
Dinamarca	1	4	3
Canadá	1	3	1
Finlândia	1	2	1
Etiópia	1	1	0
Noruega	1	1	0
Nova Zelândia	1	0	2
Tunísia	1	0	1
Paquistão	1	0	0
Venezuela	1	0	0
Cuba	0	4	0
Austria	0	2	2
Suécia	0	1	4
Mongólia	0	1	3
Brasil	0	1	2
Bélgica	0	1	1
Uganda	0	1	1
Coreia	0	1	1
Jamaica	0	1	0
Camarões	0	1	0
Argentina	0	0	2
Formosa	0	0	1
Índia	0	0	1
Grécia	0	0	1

Esta classificação tem em conta as duas medalhas de ouro que foram dadas, por duas vezes, em ginástica e a não atribuição da medalha de prata ao ciclismo perseguição.

PORTUGAL-ROMÉNIA

(Continuação da pag. central)

algumas conclusões. Especialmente no que respeito a um estilo de futebol pastoso que parece ser refúgio para alguns jogadores.

Foi a jogar com extrema vivacidade dinamismo, apoio constante entre os jogadores e entre os diferentes sectores que a selecção nacional fez aquele «milagrezinho» de Inglaterra. On-

Os portugueses

(Continuação da pag. central)

assinalável exibição. Foi infeliz, lesionou-se ainda antes dos vinte minutos. Quanto a FIGUEIREDO revelou-se pouco afeito à esquemática dos companheiros, ainda que procurasse em aplicação suprir outras deficiências. De notar a escassa quantidade de remates desferidos à rede, embora se reconheça, que os romenos não pouparam a aturada vigilância. E AMÉRICO? O guardião portista quando foi chamado a intervir, sobretudo no início do segundo tempo, afigurou-se não atravessar um bom momento. A sua condição física não parece ser a melhor como o demonstram as dificuldades em elevar-se para ir ao encontro do esférico. Contudo «chegou» para os discretos rematadores do «onze» romeno.

tem, viram-se muitas vezes os atacantes parados sem procurarem a desmarcação para receber a bola. Daí as retenções do esférico, os passes para os lados ou para trás, tudo aquilo que se viu... e de que não se gostou.

Bom, o resultado. Que era o que mais interessava, até por não esperarem já grandes primores de exibição. E quando se ganha por 3-0 e fica a quase certeza de que a equipa vai jogar melhor nos próximos jogos — é óptimo...

M. Z.

O SPORTING (ANTE O NEWCASTLE) E O V. SETÚBAL (CONTRA O LYON) TERÃO DE JOGAR O «SEU MELHOR»

(Continuação da 1.ª página)

Divisão inglesa. Isto diz tudo. Principalmente se nos lembrarmos que o Cardiff, que já uma vez eliminou o Sporting e tanto embaraçou agora o F. C. Porto, está na 2.ª Divisão.

O Newcastle chega amanhã

Os ingleses encaram este confronto em terras lusitanas com todas as cautelas. Esta noite chegarão a Londres e amanhã, de manhã, ei-los voando para Lisboa onde querem estar bastante cedo, com tempo para a recuperação. Vão ficar no Estoril, onde no ambiente calmo e cosmopolita da Costa do Sol aguardam o momento da «representação» de Alvalade.

Todavia e ao que se noticia as coisas não correm da melhor forma para os ingleses: o duro campeonato inglês tem provocado algumas baixas no confronto o que lhe impôs a necessidade de incluir na comitiva três estreantes: Didon, Stanley e Morgan.

Apesar dessas contrariedades e da lesão sofrida no sábado pelo seu excelente dianteiro Moncur, que no entanto faz a viagem a Portugal, os ingleses, que consideram, particularmente, de muito interesse este despique com o Sporting, creem-se com valia bastante para superar as dificuldades.

E o Sporting? Fernando Caiado fez concentrar hoje em Alvalade os homens com que conta para a dura batalha com os ingleses. Espera-se que a formação «verde-branca» seja exactamente aquela que defrontou a

Academia cujo comportamento fez renascer a esperança de que os «leões» vão voltar a rugir...

Os ingleses, com o seu tipo de futebol viril e atlético, vão, certamente, obrigá-los a turmas portuguesas, não diremos a superar-se, mas a igualar-se, para prosseguir na prova. Porque convém não esquecer que estes despiques têm 180 minutos e que os últimos 90 jogar-se-ão na brumosa Inglaterra. Por isso, como a formiga, o Sporting terá de amealhar no Verão (jogo em casa) para comer no Inverno (partida em Newcastle).

A jogar futebol pode ganhar o V. Setúbal!...

A outra equipa portuguesa, empenhada depois de amanhã em cotejos in-

ternacionais, é a do Vitória de Setúbal, conjunto que dispõe já de apreciável experiência deste tipo de embates.

Contudo, e apesar da reclamada progressão dos gauleses do Lyon no campeonato de França, a formação sadina dispõe de talento bastante para decidir da querela a seu favor. Em Setúbal pelo menos... porque ainda não haverá necessidade de «jogar às moedas»...

Objectar-nos-ão que a eliminatória é em duas mãos, o que é indesmentível. Mas o conjunto do Sado acompanha o seu «crescimento» ao nível interno da indispensável conquista de maturidade no plano exterior. Daí o encerrar estes jogos já num ritmo frequente, como desafios de rotina, reconhecidamente difíceis pelos méritos dos

antagonistas, mas sem aquele «tremor convulso» de que sempre se revestem os actos extraordinários.

Na última jornada do campeonato, os «lyoneses» tiveram excelente actuação, aplicando ao antagonista o contundente resultado de 6-3. Procurando interpretar o que nos dizem estes números, supomos que os gauleses, a par de um acentuado rendimento ofensivo, parecem denunciar, também, uma relativa vulnerabilidade nas zonas defensivas (três golos sofridos em casa...). E o Vitória de Fernando Vaz sabe como aproveitar as «abertas» em frente da rede contrária... Oh se sabel!...

Enfim... aguardemos. A chegada da equipa francesa deve processar-se amanhã, não sendo ainda conhecida a constituição definitiva da comitiva.

Baterias

AUTOSIL estabeleceu há 15 anos

o sistema de venda de baterias

.....

valorizando

e recebendo em troca

a bateria inutilizada

para **Preços de Troca**

consulte a TABELA AUTOSIL

Todos os AGENTES AUTOSIL

cumprem rigorosamente

as valorizações estabelecidas

pela fábrica Autosil

para defesa do consumidor

av. 24 de Julho, 26-B
telef. 661583-LISBOA

AUTOSIL

rua D. João IV, 641 a 656
telef. 235 66-PORTO

largo do Mercado, 38
telef. 242 14-FARO

rua Nuno Velho Pereira
SANTARÉM

YBARRA & C.ª, S. A. SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO
SAN ROQUE»

12 de Novembro

Fenerife
Rio de Janeiro
Bahia Blanca
Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO
SAN ROQUE»

2 de Novembro

Algeciras
Vigo
Barcelona
Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARÍTIMA
TRANSATLÁNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.ª
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21



Luta vigorosa, no Benfica-Académica, em rãguebi

RÂGUEBI

Resultados volumosos nos jogos da «Taça Aníbal Matos»

Efectuou-se, ontem, a terceira jornada do Torneio de Abertura «Taça Aníbal Matos» e as equipas mais fortes voltaram a obter resultados volumosos.

Assim o Benfica aproveitou-se do facto de Agromónia ter alinhado com o mínimo possível de jogadores (11), para lhe infligir pesada derrota. Para mais os agrónomos perderam o concurso de três jogadores devido a lesões, ficando reduzidos a oito. É claro que, frente a tão fraca oposição, fácil foi aos «encarnados» alcançar marcação robusta. Não sabemos, no entanto, a que atribuir esta demonstração de desinteresse, tanto mais de estranhar numa equipa que tem, desde sempre, dado exemplos do contrário. Cremos que só razões muito fortes terão forçado os ausentes a faltarem. Louvamos o espírito desportivo e a dedicação à equipa dos onze elementos presentes.

O Técnico vai entrando no seu ritmo habitual, e venceu o Belenenses com clareza e nitidez, estando em relevo Branco, que obteve 12 pontos.

Cabe aqui um «mea culpa» porquanto na crítica da semana passada, nos referimos desproporcionadamente a uma jogada dos «engenheiros», absolutamente legal. Como só há pouco tempo se esclareceu a legalidade ou ilegalidade da jogada fomos atrás do hábito e censurámos uma coisa lícita. Por isso, as nossas desculpas.

Direito A venceu a Amadora mais teve de esforçar-se pois ao fim do primeiro tempo os amadores estavam a vencer por 6-5. Foram os primeiros a marcar num excelente ensaio de José Carlos, que repetiu a proeza para pôr a sua equipa a ganhar. A Académica da Amadora demonstrou nítida evolução para melhor, com aumento

de capacidade de movimentação e melhoria táctica. Direito A, com vários jogadores em clara baixa de forma, ficou a dever à inspiração de alguns jogadores o seu triunfo. Didio marcou o ensaio que acicatou a equipa para o triunfo. Xavier marcou o primeiro ensaio, Raul o terceiro e o resto foi obra de Cunha. Que pena este jogador falar tanto pois perturba os companheiros.

Na Amadora distinguiram-se Simões, José Carlos e Frazão.

O C. D. U. L. B venceu Direito B no encontro mais equilibrado da jornada.

O árbitro para o jogo Direito A-Amadora faltou. Em seu lugar, e a pedido dos «capitães», actuou o irlandês Brian O'Regan, treinador de Económicas, que produziu bom trabalho, e nos declarou no fim do jogo — Arbitrei muitos jogos de equipas de primeiro plano em Londres, mas nunca tive um jogo tão difícil como este, por causa do barulho que os jogadores fazem. Como falam!

Eis um dos grandes defeitos do nosso rãguebi!

PATRÍCIO ALVARES

NO BARREIRO

Encerramento dos V Jogos Juvenis

Realizou-se na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense, vulgar «Os Penicheiros», o festival de encerramento dos V Jogos Juvenis do Barreiro.

Constituíram a mesa de honra: Armando Silva Pais, vice-presidente da C. M. B. prof. Mário Lemos, prof. José Estêvão, Augusto Valegas, presidente da Comissão Organizadora dos Jogos, dr. Manuel Sérgio, jornalista de O Século, rev. padre da paró-

EXCELENTE ORGANIZAÇÃO NA BASE DO «RALLYE TAP»

E pronto! O tão falado II «Rallye» Internacional TAP acabou ontem, faltando agora, apenas, tornar oficiais as classificações (que, para os primeiros lugares, já se «conhecem»)... e distribuir os prémios no jantar do Casino Estoril, logo à noite.

Terminou, numa palavra, uma prova de indiscutível interesse desportivo-automobilístico que a Europa passará a adoptar como um dos seus melhores «rallyes».

Com efeito, o «Rallye TAP» tem poucas razões para desagradar: «As estradas portuguesas — como nos diziam, ontem, Howell e Bossart — são «extra ordinárias» para «rallyes». Por outro lado, a estruturação da prova integra-se perfeitamente nos mais modernos moldes europeus, tornando-se, deste modo, tecnicamente bastante acessível a quaisquer concorrentes (mesmo aos africanos, depois de devidamente adaptados...). O dinheiro para se montar toda a máquina que o move aparece, também, graças à política promocional da TAP que, certamente, terá encontrado uma das formas mais eficazes de projectar o seu nome pelos quatro cantos do Mundo. Culminando todo este conjunto de circunstâncias destaca-se uma Organização que corresponde inteiramente à altura que se pretende que a prova venha a atingir.

Nunca é demais salientar o papel fundamental que no bom êxito — e na própria existência da prova — tem César Torres, o seu director, senhor de predicados e capacidades que lhe permitem resolver com acerto e rapidez a maioria dos problemas (de viável solução...) que lhe são postos.

Desportivamente a prova foi aquilo que se esperava: uma primeira parte muito fácil, a que se seguiram três etapas extremamente «demolidoras».

Dos 170 concorrentes saídos dos 12 locais de partida, espalhados pela Europa, apenas 22 chegaram ao Estoril, o que é uma verdadeira demonstra-

• ESTA NOITE, NO CASINO ESTORIL: ENTREGA DOS PRÉMIOS

ção da dureza da prova. Como referimos, só logo à noite se conhecerão as classificações do «rallye». Sabe-se, no entanto, que Fall poderá vir a ser o vencedor, o mesmo acontecendo a Hopkink (exactamente duas das três grandes vedetas que até nós vieram para disputa da importante competição).

Entre os poucos que chegaram nota-se a presença de alguns portugueses, o que nos permite pensar que, embora um tanto abandonados, os nossos pilotos poderão estar à altura de competir com os melhores estrangeiros em competições internacionais

AVELAS COELHO

HÓQUEI EM PATINS

— Campeonato Metropolitano

BENFICA E F. C. PORTO — ÚNICAS EQUIPAS INVICTAS

Completadas duas jornadas da fase final do campeonato metropolitano de hóquei em patins, duas equipas ainda não perderam: Benfica e F. C. do Porto.

A supremacia dos «encarnados» é evidente na zona Sul. Todos os jogadores em boa forma e as tácticas preconcebidas pelos seus adversários para anularem a superioridade global dos benfiquistas acaba por ser desfeita pelo talento individual de Livramento.

A C. U. F., com duas derrotas, terá comprometido as suas aspirações, enquanto o Campo de Ourique, sem Vaz Guedes, como no último jogo, passa a ter menos possibilidades. O Parede tudo indica poder manter o valor demonstrado no regional, fazendo esquecer o desaire do primeiro jogo.

Quanto aos portuenses, temos que aguardar o seu embate com os lisboetas para melhor poder aquilatar o seu valor.

A actual classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica ...	2	2	—	—	11-2	4
F. C. Porto ...	2	2	—	—	5-2	4
C. Ouriq. ...	2	1	—	1	6-5	2
Carvalhos ...	2	1	—	1	4-4	2
Parede ...	2	1	—	1	4-8	2
Valongo ...	2	—	1	1	1-3	1
Ac. Esp. ...	2	—	1	1	2-3	1
C. U. F. ...	2	—	—	2	4-10	0

Os vencedores das competições patrocinadas pela Associação de Patinagem

As competições organizadas e patrocinadas durante esta época pela Associação de Patinagem de Lisboa tiveram os seguintes vencedores:

Torneio Internacional da Costa do Sol — (Seniores) — Oeiras. (Juniors) — J. Salesiana.

Torneio Preparação (organizado pela J. Salesiana) — Iniciados — J. Salesiana (Juniors) — J. Salesiana.

O «GRANDE PRÉMIO MEXICANO»

DECISIVO PARA

O «MUNDIAL»

DE CONDUTORES

CIDADE DO MÉXICO, 28 (ANI) — Quatro dos principais corredores de automóvel do mundo estão já inscritos para o «Grande Prémio Mexicano», que se disputa a 3 de Novembro.

Trata-se do norte-americano Dan Gurney, do suíço Joseph Siffer, do sueco Joachim Bonnier e do francês Jean Pierre Beltoise.

O «Grande Prémio Mexicano» decidirá o vencedor do Campeonato Mundial de Condutores de 1968.

Ernesto Brambilla

em «Dino Ferrari»

venceu

o «C. P. de Roma»

ROMA, 28 (ANI) — O vigésimo Grande Prémio de Roma foi ganho pelo italiano Ernesto (Tino) Brambilla, ao volante de um «Dino Ferrari».

O francês Jean Pierre Beltoise, que já era virtualmente vencedor do Campeonato Europeu da Fórmula dois, terminou a corrida em quarto lugar, num «Matra». A corrida, a nona e final do calendário europeu da Fórmula dois, não teve praticamente discussão para o primeiro lugar, uma vez que desde o início Brambilla se colocou à frente, sacudindo a meia dúzia de rivais que o perseguiram.

Em segundo lugar classificou-se o inglês Peter Gethim, num «Brabham», depois de ter ultrapassado o italiano Andrea de Adamich, ao volante de outro «Dino Ferrari», nas últimas voltas da corrida de 80 voltas com a extensão de 249.6 quilómetros.

O corredor de Adamich voltou às pistas depois de ter estado retirado um ano devido a um acidente que sofreu.

ONTEM EM PARIS

RED STAR, 1-BRAGA, 2

PARIS, 28 — (Especial para «Diário de Lisboa»).

O Sporting de Braga venceu ontem em Paris por 2-1 a equipa francesa do Red Star, um encontro particular presenciado por elevado numero de portugueses que de vários pontos de França se deslocaram ao Estádio Municipal de Saint-Ouen na capital francesa.

O comportamento dos minhos teve duas faces distintas: no decurso do primeiro tempo aceitando a supremacia dos franceses, que marcaram um golo por Berge aos 43 minutos e sujeitaram os lusitanos a acentuada pressão territorial.

Após o intervalo porém deu-se a metamorfose: o Sporting de Braga, que anteriormente fora uma equipa, lenta, abulica, inexpress-

siva, surgiu veloz, entusiástico decidido.

E como corolário dessa melhoria global veio o tento da igualdade, sete minutos após o recomeço por intermédio de Rendeiro.

Mais cresceu a vontade dos minhos. A rapidez estonteante que utilizaram e o sentido positivo que emprestaram à sua esmagadora confusão dos gaulêses. E de tal sorte foi o labor dos portugueses que aos 31 minutos Adão concluiu excelentemente uma magnífica jogada ofensiva da sua equipa.

Antes a reacção do Red Star, o jogo atingiu altos momentos de emotividade. Jogou-se então de igual para igual em determinação, mas aos bracarense pertenciam os lances de melhor expressão técnica, de mais lucido desenvolvimento e vistoso desenho.

No fim do encontro, o dr. Margalo de Almeida, em representação do embaixador de Portugal, acompanhado pelo dr. Rebelo de Andrade, cônsul-adjunto, desceu ao terreno para entregar ao Sporting de Braga a grande taça «Caravana da Saudade».

Depois, a multidão levou em ombros os jogadores bracarense, que assim deram uma volta de honra.

Ao fim da tarde, o vice-presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico e a senhora de Sobral Meirelles, receberam os elementos da «Caravana da Saudade» e individualidades francesas e da colónia portuguesa, às quais ofereceram um «cocktail» num hotel de Paris.

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100%, impermeável debaixo de água

Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

GRAVADORES

ALTA QUALIDADE BAIXO PREÇO

FIDELITY
som mais Fiel...

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

NO JAMOR, A 27 DE OUTUBRO: DIA DE S. JACINTO

Antes do jogo, à porta da cabina do árbitro, disse-nos Manuel da Luz Afonso:

— Este encontro apanha o nosso futebol em mau momento. As equipas ainda não estão convenientemente «rodadas».

O dr. Décio de Freitas explicava ao técnico Niculescu que faltava um nome na lista da equipa romana entregue ao árbitro: por esquecimento (por nervosismo?) só jogavam dez futebolistas na turma visitante.

★

Américo, logo aos primeiros lances, insistiu com Jacinto:

— Vem recolher a bola.

Otto, da linha lateral:

— Jacinto! Recebe, centra e recebe outra vez...

Juca, para Coluna:

— Não atirem a bola por alto! Passem rasteiro! Para o Figueiredo, joguem rasteiro.

★

Simões lesiona-se. Vem para a linha lateral. É observado pelo dr. Silva Rocha e por Manuel Marques. Depois, reconhecida a impossibilidade de prosseguir, senta-se no «banco dos responsáveis» e esconde a cara sob as mãos. Chora.

No final do jogo, dir-nos-ia Manuel Marques: — O «miúdo» tem rotura muscular na face interior da coxa.

Acreditou o dr. Silva Rocha:

— Tempo de cura? Com sorte, duas a três semanas. Garantiria Simões:

— Vou já para casa e fico com gelo até amanhã.

• «Parece mal eu dedicar a vitória a meus pais?» (Humberto)

• «Nunca tinha feito dois golos num desafio» (Jacinto)

• Cinco contos de prémio para uma bilheteira de 620

Quero estar bom para o jogo de Alvalade.

★

Golo de Jacinto. Otto, o dr. José Maria Antunes e Juca abraçam-se. Hamilton aperta a mão do setubalense José Maria. Jacinto acena para o banco. Na sua rede, Américo é breve: — Vamos a ver. (Depois, para Jacinto) Dobra com o Ze (José Carlos) antes de ires outra vez lá abaixo...

★

Jacinto João marca o segundo tento. Dir-nos-ia, mais tarde:

— É uma jogada que faço muito. Que tenho feito bastantes vezes com o Figueiredo. Só que desta vez calhou: fingi para um lado e atirei para o outro...

— Contente?

Ri. Ri francamente. Um riso aberto:

— Nem se pergunta.

★

Ao intervalo, Coman queixa-se do rim esquerdo. À saída do túnel, levanta a camisola e mostra ao treinador: tinha vinhos vermelhos a assinalarem contusão.

Niculescu de braço dado com Otto Glória a caminho dos balneários. Dizia, em francês, o técnico brasileiro, que a Roménia tinha um grupo «jovem e habilidoso».

★

Na segunda metade da partida, Alvaro Curado (di-

nosa, apenas com dezasseis jogos no grupo principal do Benfica: oito na digressão pelas Américas, seis no «Nacional» duas na «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Depois, o topo da escala: a internacionalização.

Na cabina, alvo de muitos abraços, Humberto sai do duche para nos dizer, em jeito de confidência:

— Foram os jornalistas... Foram os jornalistas que me ajudaram a sentir esta hora.

Devagarinho, quase a meio:

— Quando o sr. Otto me disse para entrar eu fiquei nervoso. Um bocado nervoso, é verdade. Depois, as pessoas bateram palmas e eu descontrai-me.

Envolto na toalha, pede licença para acrescentar:

— Desculpe, que eu não sei se isto me fica mal: posso dedicar a vitória aos meus pais? Eles ficaram em casa, a ouvir o relato...

★

Os portugueses «amole-

Reportagem de NEVES DE SOUSA

rector do Estádio Nacional) estava justamente satisfeito:

— Depois de uma chuva daquelas, veja bem que não foi preciso furar a relva «isto» é uma maravilha!

★

Lesão de Rui Rodrigues. Diagnóstico: rotura na face posterior da coxa, junto ao bicipite.

Tempo de recuperação: vinte dias.

★

Para o lugar de Rui Rodrigues, entra o jovem Humberto, uma carreira vertigi-

cem» Mas, numa fuga de Eusébio, Dinu atinge-o com uma cotovelada. Livre perigoso. Eusébio prepara-se para marcar quando, de longe, a correr, Jacinto lhe pede:

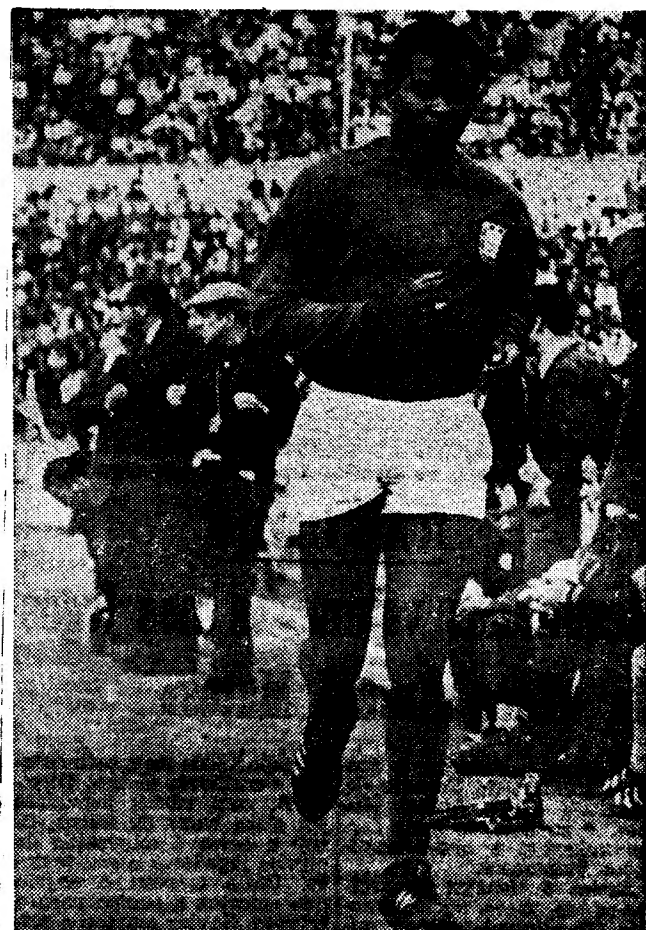
— É «pá», deixa-me atirar eu...

Eusébio consente. A bola tabela em Sarmateanu e é golo. No final, Jacinto conta:

— Sim: foi a primeira vez na minha carreira que marquei dois golos no mesmo desafio.

A seguir:

— Gostei mais do primeiro tento: foi o golo que abri caminho para a vitória. Deles? Gostei dos dois extremos



Na impossibilidade da recuperação de Simões, Jacinto João recebe ordem de entrada: eis o vitoriano na fase de «aquecimento»

e do «oitto» (Dobrin) a meio-campo.

★

Terminou o encontro. O dr. José Maria Antunes:

— Bom jogo. Na primeira parte, os romenos utilizaram um sistema muito fechado. Depois, a sofrerem dois golos, vendo que nada mais havia a perder, abriram-se para o ataque. E, também, beneficiaram da nossa travagem de ritmo.

Comenta:

— Há necessidade de salientar que se estrearam dois jovens na selecção nacional. Duas estreias auspiciosas: a campanha é dura e temos de arranjar «soldados»...

★

Angeo Niculescu, treinador romeno:

— Portugal? Ganhou muito bem...

Logo:

— A nossa equipa autêntica não é esta: viemos desfalcados e para cúmulo, o guarda-redes lesionou-se. Depois, há que contar com o temor que a fama dos portugueses provocou nos meus rapazes...

A seguir:

— Gostei de toda a vossa defesa com saliência para Américo. Jacinto esteve muito feliz. Eusébio... Estava muito controlado.

★

Juca, na cabina dos portugueses:

— A nossa vitória? Merecidíssima. Portugal foi, de longe, o melhor: superior em todos os aspectos. Os romenos fecham bem a rede. Os dois golos da primeira parte foram tranquilizantes, mas, funcionaram como anestésico.

Mais adiante:

— Quanto às críticas... Confiámos sempre na nossa equipa.

Sabemos que há jogadores que nos seus clubes não se encontram na melhor forma e, só por chegarem à selecção, ultrapassam a produção normal.

Finalizando:

— Lamento, muito, as lesões de Simões e Rui Rodrigues.

★

Enquanto Eusébio se barbeia José Augusto dá entrevistas. Diz:

— A missão «deles» era dificultar a nossa acção. Mas, para nós, o principal «inimigo» foi o estado do terreno: muito macio, a tirar-nos rapidez...

★

Otto bebia uma cerveja. — Não podíamos jogar bem: alinhámos com jogadores a «cinquenta por cento» e com falta (quase absoluta) de outros. Porém, ganhar por 3-0 um jogo da eliminatória para o Mundial, é bem bom!

★

«E esses rapazes novos? Que belo capital para o futuro...»

Despedindo-se:

— Esperava que os romenos não dessem réplica tão tenaz. Lá em casa deles, jogam cem por cento mais.

★

Receita prevista: 620 contos (calcula Silva Santos, da A. F. L.). Prémio para cada jogador português: cinco notas de mil.

★

Jacinto e Jacinto João: fotografias para a posteridade dos goleadores de serviço a 27 de Outubro, no Jamor. Será heresia acrescentar no «Dia de S. Jacinto»?

